ANNO XXX. N. 126.

SEXTA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 27 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 9 a 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 4 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 10 Lua cheia as 9 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
» 17 Quarto minguante aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.
» 25 Lua nova aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Maximiano b. : S. Maximo.
30 Terça. S. Fernando rei ; S. Emilia m.
31 Quarta. S. Patronilla v. m. ; S. Lupicina m.
1 Quinta. Ss. Firmo e Felino mm. S. Teopezio
2 Sexta. Ss. Marcellino pres., e Pedro Exorcista
3 Sabbado. Jejum. (Vigilia) S. Pergentino.
4 Domingo. Pascoa do Espirito Santo. S. Quirino b. ; Ss. Rolelio e Daciano mm.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em o 1· de junho de 1854.

ORDEM DO DIA N. 97.

O marechal de campo commandante das armas, declara em execução do art. 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, que hoje contrahiram novo engajamento, precedendo inspecção de saude, o sargento ajudante Luiz Castilho de Aguiar, o cabo de esquadra José Maria de Jesus, e o corneta Francisco José Diogo, aquelle do segundo batalhão, e estes do nono, ambos de infantaria.

Servirão por tempo de seis annos, percebendo cada um além dos vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de 400$000 rs. pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes de praça, e concluido o engajamento uma data de terras de vinte e duas mil e quinhentas braças quadradas, nos termos do artigo 2º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção, ficam sujeitos ao perdimento das vantagens do premio, e d'aquellas á que teem direito pelo art. 4º da citada lei ; serão considerados recrutados, descontando-se-lhes no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, e averbando-se este desconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como he determinado no art. 7º do regulamento citado.

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira,* ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de maio de 1854.

Escrevi-lhe a 29 de abril passado pelo vapor de Liverpool que havia demorado a partida para o 1.º de maio. O unico facto importante que tenho hoje a annunciar-lhe he o bombardeamento de Odessa pela esquadra alliada, a 22 de abril. Mais adiante dar-lhe-hei alguns promenores officiaes. Da-se sempre grande confusão nos despachos que nos chegam do Oriente. Os jornaes ministeriaes fazem grande bulha em consequencia da evacuação da pequena Valachia pelos Russos ; mas algumas pessoas que se julgam cabalmente informadas sustentam, que esta evacuação se operou voluntariamente e de acordo com a Austria. O exercito anglo-francez ainda não está completo : todos os dias se effectuam embarques de tropas em França e em Inglaterra. O marechal Saint-Arnaud ja chegou em Constantinopla. Um despacho telegraphico annunciava hontem que elle arribara em Malta a 2 de maio. Provavelmente o exercito anglo-francez não praticará acto algum serio antes do fim de maio.

As noticias do Baltico não offerecem nada interessante. A esquadra do almiranie Parseval deixou Deal a 3 de maio afim de ir coadjuvar o almirante Napier : tem de transpôr uma distancia de 300 leguas ; mas os ventos se tornaram mais favoraveis.

Neste momento a esquadra do almirante Napier se acha á entrada do golfo de Filandia.

Quanto ao momento em que as hostilidades poderão ser dirigidas com actividade, citaremos o que se escreve de Riga, a 25 de abril, no *Moniteur* :

« Nestes dous dias aguarda-se que a navegação do Neva se faça livremente. O gelo se desfez no golfo a pouca distancia de Cronstadt que será provavelmente accessivel no fim deste mez. A aproximação das hostilidades já se faz verdadeiramente sentir, e se começam a tomar medidas em consequencia do perigo que se receia profundamente, posto que o neguem. Quatro baterias acabam de ser estabelecidas á entrada do Neva. A reserva metalica da fortaleza acaba de ser expedida para Moscow, ha cousa de oito dias. Depois de 27, o commando da cidade será dividido entre quatro governadores militares e o estado de sitio será applicado em todo o seu rigor. Muitas pessoas partem para o interior do paiz.

« A partida do imperador para Peterhoff, onde a corte se deve estabelecer foi adiada para 27. He forço que sua magestade esteja mui incommodado para ser contrariado duas vezes uma revista que devia passar nestes dias passados. O desgosto causado pela politica da Austria se exprime todos os dias mais altamente. Até se tem affirmado em alguns salões que governo russo se dispunha, por via de um ultimatum, a fazer com que esta potencia se pronunciasse pro ou contra elle... »

Releva não esquecer que he o *Moniteur* francez que publica estas noticias. A Prussia e a Austria ainda permanecem na reserva, e só os acontecimentos he que as podem decidir por um ou por outro lado.

A situação embaraçada da Austria he cabalmente formulada por uma phrase attribuida ao principe de Metternich : alliando-se á Russia, a Austria morre de um defluxo de peito ; alliando-se á França, morre de apoplexia fulminante. » Eis a Austria condemnada pelo seu primeiro medico.

Eisaqui, segundo o *Moniteur* os promenores acerca do bombardeamento de Odessa.

« *Ville de Pariz*, ancoradouro de Odessa, 25 de abril.

« A 22 pela manhãa oito fragatas a vapor, 3 francezas e 5 inglezas, se dirigiram ao porto imperial de Odessa, e a seis horas e meia, quatro destas fragatas começaram o fogo contra as baterias de terra.

Os dous molhes assim como as bateriasintermediarias responderam com vehemencia : ás dez horas outras quatro fragatas se reuniram ás primeiras, e então a acção tornou-se geral. O ataque continuou até cinco horas da tarde, hora em que o almirante Dundas e eu fizemos signal ás fragatas para que se reunissem á esquadra. O incendio ganhára a bateria do molhe imperial, o paiol de polvora saltou: quinze navios, á excepção de dous ou tres foram a pique ou ficarm incendiados. Os estabelecimentos da marinha foram igualmente incendiados ou mui damnificados pelos obuzes. A cidade e o porto mercantil, onde se achava reunida grande quantidade de marinheiros de todas as nações, foram respeitados. Varios destes navios se aproveitaram da desordem que reinava no porto para sahirem, e entre outros os dous unicos navios francezes que ahi restavam. »

Com razão se admirou toda a gente que o *Moniteur* só desse este extracto mui abreviado do relatorio do almirante Hamulin. Suppõe-se que elle tem motivos para ser tão pouco expansivo. Não se trata dos damnos causados aos nossos navios pelas baterias russas.

Assevera-se que ao deixar Odessa, as esquadras alliadas se dirigiram sobre Sebastopool.

Se isto continuar, antes de dez annos, não restará mais vestigio algum do velho Paris. Em materia de construcções e de estabelecimentos da capital, Luiz Filippe não passava de uma manobra ao pé de Napoleão III. Todos os dias novos bairros são designados para cahirem sob o martello dos demolidores. A administração he applaudida pelos bairros novos e arejados, que manda levantar em lugar dos velhos e insalubres. Verdade he que isto custa caro, mas Paris he mui rico, e pode ter esses caprichos. Entretanto, todas as cousas tem limites. Uma grande cidade não he feita para ser um montão de casas que se tocam, e se arrumam como sardinhas n'um barril. Esse grande corpo tem necessidade de ar. Paris tinha os campos Elyseos onde ia respirar; pois bem, trata-se de dar-se-lhes mais dous terços : conservar-se-ha somente a avenida do meio que vai dar no arco de triumpho da estrella, e derribar-se-hão todas as velhas arvores sobre que se levantarão novos bairros. Os Campos Elyseos são uma propriedade do estado, e alienando-os, dariam aos cofres pelo menos uns vinte milhões ; mas isto tambem poderia alienar a pouca popularidade que resta a este mesmo estado. Muitas vezes ha menos perigo em tocar nás liberdades de um povo do que nos seus prazeres.

Um decreto inserido hontem no *Moniteur* ordena o restabelecimento da guarda imperial. Na exposição de motivos, invoca o ministro, em apoio desta medida, a necessidade de crear corpos de reserva, « corpos cuja força material he duplicada por uma força moral que se funda em uma composição de gente escolhida, no explendor dos serviços prestados e n'uma elevada reputação militar. » Quanto ao nome que se deve dar a este corpo, declara o marechal Vaillant que foi o sentimento publico que o achou e que o reclama.

A guarda imperial forma uma divisão mixta, commandada por um general de divisão e por tres generaes de brigada. He composta de dous regimentos de granadeiros, de dous de caçadores, de um regimento de cuirasseiros, de um de guardas, de uma gendarmaria a cavallo e de um de engenheiros. Recebe ordens do marechal mor do paço « quanto ao que diz respeito ao serviço da pessoa do imperador. » e do ministro da guerra « quanto ao pessoal, á disciplina e ao serviço interior. » Os regimentos da guarda terão a direita das outras armas. O general Regnault de S. João de Angely está nomeado commandante em chefe.

Outro decreto institue um corpo de cavallaria escolhida « para a guarda de S. M. o imperador e para o serviço dos paços imperiaes. » Este se chama — esquadrão dos Cem Guardas a cavallo. Será commandado pelo tenente coronel Lépire. Terá a direita sobre todas as tropas.

O restabelecimento da guarda imperial era desde muito tempo uma idéa fixa de Napoleão III. O marechal Saint-Arnaud sempre se lhe oppoz durante todo o tempo do seu ministerio, objectando, com razão, que como o governo imperial se apoiava particularmente sobre o exercito, não convinha indispo-lo com a creação de corpos privilegiados que tomassem a dianteira sobre elle, que tivessem maior soldo, etc. Parece que o marechal Vaillant não mostrou a mesma opposição que o marechal Saint-Arnaud. Desde alguns dias, o imperador só se tem occupado com o plano dos diversos uniformes da sua guarda : os desenhos foram feitos por elle mesmo ; breve communicar-lhe-hei o resultado das profundas meditações imperiaes.

Dizem que o imperador quer que os Cem Guardas sejam todos fidalgos. Onde os encontrará, vossa magestade, perguntou o marechal Vaillant ? — Nos invalidos de Lansquinet, respondeu o imperador. Os reis de França, tinham tomado os Suissos para sua guarda, Napoleão escolheu Gregos : sabe que em França, chamam-se Gregos aos cavalleiros de Lansquinet.

O restabelecimento da guarda imperial que vai obrerar o budget com novas despezas, não he visto com bons olhos pelas pessoas de consideração. De balde o governo chama-a *exercito de reserva* e pretexta a necessidade da guerra presente, isto não illude a ninguem. Vê-se nella uma guarda pretoriana feita antes contra o povo do que contra, os inimigos do paiz.

Neste momento Napoleão se esforça para fazer que a rainha Victoria visite a França, afim de cimentar a alliança dos dous povos. A rainha de Inglaterra que só concluio esta alliança em consequencia das circumstancias do momento, não parece disposta a dar esta pequena satisfação ao seu augusto alliado.

Na minha ultima carta fallei-lhe nas delapidações de que o imperador era victima. Eisaqui uma nova prova em abono disto. Ha pouco tempo o imperador, passeando no Bosque de Boulogne avistou um dos nossos elegantes de Paris montado em um cavallo, cuja belleza impressionou-o tão vivamente que ordenou perguntassem ao dono se lh'o queria ceder, fosse por que preço fosse. O escudeiro encarregado de semelhante missão se dirigio na mesma tarde a casa de M. X. e exprimio-lhe o desejo do imperador. M. X., desejando ser agradavel ao imperador, consentio em ceder-lhe o cavallo pelo preço que lhe havia custado, 3,000 fr. O escudeiro se deu pressa em concluir o ajuste, e no mesmo instante correu a dar conta do feliz resultado da sua missão. Mas fez crer ao imperador que, como M. X. se não quizesse desfazer do cavallo por preço algum, resolveu chegar até 9,000 fr. O imperador se mostrou satisfeito, posto que não podesse deixar de dizer que era um pouco caro : mas desejo de imperador não conhece obstaculo. Depois de alguns dias, Napoleão gabava a sua acquisição a uma alta personagem da sua amisade, e disse-lhe que estava obrigado a M. X. por lhe haver cedido o animal, ainda que um pouco caro, 9,000 fr. A conversação foi referida a M. X. que se indigna, e escreve immediatamente ao imperador, asseverando-lhe sob palavra de honra que não vendeu o cavallo a sua magestade para ganhar, e sim lh'o cedera por 3,000 fr, preço que lhe havia custado. A carta he remettida de mão em mão ao imperador que depois de a ter lido, bradou com despeito : isto não me admira; só me cercam ladrões !

Deu-se, ha poucos dias, em uma das primeiras familias de França, um acontecimento que occupa grandemente os salões de Paris. Ha quatro annos, o principe de Beaufremont, depois de ter devorado uma immensa herança, casou-se com uma filha de um banqueiro rico, que comprou por dous milhões a triste honra de ser princeza. Como de ordinario acontece aos prodigos, o principe de Beaufremont, assim que se vio casado, tornou-se de uma avareza sordida, e recusou á mulher o luxo e os confortos a que sua fortuna e sua gerarchia lhe davam direito. Mad. de Beaufremont não quiz renunciar aos seus habitos : como o marido não lhe desse nada, ella contrahio emprestimos, fez dividas, que, dizem, se elevam a 200,000 fr. O marido furioso teve uma altercação tão violenta com a mulher, que chegou a espanca-la. Mad. de Beaufremont não respondeu cousa alguma ; mas assim que anoiteceu, apanhou os seus diamantes, as suas joias e todo o ouro que pôde achar, e se evadio do palacio com a ama do filho. O principe de Beaufremont ficou muito admirado no dia seguinte. A policia foi advertida desta occurrencia, varejou inutilmente todos os hoteis, todas as casas de saude de Paris. Indagou-se ao mesmo tempo o que poderia ter acontecido á ama, e a policia descobrio logo que esta mulher tinha soffrido tres condemnações por crime de roubo, e havia mudado de nome para poder entrar no serviço de Mad. de Beaufremont como deve suppor; esta descoberta causou grandes inquietações. Receia-se que esta mulher tenha attrahido a ama a alguma emboscada para rouba-la e depois assassinasse-a para apagar os vestigios do roubo. Esta supposição he sem duvida exagerada ; mas o que he certo he que todas as indagações da policia até o presente hão sido infructiferas.

A 14 de abril passado, em Ecully, perto de Lyon, dous infelizes operarios foram engolidos no fundo de um poço onde trabalhavam, sob um desabamento de terrenos moveis. Apenas a noticia deste desastre foi sabida em Lyon, e immediatamente uma companhia do corpo de engenheiros e um deslacamento de tropa de linha correu a Ecully. Abrem-se fossos incontinente. Estes intrepidos soldados trabalham de noite e de dia, desentulham, cavam galerias ; mas a mobilidade do solo desfaz n'um instante o trabalho de longas horas. Afinal, conseguio-se praticar uma abertura; chama-se, interroga-se; uma uma voz dorida responde das profundezas subterraneas. O ardor redobra ; conseguio-se estabelecer um conductor que permitte a communicação com as victimas. Um medico he quem indica os alimentos que se lhes envia ; a cada instante aguarda-se que sejam tiradas, a cada instante apparecem novos obstaculos. Depois de sete dias de agonias e de soffrimentos, um dos infelizes operarios expira. O que sobrevive esta collado a um cadaver ; transmittem-lhe chloro para purificar o ar em torno de si, verificando-se apenas que elle respira. Metade do corpo esta comprimido por algumas ruinas ; uma taboa opprime-lhe o peito : entretanto elle pode introduzir entre esta taboa e a barriga alguns cobertores que alimentam o calor. Collocou-se no orificio do poço uma campainha, que elle agita quando tem necessidade de alguma cousa. Está preoccupado de uma affeição singular para com um sapador do corpo de engenheiros, chamado Bernardo, que nunca vio e que he hoje seu amigo intimo, seu homem de confiança. Não quer se não a elle, e o reclama a cada instante. Bernardo está dia e noite á sua disposição. Uma guarita deitada sobre o flanco tornou-se a sua habitação, e se apressa a enviar ao pobre recluso grogs, ameixas e outros alimentos leves e tonicos, cujo uso he autorisado por um medico, que está constantemente no lugar, em doses e em quantidades taes que não offendam o estomago do prisioneiro. Ninguem poderia crer o grão de sympathia que a situação deste infeliz tem excitado em todas as classes da sociedade. O arcebispo de Lyon, o marechal Castellane, o prefeito do Rhodano, senhoras da alta aristocracia o tem visitado á porfia, e lhe dirigem palavras de consolação. A propria imperatriz desejou ter noticias da victima todos os dias, o que tem lugar pela manhãa e á tarde, por meio de despachos telegraphicos. Tanta coragem, tanto dedicação e sympathia não foram perdidas. A 3 de maio, pela volta de 8 horas da noite, Giraud foi salvo, collocado em uma cama na galeria, levantado depois por meio de um cabrestante, e transportado a um quarto. Giraud, na sua sahida, so se preoccupava do perigo que correram os seus libertadores, particularmente do sapador Brandeau que vira cahir sem sentidos: este sapador axphyxiado durante duas horas, está fora de perigo.

Apesar da gravidade da situação politica e financeira ; a Bolsa depois de alguns dias, persiste em annunciar a alça dos fundos. Isto procede da acção indirecta do governo que, pelo intermedio dos seus agentes, manda fazer compras consideraveis de fundos e de valores industriaes afim de sustentar o curso. Dous motivos o impellem nesta estrada. Primeiramente excitar o zelo um pouco arrefecido dos subscriptores do emprestimo de 250 milhões, depois preparar os espiritos para um novo emprestimo que se tornou necessario. Como as camaras estão para terminar os seus trabalhos, e como em materia de impostos, nada se pode concluir sem o concurso dellas, eisaqui o que se decidio. Pretender pedir ás camaras antes do encerramento, uma permissão ampla que dê ao governo a faculdade de contrariar um emprestimo segundo as necessidades do dia até a quantia de 500 milhões.

LISBOA

9 de maio de 1854.

Um dos maiores e melhores serviços que a meu ver se faz a prosperidade do Brasil, he indicar todos os recursos e vantagens que póde auferir da riqueza e fecundidade do seu solo ; a agricultura he sem questão nenhuma a mina proficua, e inexaurivel, que esse afortunado paiz tem de explorar, e onde ha de achar todos os germens do seu engrandecimento. Estas observações occorreram naturalmente com a leitura que fizemos do interessante trabalho sobre o mendobi que publicou o professor de chimica da escola polytechnica desta capital, que tem por titulo « Estudo chimico das sementes do mendobi. » O Sr. Pimentel, que assim se chama o escriptor do mencionado trabalho, depois de curiosas observações, citando com escrupulosa fidelidade as experiencias e indagações de pessoas que o precederam nesta materia, conclue apresentando o resultado que obteve das suas doutas investigações em que procedeu com o rigor da analyse e tacto perfeito das manipulações ; o Sr. Pimentel não he nenhuma formosa esperança na carreira da sciencia ; mas já uma reputação provada em trabalhos desta ordem, o curso de chimica que está publicando, he um documento do que levamos dito. O escripto de que tratamos está ao alcance dos leitores os mais estranhos á chimica, mesmo dos mais alheios á pratica dos laboratorios, pois o distincto professor tem o dobrado merito de escrever com elegancia, e ajuntar as graças do estylo á sagacidade de observador, que demandam os estudos daquella natureza.

Voltando agora ao objecto principal, que tem por fim examinar as vantagens e proveito que ao Brasil póde vir com a leitura do escripto do habil professor de Lisboa ; irá chamar a attenção dos agricultores desse paiz, e porventura mais alguem que se abalançasse a dispor dos seus cabedaes, especulando com este novo ramo de industria, que póde sendo bem dirigido, trazer grandes recursos, augmentar os rendimentos da alfandega com mais este artigo de exportação, e alcançar para si meios de prosperidade, diminuindo a importação de generos que são hoje nessa terra de primeira necessidade por não haver com que os substituam. Entremo, com mais particularidade nesta materia, he cousa corrente no Brasil, que da semente do mendobi póde-se, e extrahe-se effectivamente oleo excellente, ou como vulgarmente ahi se costuma dizer, azeite ; que este producto oleoso aplica-se com vantagem a muitos usos da vida, e a observação mostra tambem que se pode fazer applicação em mais larga escala do mencionado producto. Assim he, o oleo de mendubi, cuja extracção he muito simples, vai tendo em Portugal muita aceitação, e já em França he um artigo de commercio que com o tempo provavelmente ha de tomar subidas proporções. Por uma coincidencia notavel, quando veio á luz o escripto de que acima fallamos, chegam noticias de navios francezes que vão em direitura para Marselha carregados de mendobi que foram buscar ao Senegal. Ora se nesta terra he tão vulgar a cultura desta semente, tão facil, tão pouco custosa a colheita della, se já são conhecidos os recursos que tiram desta plantação, quem podera marcar, e muito menos calcular o proveito que esse paiz póde auferir alargando e generalisando a cultura de tão util semente ; quem sabe se a extracção do oleo de mendobi especulado convenientemente viria substituir em muitos casos o azeite de oliveira, diminuindo por conseguinte a importação daquelle genero ; no uso culinario póde e já tem muita applicação, na illuminação toda e qualquer tentativa que se fizesse não seria infructifera, e os resultados se não fossem de todo satisfatorios, em grande numero de casos havia de ter completa e segura substituição ao azeite de oliveira, cuja cultura na Europa torna-se cada vez mais precaria pela molestia que ha tempos a esta parte tem definhado este ramo de cultura e feito subir o seu preço no mercado. Não fica porém aqui o nosso alvitre sobre o que temos escripto, nem o trabalho a que alludimos limita-se a meras lembranças de alcance commercial, mas a indicações e vistas economicas de muito peso ; o bagaço do mendobi depois da extracção do oleo, preparado com a farinha de trigo e fermento correspondente, dá excellente pão, até mesmo pura e simplesmente a farinha deste fructo dá muito bom pão, e com o cacao de Caracas saboroso chocolate. Ainda mais o pão de mendobi pode durar mais de um mez sem azedar, nem crear bolor, e esta particularidade aproveitada no fabrico de bolacha para embarque não era de pequena monta, emfim a paderia encontra novos recursos na massa resultante da extracção do oleo de tão util semente, de que pode tirar productos felizes alargando os limites da sua industria. Quem sabe até que ponto chegaria este objecto no mercado brasileiro, se porventura tomasse o incremento que merece, procurando-se por todos os meios até com o auxilio do governo as melhores sementes de mendobi nos portos da Africa, onde as ha melhores ; propagar em larga escala a cultura della, investigar pela chimica industrial o immenso proveito de que he susceptivel, abrindo fontes para riqueza dos seus habitantes, e por conseguinte ao poderio commum da nação. A propria rama da planta he excellente sustento para o gado, muito nutriente e sadio. Todas estas considerações induzem a crer que se fossem explorados com tino e apreciados devidamente os veios de riqueza publica deparados na cultura do mendobi, talvez que esse paiz viesse a prescindir em grande numero de casos de azeite de oliveira que levam de Veniaga para ahi; tendo apenas applicação em alguma especialidade, e esta mesma consideração milita no tocante ao trigo que se importa dos Estados-Unidos. A' vista do que temos exposto parece que qualquer tentativa feita neste sentido valia bem a pena ; não ha duvida nenhuma tambem em dizer que o oleo em questão não pode competir em superioridale com o de oliveira, e foi attendendo á esta circumstancia, que salvamos os casos em que aquelle producto nascente poderia substituir e até de provada serventia e melhoria. O professor de chimica promette uma publicação especial sobre o oleo de mendobi, e o que deulugar a este novo que marrasoado muito aproveitaria se fosse lida por o soubesse avaliar. Alguns jornaes portuguezes já se occuparam deste objecto, descutindo ácerca da aptidão do terreno para esta plantação ; as sementes dispostas nas lysirias corresponderão aos esforços empregados para esse fim ; concluindo o arachis hypogea, mindobi na lingua brasilica, ginguba em lingua bunda, vai ser na Europa artigo de muito interesse.

Pensem os brasileiros com madureza sobre as sugestões que apresentamos, pois tem larga applicação a outros muitos productos dos quaes he indubitavel á vantagem e proveito, com acrescimo de fortuna e engrandecimento do paiz

Nenhuma destas considerações ha de ter escapado ao espirito dos estadistas brasileiros ; mais bom he que se vão vulgarisando com a leitura quotidiana dos periodicos, de maneira tal, que quando tiverem lugar as medidas legislativas, e mais providencias de fomento, ache a população preparada, e disposta para receber de boamente as provizões de conveniencia publica.

O Brasil por ora não he, e nem tão cedo ha de ser o que lhe agouram os immensos recursos de que pode via dispor, nem mesmo ainda tem consciencia das suas forças, falta-lhe ainda o aprumo que tras a experiencia, e o tino da sua grandeza futura. Tudo isto ha de vir com o tempo ; esse grande mestre da vida ; todavia por instincto já presente toda a extenção do seu porvir ; abafado pela civilisação da Europa, o genio sul-americano já vai formigando, e no vaivem, da luta pelejando com raiva e incerta fortuna, ha de encontrar a final os seus verdadeiros interesses, deparar com o caminho que lhe está marcado pela sua posição geographica, as disposições do seu solo, e a natureza da sua população; então a joven nação sul-americana, desenbaraçada de todos obstaculos, consciente de sua força proseguir á desassombrada os seus gloriosos destinos.

Em quanto a noticias, a novidade que mais avulta foi a jornada que o regente, o joven rei e o infante fizeram no dia 23 de abril a Santarem para verem o seminario daquella antiga e populosa villa ; onde os esperava o cardeal patriarcha; o ministro do Reino acompanhou S. S. M. M. e A. A. e alli assistiram ao baptismo de um Judeu.

O governo manda recolher todos os cruzados novos e prata minda de antigo padrão; consta que tem 700 contos para dar em troca do sobredito dinheiro que for recolhido, o qual recebe pelo seu peso; dizem que vai cunhar moedas de dez tustões em ouro e os soberanos ficarão correndo como moeda do paiz. As balelas são tantas as lembranças da opposição tão numerosas e ridiculas, que não merecem publicar-se. O marechal continua doente, tem-se-lhe aberto fontes; assim mesmo S. E. teve as suas cocegas para acompanhar el-rei (menor) que vai viajar pelos paizes mais adiantados da Europa afim de se instruir, e para isso já o regente participou a camara electiva como convinha, por, via do ministro do Reino, que apresentou o projecto de lei facultando ao regio pai o plano da viagem, aprovado unanimemente na segunda leitura, passou a camara dos pares, que depois de ligeira discussão, tãobem o aprovou ; acompanham o joven monarcha, o marechal duque da Terceira, estribeiro mor, e o visconde da Carreira seu preceptor. Ha dias teve lugar o fallecimento do escrivão da camara municipal José Maria da Costa e Silva, poeta e escriptor distincto da escola bocageana, mas que de vez em quando apresentava-se com louçania nos campos do romantismo. Deos lhe falle n'alma.

— 14 —

O paquete da carreira de Liverpool que havia partir daqui a 29 de abril, como era costume, desta vez não pode fazer a sua viagem regular, estava annunciado pela agencia para 7 do corrente, falhou tambem nesse mesmo dia ; portanto as duas carreiras fazem desta vez o serviço com pequena differença ; nós porém approveitamo-nos do transtorno a vapor para o importunarmos com a nossa correspondencia ; tenha paciencia com tanto incommodo.

Fique já sabendo que S. S. M. M. o A. A. voltaram muito satisfeitos e contentes do seu passeio a Santarem, onde o regente fallou quatro horas bem puxadas com o Passos (Manoel) ou Manoel da Silva Passos, este verbo tambem se conjuga deste modo, actualmente he passivo, mas já foi muito activo ; a conversação, segundo dizem, foi em allemão ; este homem Passos principiando a fallar, Deos nos acuda, he pessoa respeitavel e de copiosa instrucção, dizem as boas linguas ; pois bem sabe que as más não dizem bem de ninguem.

Ha de ter ouvido fallar na *Senhora D. Esperança* periodico, e como pelo nome se vê, matrona respeitavel que tinha a seu cargo a defeza do governo ; pois saiba que morreu de morte macaca, molestia desconhecida da medicina ; notavam todos que S. E. (aqui todas as senhoras tem este tratamento) apparecia muitas vezes enjoada e nauzeabunda, até que afinal morreu ; não consta que fizesse testamento ; mas em seu lugar appareceu o *Arauto* que já conta vinte e tantos numeros de formato alentado e robusto, em tudo he um rapagão, e muito bem fallante ou escrevente ; corre pela bocca pequena, que o seu principal redactor he aquelle decantado T. de V. de que já tive occasião de lhe fallar ; deste cavalleiro a chronica escandalosa reza taes cousas, que o melhor he não as repetir aqui, sobre tudo tem certa tentação, ou antes quéda para a mulher do proximo ; o homem não he daquelles que gosta de guardar o mandamento que prohibe expressamente a cubiça de semelhante quinquilharia, não, elle não he desses. Vamos adiante.

A luta travada entre o governo e a opposição, tendo por thema as novas determinações sobre a moéda, tem-se azedado cada vez mais, e ambas as partes põem a mostra os fardos de instrucção que possuem neste ramo de governação publica, todos elles são muito sabios ; e o Sr. D. *Arauto* (este escriptor he fidalgo de antiga linhagem) defende-se muito bem ; he certo porem, que as duas especies ouro e prata que serviam de padrão nas transacções do paiz, reclamavam com instancia algumas medidas ; a prata com reconhecida preferencia pedia medidas ; os cambistas traficavam sonegando-a a ponto de trocarem os soberanos com lucros exorbitantes ; todavia não se póde affirmar que os alvitres que o governo tem tomado sejam acertados, e surtam o desejado effeito; mas pode muito bem ir tomando as providencias que o tempo aconselhar, se proceder com a sollicitude que requer negocio de tanto interesse publico : e a meu vêr a opposição devia lembrar o que mais convinha fazer, e não dissertar com palavreado sem chorume.

Na minha azafama de questões de dinheiro esquecia-me dizer-lhe, que a *Nação* (jornal) estendeu-se com mais papel ; he mania do tempo, todos querem ser grandes ; continuam com as assignaturas do do protesto de adhesão a S. Sede. Tem dado que fazer o negocio do Ximenes, isto he, a subscripção promovida por influencia da camara de Loanda, que havia servir de donativo para o seu actual governador daquella provincia; depois das altercações dos periodicos foi ter as côrtes, onde se nomeou uma commissão para inquirir do facto e dar o seu parecer ; a commissão encarou o negocio de muito mao modo, censurando semelhante acontecimento ; ha quem diga que o ministro Rodrigo não he estranho ao que se tem passado na camara a este respeito ; até mesmo para contrariar o marechal, amigo predilecto do Ximenes, a ponto de dizerem que tem soffrido muito com este desaguizado. Os operarios dos caminhos de ferro de vez em quando jogam a pancadaria ; no dia 11 foi mister recorrer á força ; nota-se rivalidades entre os operarios indigenas e os inglezes, talvez que atiçadas pelos inimigos do governo, que não podem levar a bem, que vão por diante semelhantes trabalhos, apezar da sua reconhecida utilidade; tudo isto são balelas, os operarios foram ás do cabo por questões de salario.

He certa a viagem breve do joven rei, até ha já quem a indique para o dia 20, além do duque da Terceira, e do visconde da Carreira, acompanha-o tambem o Sarmento ajudante de campo de el-rei regente. Chegou a esta côrte já appresentou as suas credenciaes o enviado do imperador de todas as Russias, o Sr. Ozeroff. As novidades commerciaes são de pouco interesse, nem ha alteração que mereça notar-se ; o algodão tem sempre boa venda e a industria fabril que á tempos a esta parte tem prosperado muito, dá lugar a esta extração, e se o governo tivesse a boa lembrança de abaixar os direitos deste genero, muita vantagem viria a ambos os paizes. O assucar que he outro genero dessa terra que tem aqui grande consumo, não tem tido alteração nos preços ordinarios ; até mesmo está estagnado.

A agencia do paquete de Liverpool publica ultimamente que, por inconveniente imprevisto, não pode ter lugar a carreira.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

22 de maio.

Por decreto de 17 do corrente :

Foi nomeado subdelegado do curato de Santa Cruz do municipio da côrte, Conrado Jacob de Niemeyer.

Foram reformados :

O tenente-coronel do extincto segundo batalhão da guarda nacional do municipio de Santo Amaro da provincia da Bahia, Francisco da Silva Barros.

O major do extincto batalhão da guarda nacional do municipio de Maroim, da provincia de Sergipe, José Rodrigues Vieira de Almeida.

O major do extincto primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Guimarães, da provincia do Maranhão, Francisco Coelho de Souza.

O major do extincto primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Vianna, da mesma provincia, Eduardo de Araujo Trindade.

O capitão do extincto batalhão da guarda nacional do municipio de Maragagipe, da provincia da Bahia, José Cardozo de Miranda, no posto de major.

Por decretos de 18 do mesmo mez, foram nomeados :

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Mogymerim e Casa Branca, na provincia de S. Paulo, o bacharel Delfino Pinheiro Uchôa Cintra.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Turyassú, da provincia do Maranhão, o bacharel Joaquim Antonio Ribeiro.

Teve mercê da serventia vitalicia do officio de primeiro tabellião do publico, judicial e notas da cidade da Coritiba, capital da provincia do Paraná, Francisco Antonio da Costa.

Por decretos de 19 do mesmo mez :

Foi perdoada a Joaquim Figlio Candiani a pena de 15 dias de prisão e multa, que lhe foi imposta por sentença do segundo delegado de policia do municipio da côrte.

Foi perdoada a Elisa Maria da Piedade, o resto do tempo que lhe falta, para cumprir a pena de prisão e multa, a que foi condemnada pelo jury da capital da provincia da Bahia.

Por decretos de 20 do dito mez :

Foi nomeado José Teixeira de Leão, para o posto de tenente-coronel commandante do batalhão da reserva da guarda nacional do municipio da cidade de Itabira, na provincia de Minas Geraes.

Teve mercê Joaquim José Gomes, escrivão de orphãos da cidade de S. Paulo, da serventia vitalicia do officio de segundo tabellião do judicial e notas da mesma cidade, ficando obrigado a prestar a terceira parte do rendimento deste officio, conforme a sua lotação, ao curador do demente Fortunato José da Silva, na conformidade do decreto de 8 de fevereiro, que declara vago o referido officio.

(*Diario do Rio.*)

S. PAULO.

12 de maio.

A esta hora já lavrou em toda a provincia a intimação do Sr. Josino para que os juizes de direito, municipaes, de orphãos, e promotores publicos vistam a *saia* que o Sr. Nabuco lhes mandou de presente.

O figurino acha-se em exposição na secretaria do governo, onde os queridos magistrados poderão ver com seus olhos a elegante figura que vão fazer no fôro. Santo Deos! que guerra de exterminio ao dandysmo, á inconstante moda, á variedade, que tambem deleita ao juiz, que por ser tal não deixa de ser homem de carne e osso, como nós todos! Que semblantes carrancudos e severos com o inflexivel saio, e intrepido gorro que de aba nem tem real !

Agora sim, infortunadas partes, pobres meirinhos, desditosos procuradores de causas, malaventurados solicitadores, vai o fôro n'um ferver. Os juizes já não são homens; despiram as calças, desterraram as casacas finas e coiletes espartilhados, são sacerdotes, inteiros sacerdotes; só lhes falta a côroa, ou cousa que com ella se assemelhe ; felizmente para vós em tal não tocou o regulamento.

Vai a cidade em roda viva ; aguardam todos a metamorphose do secular para o clerical ; os curiosos se emboscam para admirar a nova exterioridade privilegiada.

Digo-lhe com franqueza, não desejo vê-lo na pelle dos amigos magistrados que se vão mostrar de sotana e bonete sem aba. Este povo não he o do seu Rio de Janeiro, que mais raridades tem a ver ; por ca vai fazer fracasso a vestidura ; o juiz ha de ser examinado e bem examinado, desde os pés até a cabeça, desde a bota até o gorro, com especialidade o de direito, que se ostentará mais chibante, offuscando com o *arminho* os olhares do madamismo! Que colicas e aperturas, meu charo redactor ; não minto quando digo que não he inutil um pouco de desembaraço e sangue frio para *calcante pede* atravessar as praças da capital, ir dar audiencia, fazer um interrogatorio, e cumprir outra qualquer missão.

Se ao menos tivessemos por cá um tilbury, gondola ou qualquer abençoado vehiculo, podia um homem varar a procella popular e o *cendal* curioso. Mas qual! A nossa boa terra vai ainda muito a quem, de carros de aluguel temos a abundancia de *dous*, ao cargo do emprehendedor *Frederico*, que, levando em toda a conta o principio economico—a utilidade de mãos dadas com a raridade faz o valor—da-lhe aquelle que a sua sciencia administrativa apraz. O nosso economico *Major* ainda sustenta, com toda a robustez de sua logica, que os economistas dizem a verdade quando escrevem que os productos raros são caros para o consumidor, mas a tendencia sophistica dos que amam andar a pé, sem offender com a atroadora rodagem os bellos parallelipipedos da cidade, lhe vai dizendo, em compensação, que os productos por effeito da lei dos mercados soffrem a baixa quando os consumidores recusam consumir a thesouraria individual, preferindo marchar a pé firme, a cortar as ruas, estremecendo nos estufados coxins.

Nesta emergencia, meus charos juizes, ou tereis de correr por sobre as vistas sorprezas dos profanos, ou passareis pelo dissabor de condazirdes a *fatiota* no chapeo, se he que o espirito regulamentar vos metamorphosea exclusivamente para os actos publicos. He caso omisso nesse direito *vestimental* venha um subsidiario que nos tranquillise a todos ; a questão he de vida e morte ; de vida para os nossos juizes, que tiverem a seu favor a esthetica, de morte para as nossas alfaiaterias, que, para uma boa parte da gente, chamada do bom tom, não fornecerá uma tisica calça britanica, pela quantia de 3$, ou uma casaquinha *economica* por 20$. por ser para o freguez, que, com estoicismo admiravel se deixa de penna nas aras da moda.

Mas, dirá Vmc., que eu he que estou depennando as columnas do *Jornal*, dando palestra em vez de noticias, que he o que lhe importa, visto como hé unicamente juiz dos seus typos, e com os juizes desta ordem não se entende o regulamento.

Todavia não tenho feito isto em vão ; move-se-me a curiosidade ao imaginar a impraticabilidade desharmonica de ostentar-se *verbi gratia* o nosso severo *juiz orphanologico* paramentado no rigor *togal*, cercado dessa aluvião de escrivães, meirinhos, *et magna comitante processione* que, como nos declarou o doutor da bella *Semana*, assustam as timidas partes com as *enxebadas* golas desses fraques da era de 1009, com esses vetustus colletes, fazendo perfeita semelhança com uns autos da casa da supplicação ?

A difficuldade, convenha Vmc., he um pouco implicante ; se se quer cercar o magistrado de todo o prestigio, na cadeira *pretoriana*, não seja elle o unico condemnado. Venha um regulamento para esses accessorios do *forum*, seja ao menos por principio de humanidade, pois verdadeiro he o adagio : O mal de muitos consolo he.

Não presuma Vmc. que fallo em minha causa; não sou magistrado nem serei, em quanto seus vencimentos estiverem equiparados aos de um guarda livros de meia tigella. Um infortunado juiz do municipio tem no final do mez uns 10$ ou 50$ que lhe dão para não observar rigorosa dieta.

Se não desponta um inventario deverá o juiz fazer cruzes, ou dar elasterio a consciencia, cousa que sabe Vmc. raramente acontece.

Em vista do que vai dito, sendo o seu *jornal* milagroso como he, veja se faz desandar por ahi um decreto *uniformisador* sobre os amigos das *custas*. Uma sessão do tribunal, rodeada deste apparato, fará um effeito maravilhoso ; edifficante para a gente, e sublime para as ceitas da *tesoura*, que já orça uma boa beca na quantia de 200$, que na realidade, he uma verba insignificante no orçamento magistral. Feito ponto na palestra, venhamos ao que importa.

— A' fé do correspondente avisado de seus deveres, lhe affirmo que he inevitavel registar alguma cousa sobre a questão dominante — estradas de carro; dominante porque a ella se prendem os interesses da provincia, e o allivio de nossos viandantes, que já estão cansados de se atirarem por esses abysmos e sorvedouros que por ahi vão.

Afinal passou ! Vamos entrar na linha do progresso. Daqui a pouco a raça bovina será [illegible] campinas para nunca mais entrar em scena. Fica reduzida a condição de actor reformado, que já não presta senão para acender as candeias dos bastidores e arriar o panno ; hão de ir para o açougue converter-se em *roast beef*, ou para o alvergue do sertanejo incumbido da conducção de ultima classe. De hora avante essas tribus caminhantes deixarão o circulo vicioso de Santos ao Rio Claro, do Rio Claro a Santos, para cumprir outro destino, pois que temos carros a dar com pao.

Ao menos assim diz a lei que acaba de subir á sancção. Ella autorisa o governo a contractar o *tamanduá* com quem melhores condições estipular, traçando um certo circulo dentro do qual a presidencia póde reger-se. Está pois cumprido o *desideratum* de nossos lavradores, e se alguma cousa se fizer, subam os agradecimentos á sala das sessões da assembléa provincial do corrente anno, que, entre muita cousa que a penna não vale, sobresahio este projecto que vai dotar a provincia de grande melhoramento.

Resta que a empreza, a *Ypiranga* na geral supposição, não dê com os burros na agua, e fiquemos nós como os que aguardam o regresso de D. Sebastião.

A adopção da idéa annuncia que vai raiar aurora brilhante para a agricultura e commercio paulista ; he um gigantesco plano que vem suavisar a ausencia dos caminhos de ferro, a principio delineado pelos fazendeiros Dr. Carlos Ilidoro da Silva e Francisco Taques Alvim, depois arrebatado pelo Sr. Barros, como geralmente se sabe, e, afinal, abraçado pela *Ypiranga*, que todo o trabalho desenvolveu para que não morresse sobre a mesa da assembléa, com especialidade o engenheiro Porfirio.

Era convicção geral que um projecto tão vasto não teria realidade no corrente anno ; um adiamento era reclamado, reinava profundo desanimo no corpo legislativo, em presença desse privilegio que se ia decretar. Neste pé se achava a vida do projecto, e a assembléa ia com seu prazo quasi expirado, quando veio uma vontade forte, resolução energica, para fazer que se extinguissem as duvidas. Foi o commendador Silva que conseguio congregar os animos, chegar a um accordo, trabalhou incessantemente no sentido de fazer passar o projecto, obtendo grande parte no triumpho.

Coube ao Sr. Josino conceder uma prorogação consagrada exclusivamente ao estudo do projecto, para que não ficasse a provincia ainda por muito tempo privada do melhoramento. Convieram todos os deputados, e afinal a provincia lhes ficou devendo as vantagens que hão de vir.

Resta ao Sr. Josino rematar a obra, deixando registrado na sua presidencia um serviço que vai dar futuro a nossa terra.

— Um grupo da assembléa premeditou dobrar o imposto sobre animaes na barreira de Itapetininga, que em verdade pesava demais sobre os pobres tropeiros que em outras barreiras já pagam enormemente. A não ser a intervenção do deputado de Itapetinga, que fulminou semelhante infortunio cavallar, passava a idéa. Este deputado prestou nesta occasião um grande serviço a este commercio especial, que com tal imposto retrogradaria. He o Sr. Manoel Affonso Pereira Chaves.

— Diz-se que o Sr. bispo enviou, por mão do padre Muniz, 13:000$000 ; sendo 2:000$ para a caixa pia e o excedente para o seminario. Reinou grande alarido na casa do pobre, esperando que o prelado seja ainda mais pio. Deos o queira ; parece que ha de ser bem ruim morrer de fome. Exm. Sr. vigario geral, veja V. Exc. se entre os textos que cita ex-professo para os moços do segundo anno, ha algum que mova o Sr. D. Antonio a restabelecer a parte das esmolas que se levantaram. V. Exc. goza de tão bom conceito na provincia e fóra della ; deve corresponder ao juizo que de V. Exc. se faz. Além de que, não he mister ir tão longe : ahi nas cartilhas do Mesquita Pimentel, abbade de Salamond no arcebispado de Braga, vem as Obras de Misericordia.

—O Sr. Josino continua a espalhar as quotas das matrizes e cadêas. Já não ha razão de queixa, ficam todos por ahi além, com enormes proporções para rezar, e vastos espaços arejados para quem quizer dar contas á justiça publica.

—14 de maio.

Termina hoje o ultimo prazo concedido a assembléa para viver. Teve longa vida ; se mais nada fizeram os deputados não foi motivo a falta de tempo, pois que ha dous dias que não ha casa, entendendo alguns que mais nada resta a fazer.

Ao Sr. commendador Silva, na qualidade de vice-presidente, incumbe o *caraço*.

Lá se vão os representantes acolher-se a seus asylos, e com elles a distracção das —galerias— que terão agora de recorrer ás lojas, onde na auzencia dos freguezes entra em discussão a vida alheia.

Devia dar-lhe a resenha dos trabalhos legislativos desta sessão, fertil em tudo o sentido ; mas falha-me a força precisa. Além de que, o discurso do commendador que vai appenso supp[illegible] esta.

Discurso do vice-presidente [illegible] ramento da sessão da assembléa [illegible] legislativa de S. Paulo.

« Senhores,—Cump[illegible] dever de fallar-vos, e á provincia, dos vossos trabalhos na presente sessão, sinto não ter a illustração precisa para bem demonstrar, com verdadeiras côres, todos os vossos actos, e o zelo que tivestes pelos negocios publicos, e portanto limitar-me-hei resumidamente aquelles que mais mereceram vossa attenção, e que são bastantes para a provincia avaliar o vosso patriotismo e interesse aos melhoramentos.

« A infausta noticia officialmente recebida, do fallecimento da rainha de Portugal, a Srª. D. Maria II, irmãa de S. M. o Imperador, produzio em vós o mais profundo pezar, e fostes solicitos em dar delle as mais claras demonstrações : approvastes a despeza feita com o seu funeral, e inderecastes uma mensagem de pezames ao mesmo augusto senhor.

« A conveniencia reclamada por petições, que chegaram ao vosso conhecimento de algumas camaras e povos da comarca de Sapucahy da provincia de Minas Geraes, para que a mesma comarca venha se reunir a provincia de S. Paulo, despertou vossa attenção para uma medida legislativa que leve a effeito essa salutar medida em beneficio dos mesmos povos, e nesse sentido representastes aos supremos poderes do estado.

« Para melhor administração das justiças, creastes mais uma comarca na provincia, composta da cidade de Santos e outras povoações de marinha. Revogastes a lei provincial n.º 7 de 8 de julho de 1852, e creastes o lugar de 2.º tabellião na cidade de Guaratiba, e o de 2.º escrivão de orphãos, e de distribuidor na Villa de Lorena. A instrucção publica occupou vossa attenção, com o projecto de melhoramentos, que não podendo ser ultimados commettestes ao governo o exame e as reformas de que depende esse importante ramo de serviço publico, e creastes mais algumas cadeiras de latim e francez em Pindamonhangaba, Itapetininga, Taluy, Parahybuna e Casa Branca, e a de primeiras letras na capella da Apparecida.

« Attendestes a commodidade dos povos, decretando divisas entre Guaratinguetá e Lorena, Taubaté e Pindamonhangaba, S. Luiz e Bairro Alto, Parahyba e Jundiahy, Mogemirim e freguezia da Penha, Santo Amaro e S. Bernardo.

« O perigo que resulta de fracas prisões mereceu vossa attenção, mandando construir cadeias centraes de comarcas em Mogimirim, Franca e Itapetininga, outras de detenção em Itú, Pindamonhangaba, e finalmente providenciando os reparos e a continuação das obras de algumas mais.

« Os interesses das municipalidades, satisfactoriamente desempenhastes, por isso que além do exame e approvação das contas das camaras e fixação de sua receita e despeza, approvastes não menos de 612 artigos de posturas ; e decretastes sob propostas de algumas camaras differentes providencias de economia municipal, que por certo trarão notaveis melhoramentos aos objectos a que se dedicam.

« Na lei fixando a força policial tivestes em vista satisfazer o serviço publico, e compensar aos que se prestam nesse ramo, quando satisfaçam ao que a mesma lei exige.

« Muitas outras necessidades da provincia attendestes na lei que confeccionastes, fixando a receita e despeza provincial, e importantes autorisações déstes ao governo, além de melhorar e fiscalisar a arrecadação das rendas, além dos estabelecimentos publicos, matrizes e estradas, exame de minas de carvão mineral, que se julga haver na provincia, e creastes um conservatorio industrial : assim, pois, terão o commercio, industria e lavoura, senão todo o auxilio que precisam e desejastes, ao menos aquelles que foram suggeridos pelo vosso patriotismo e sabedoria.

« Consenti que me desvaneça comvosco de haverdes comprehendido a conveniencia de legar á provincia na presente sessão, uma lei que possa reanimar a lavoura, que visivelmente definha em grande parte da sua producção pelos dispendiosos meios dos transportes. Essa lei vós a confeccionastes, commettendo a emprehendedores a construcção de uma linha de estrada de Santos ao Rio Claro, com diversas ramificações, e bem assim o estabelecimento dos transportes por meio de carros e diligencias, para cargas, mercadorias e passageiros, combinando o menor sacrificio da provincia com o razoavel interesse da empreza, para que possa ser levada a effeito e realisar-se um futuro risonho e de prosperidade para a provincia, como illustradamente tivestes em vista.

« Por ultimo agradeço-vos cordialmente a subida honra que me fizestes nomeando-me para dirigir vossos trabalhos na qualidade de vice-presidente desta assembléa, e se não o fiz com acerto e rectidão, como cumpria, conto com a vossa indulgencia ja que me collocastes acima de minha capacidade.

« Está fechada a primeira sessão da presente legislatura. Paço da assembléa provincial de S. Paulo, 13 de maio de 1854. — *José Manoel da Silva*, vice-presidente. »

— Fez-se o concurso para os lugares vagos de 4.º escripturario e praticantes da thesouraria desta provincia.

Fiquei na persuasão de que um concurso desta ordem he um acto além de longo, difficil, fatigante e insoffrivel. Nem um interrogatorio feito pelo Dr. Menezes a algum famigerado professor de latim, envenenador de sacristães da Candelaria, he tão minucioso e instigante. Daqui o conceito que a lei reorganisadora do thesouro e thesourarias tem algum ponto de contacto com as disposições *Lippe*.

Creio não errar quando me parece que o pensamento que presidio á reforma, foi de melhorar a sorte dos empregados, em ordem a attrahir a concurrencia individuos habilitados, de que realmente se sentia falta. Mas de que modo se cuidou ?

Prescreveu-se que o trabalho sobre algarismos perdurasse 6 horas ; supprimio-se os dias santos ; exigio-se 60 annos de idade e 30 de serviço, o desconto das licenças como condição de aposentadoria ; gravou-se com direitos bem subidos e emolumentos a expedição dos decretos de nomeação para estes empregos, e a final sujeitou-se o empregado a remoção sem determinar o grão de accesso, de sorte que, com augmento de 100$ ou 200$, que aliás não compensa o sacrificio da mudança de casa, de familia e habitos contrahidos, ficão sujeitos a perda do emprego. Demais no que diz respeito a acrescimo de ordenados, a reforma nada mais fez que attender aos chefes de repartições, mórmente do thesouro e thesoararia de 1. classe. Quanto aos outros de nada valeu o pequeno augmento ; o mercado da época assim o diz. Ora se as circumstancias do paiz não fossem anormaes, se industria tivessemos, e commercio proprio, certo não se daria apparição de pretendentes que, com taes vencimentos, não tem subsistencia condigna.

Alguns empregados conheço que, para não lesar a praça, empregam-se nas horas do descanço em afanosos trabalhos ; estes não vivem, succumbem lentamente sob o peso do sacrificio das faculdades.

Eis as vantagens que hoje offerecem os empregos desta ordem ; eis o que me occorreu durante o acto dos exames. Ahi se viram esses moços que por exiguos vencimentos trocam o futuro.

Foram examinadores o Dr. Ildefonso, Dr. Bandeira e Varella. Nada lhe digo do resultado da urna ; se a curiosidade o leva para es'e ponto, perto lhe fica o ministerio da fazenda.

— Goza a provincia de perfeita paz, e nenhuma occurrencia de nota tem vindo preoccupar a casa da policia, nem dar elasterio a estatistica criminal.

Cá pela capital vão os negocios em devida ordem, não fallando nas aventuras dos gatunos que continuam a exercer suas funcções nocturnas com todo o engenho e arte. Creia que já se furta aqui com toda a civilisação ; um ratoneiro italiano, desses que em um fechar de olhos, sem que presintamos nos leva a carteira, bem agasalhada sob o gibão abotoado, seria sorprendido pela *physica divertida* que por aqui vai. Em falta de patrulhas, conta-se duas e tres envestidas hebdomadarias, feitas á vista da victima, que em boa fé se julga no auge da segurança.

Que fazer ? Não ha *gendarmes* para rondar a praça ; com duas patrulhas se faz a festa. Que capital, santo Deos ! Agora he que o *Brasil* nos roe a pelle !... que terrinha ; a sede da malevolencia e da inveja ; consta de duas ruas e meia pois que 6 soldados velam na sua segurança.

A proposito do *Brasil*.

Saiba que o artigo desta folha em que já lhe fallei levantou aqui geral celeuma.

No *Ypiranga* apparece a contrariedade revestida de todo o calor proprio do Paulista, offendido em seus brios. Na verdade o —Brasil— atirou á cara dos Paulistanos um libello coruscante : em geral não se falla em outra cousa.

De feito, esse artigo he de natureza a provocar o mais fleugmatico, que vê como se passam aqui as cousas da academia. Dizer-se que o estudo em S. Paulo não está em ponto de honra, he enchovalhar uma pagina com uma inexatidão. Pode Vmc. persuadir-se que nenhuma academia do Brasil preza mais o credito moral e scientifico que a de S. Paulo. Se percorrermos os nomes dos seus lentes, encontramos caracteres honrados e sem nota, como individuos e como mestres.

Em S. Paulo he raro approvar-se um academico porque he filho do conde fulano, ou neto do barão de tal. Nas conferencias treme-se diante de um escandalo, leva-se em muita conta a moralidade da corporação.

Se se quer olhar para o lado do saber e assiduidade, ainda se vê o escrupulo e rigor que presidem os actos das cadeiras. Em uma academia em que leccionam Crispiniano, Ramalho, Carneiro de Campos, Motta, Vicente, Carrão Manoel Dias, Falcão, Furtado, e outros ; em que se vê um lente como Manoel Dias, Manoel Joaquim, Vicente, Falcão e Anacleto atravessarem um anno lectivo, —sem dar uma

MUTILADO

ILEGÍVEL

falta-- regendo suas cadeiras sem nada deixar a desejar, he affrontar a verdade, dizer-se que não se faz da sciencia um ponto de honra.

Fallando mesmo do circulo dos estudantes, se vê que muita gente não se applica sóquanto baste para se sustentar nos bancos. As associações do *Ensaio* e *Atheneu* são a prova de que o estudo, mesmo entre os moços, faz um ponto de honra. Hoje se estuda mais que na época do —Brasil—: a politica não substitue o estudo.

He assim que vemos ja dos bancos academicos resaltarem talentos, que promettem provir glorioso ás letras brasileiras.

Não fallando dos que já deixaram ha 3 annos passados o portico de S. Francisco, vemos capacidades escolasticas que honram a academia estigmatisada. Entre os academicos que tomarão o grão no corrente, nota-se um Correa de Sá, um Felix, um Cerqueira, um Thomaz Alves, um M. Francisco Correa, e outros, com quem desejaramos que o —Brasil— trocasse algumas palvras antes de lavrar o —libello.—

Pode em consequencia Vmc. certificar ao —Brasil — que tanto a congregação como os estudantes de S. Paulo estão collocados em grande honra scientifica.

— Já se retiraram os deputados que aqui restavam.

Hontem partiram os Drs. Hyppolito e Lima. O presidente e grande concurso de amigos acompanharam-os até o *Ypiranga*.

Fica pois a provincia representada pelos seus 9 deputados. Oxalá se não esqueçam elles das necessidades que nos apertam. Este pedido he extensivo ao Dr. Pacheco, que, em todos os tempos, foi nosso legitimo procurador. Ainda militando sob outra bandeira, a provincia, e com especialidade seus amigos, porque muitos ainda aqui conheço, confiam no seu talento, na sua voz, que, seguros estão todos, não será emudecida quando de seu progresso se tratar.

— O official-maior da secretaria do governo está substituindo o Dr. Lima. He empregado de confiança, com longa pratica desta repartição, o que faz que não corra á revelia o expediente com a falta do secretario.

Do interior nada que importe. Em Taubaté continuam as diligencias sobre os escravos.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 20 de maio.

Amice! Salutem plurimum interest te valere. Que tenha gozado quanto he bom lhe desejo, assim como a nossos amigos, cujas saudades me pungem gravemente. Acossado pelo frio, salpicado de lama, incommodado pelas putridas exhalações destas ruas, perseguido da chuva, assustado pelos trovões, encandiado pelos relampagos, temendo sempre dos carros, allumiado pelo gaz, tenho gozado saúde ; mas a cada momento temo uma das falladas constipações, que dispoem, por intermedio dos tuberculos pulmonares, um pobre homem a uma viagem á *ponta do cajú*, para o que, em verdade, não me acho muito aparelhado. Nada tenho gozado, porque não tenho um ciceroni, que me apresente á alta aristocracia, um amigo que me faça convidar para os bailes, e os malditos *cambistas*, monopolisando com licença da policia, teem posto os bilhetes dos theatros fóra do alcance de minha capacidade financeira. Não tenho podido apreciar as natabilidades cantantes, dansantes e fallantes, menos nas camaras, onde as entradas são gratis.

Dizem-me que pelo theatro lyrico teem havido bichas, e as gargantas, que aqui são mais caras do que as cabeças, teem satisfeito a respeitavel classe dos *diletantes*.

Ainda não pude ouvir o João Caetáno ; com o que tenho dado um solemne cavaco, como se costuma dizer ; mas na primeira recita, em que o vir annunciado, ponho-me á disposição do primeiro cambista, que a policia conservar solto. Por fallar em animaes damninhos, dir-lhe-hei, que as ruas desta capital, das 11 da noite em diante, pertencem unica e exclusivamente aos cães e ratos, que com o maior desfaçamento se abalroam nas pernas dos imprudentes, que a tal hora se conservam fóra de casa.

Nunca vi ratazanas mais volumosas, do que as da côrte.

Felizmente não teem disposições hostis, porque do contrario seria mister uma boa espada para defeza. Duvido que qualquer *murganho* se trave de razões com um dos taes roedôres. Outro tanto não direi da indole pacifica dos cães, contra os quaes tenho sérias razões de queixa. Ha poucos dias, voltando de um passeio poetico ao luar, não quiz vir pela rua do Conde, para que o gaz me não tirasse a poesia, e tomei a do Senado, e quando menos precavido estava, por contar com a segurança individual da côrte, eis que me vejo assaltado por uma matilha de impertinentes cães, que me obrigaram por bastante tempo, a um movimento de rotação esgrimindo com um chapéo de sol contra os famelicos aggressores. Dirá que assaz o mereço por andar fóra de horas em paiz alheio ; mas he meu antigo costume apreciar o luar em passeios nocturnos, principalmente aqui, onde a qualquer canto se ouvem gemebundas rolas acompanhando seu cantar suave com os harmoniosos sons do piano.

Eu sou apaixonadissimo da melodia, e não posso perder uma voz argentea. Felizmente aqui os cantoras teem bons pulmões, e não he qualquer carroça capaz de cobrir as extensas notas, que soltam.

Um pezar me agôa o gosto de ouvi-las, e he o não saber o italiano para ouvir a expressão da lettra ao sentimental da musica.

Quizera saber se as Italianas cantam em portuguez, ou se o nosso suave idioma não se presta ás bellas musicas.

Ha tantos traductores de romances, e mil outras nihilidades, porque não traduzem tambem os lindos pedaços de operas, e de outras producções lyricas? Será selvagismo nella? não duvido, mas embirro muito em ouvir uma patricia cantar em italiano, francez, ou outro qualquer idioma, que não o nosso.

Pela Syberia parlamentar houve um tiroteio, que indica disposições hostis. O D. Manoel, que he de difficil contento, não gostou muito do relatorio do nosso ministro da fazenda, e disse alto e bom som, que—nelle só encontrava trivialidades, e nem uma só idéa luminosa—que he um dos mais magros, mais estereis que se tem apresentado ao corpo legislativo; como se cumprir provará em occasião opportuna. Eu não entendo da chita, pois sou máo financeiro, maxime aqui, onde a unidade he mil reis; porém não sei que idéas luzeiras se podem achar em um relatorio de algarismos, materia sêcca, esteril e repulsiva de sua natureza.

Quando eu abro um relatorio desse genero, assusto-me com a columna cerrada de cifras com seu estado maior de cifrões, e ponho-o immediatamente de parte. Para avançar a uma conta corrente de certa dimenção, a um relatorio de fazenda, a uma lei de orçamento em que não somos contemplados, he mister coragem heroica.

Quanto a magrez do relatorio, direi que tem seus conformes, porque pode elle ser magro para uns, e *gordo* para outros, e Deos nos livre que haja um *gordo* para todos. Veremos como o Sr. de Paraná defende sua obra.

O mesmo senador pretende mostrar, na discussão da resposta á falla do throno, que nosso estado de finanças não he tão lisongeiro, como se diz. O meu certamente o não he, e cada um fiça por ser bom cavalleiro. Quero assistir a essa discussão, porque mal de muitos consolo he.

Os dignissimos vão tambem tomando calor. Na primeira discussão de um salvaterio contra os Africanistas, o dignissimo D. Francisco pedio uma sessão secreta para exigir, disse elle, certas informações que publicamente o não faria por motivo algum.

O Exm. da justiça disse, que não via necessidade para tal, porque nesse genero o governo queria toda a publicidade em seus actos, e na discussão delles. Combateu a secreta o dignissimo Viriato, que toma parte em todas as questões, e mais outros ; de sorte que o dignissimo autor da idéa declarou que nem elle, nem parente seu tem Africanos, o que muitos não podem dizer, acrescentou elle.

Daqui já vejo, pelas mesmas palavras do dignissimo, que tem muito poucos parentes.

Posto o requerimento á votação só o pai o acompanhou á cova, com muito gosto meu, que estava repimpado em um dos bancos das galerias, e não queria um mandado de despejo, que mais doloroso me seria por ser dado pelos meus procuradores, para que eu os não ouvisse tratar dos meus negocios. A tal historia de constituintes, e procuradores está me parecendo uma burla ; e se chego a ser despejado, então descria inteiramente de toda esta organisação social.

Tambem me parece que o tal *salvaterio* será ainda zombado pelos contrabandistas, os quaes tem mais traças para affricanisar-nos, do que o proprio demonio para laçar os pobres peccadores.

Entraram em discussão os projectos de creação de bispados, para Parahiba e Piauhy. O autor do projecto da creação deste, commetteu o parricidio de pedir sua remessa á commissão dos negocios ecclesiasticos, que lhe foi concedida ; digo parricidio, porque as remessas ás commissões e adiamentos, são as maneiras suaves e naturaes de desentalar os *tamanduás* de qualquer calibre.

Um outro deputado lembrou-se de dar igual garrote no projecto da Parahiba. Homem, que tal fizeste ! Acudiram os dignissimos Almeida e Albuquerque, Corrêa das Neves e Henriques, e atacaram o homicida. Felizmente os dignissimos aproveitaram o recurso das escapatorias, e quando se foi votar o adiamento, não *havia casa* fraze parlamentar, que significa, que os dignissimos—gazearam.—

No outro dia, porem, levou garrote o tal projecto, sendo remettido á commissão, que tem por sem duvida de trata-lo como enjeitado.

A camara augusta está na mesma inconstancia atemospherica do paiz. Em um momento levanta-se uma tempestade. O dignissimo Lisboa Serra, presidente do banco nacional, entrou em escrupulos se devia continuar sendo deputado, a exercer aquelle lugar, por duvidar, se he elle ou não emprego publico, apesar de ser da nomeação do governo: e para desencargo de sua consciencia consultou áquelle. Este respondeu-lhe, que não se julgava autorisado para resolver essa importante questão, mas que, como não empapava a accumulação, fosse indo com ella, até que a camara augusta resolvesse como melhor fosse a bem da patria e dos melhoramentos materiaes. Foi levada a questão ao alto conhecimento da augusta, e esta, *pro consuetudine*, mandou ouvir a commissão respectiva. A commissão entendeu, que o emprego era publico, embora pago pelo banco, pela mesma razão porque he publico o emprego de escrivão e tabelião, sendo pagos *pro raza* pelas partes, o de meirinho que he pago pelo réu condemnado; o de jurados, que dá as vezes, em lugar de receber, e outros muitos, que por ocultos não perdem.

Veio o parecer a presença da augusta, e começou o *fervet opus*. Discursos appareceram, que são dignos de eternas luminarias. Recomendo-os ás colunnas do seu *Diario*.

A maioria dos dignissimos quasi que ficou abalada pelo parecer e razões nelle deduzidas ; mas o governo que tinha dado seu parecer, entendeu que lhe era desairoso uma resolução em contrario ; fez valer seu direito e razão valiosa, pelo que, por pequena maioria foi por terra a obra da commissão. *Vade in pace.*

A questão, quanto a mim, não he das de facil solução. Ainda neste momento me acho em estado de duvida, e não sei o que faria, se fora dignissimo.

Do que não gostei, foi de ver fazer-se questão de gabinete de um negocio de tão pequena significação politica. O que ha de commum entre esta vestal e o banco e seu presidente ? São finuras a que não chego. Alguem tem querido descobrir na pequena maioria, que deu o vencimento á opinião do governo, um começo de opposição de soffrivel dimensão ; mas eu tal não vejo, até mesmo além da nenhuma importancia da questão, porque a patrulha, que a opposição aqui tem, não abrio bico a tal respeito.

Ou fosse por tactica, como querem alguns, no que não concordo, ou por não ligar interesse algum a questão, como entendo, o certo he, que ella votou *symbolicamente* pelo parecer, como se diz parlamentarmente. Aquella patrulha tem estado commedida, talvez pela certeza de desamparar breve aquella posição.

Os Mineiros, que não são para graças, logo que souberam que o Mello Franco estava na côrte, e talvez em vesperas de tomar assento, chegaram esporas ás *burras*, e trotaram ; creio que muito breve estará a ultima tropa no recinto. Um delles chegou com tanta pressa, que veio largar o ponche, e descalçar as perneiras nos corredores da casa. He uma figura para ver, um Mineiro completamente equipado, bifurcado na besta.

Se eu encontrar um figurino, mandar-lh'o-hei para aprecia-lo. Corre que os dignissimos supplentes, Pacheco e Andrada Junior, estão breve a ser substituidos pelos proprietarios, que apertados das saudades, já deixaram os patrios lares. Anda aqui um dignissimo, com o qual tenho muito cuidado, porque me parece carecer de concerto na machina. Bom seria que elle desse um passeio a casa de *Roskel*.

Por ahi já deve ter chegado a noticia de que nossas tias do Minho entenderam dever tomar parte nos futuros destinos do paiz, e quizeram constituir-se *viragos*, segundo a phrase do nosso illustrado *Carapuceiro*. Que temendo a escassez dos vinhos, principalmente agora, que grande parte da Inglaterra está-se gelando lá pela Russia, entenderam de destruir *vi et armis* as fabricas de destillar aguardente; e finalmente que, n'um acesso de denodo heroico, empunharam *foices e cajados* e em marcha batida destruiram cascos (de madeira bem entendido) destinados a conter o liquido, e uma fabrica em Tagilde. Infelizmente essa expedição amazonica, digna das heroicos descendentes da padeira de Aljubarrota, foi prosaicamente suffocada pelas coronhas das armas, e sapatos ferrados da soldadesca lusitana, que talvez ao mesmo tempo êm que commettiam essa inconstitucional violencia contra uns centenares de cidadoas, no gozo de seus direitos civis e politicos, gritassem—Viva a liberdade contra a tyrannia, a illustração contra o selvagismo ! !

Ainda pretendo alcançar a regeneração do sexo fragil, como outr'ora lhe chamava o seculo das trevas, e a isso me convence o que por aqui observo. A bella metade do genero humano vai-se tornando despotica a olhos vistos, e domina, reina e manda.

Qual será o homem de barba á cinta, que resista a uns olhos lançados de certo geito, ou a certo ataque de nervos, ultima ratio ?

Por essa razão, entendo eu, os homens aqui, para irem assemelhando suas sobrecasacas ao femenino vestido, que pretendem tomar, vão-lhes dando um comprimento assustador, e uma largura assombrosa ás mangas, e minguando as calças ; e as senhoras (excellentissimas que todas são) vão tomando a viril calça, uma camisinha de gola, com sua indefectivel gravata e botões de abertura, seu colletinho de abotuadura amarella e uma fardeta, o que lhes dá um ar tão marcialmente travesso, que he uma tentação.

Em janella de peitoril por mais de uma vez tenho trocado os sexos, o que me ha feito recordar certo velhusco ratão e cupido, que cortejava os gatos, tomando-os por senhoras.

Pódem fazer o que quizer, pódem entregar a gerencia dos negocios publicos ás senhoras, pódem mesmo obrigar-me a coser, remendar e amamentar crianças ; mas vergar um vestido, não, mil vezes não.

Ha poucos dias tive tentações de vêr esta cidade de um dos muitos morros que lhe dão visos de cisterna, e segui pela rua dos Ourives, certo de que havia de chegar a um delles, qualquer que fosse. Não me enganei, e para isso não era mister ser piloto, porque seguindo do centro em linha recta, necessariamente se chega á linha que determina a circumferencia ; e depois de um largo trajecto, no qual me foi mister toda a prudencia para não ficar enterrado na lama por mais de uma vez, cheguei ao começo de um morro, que me disseram ser o da Conceição. Logo que principiei na ladeira, parece-me que entrava em um lugar inhabitado, mas continuando a subida desenganei-me. Uma ladeira em zig-zags, e bastante ingreme, e calçada conduz ao cimo do dito morro, no qual se acha um edificio de soffrivel apparencia, que he nada menos do que o palacio Episcopal, como o indicam as cruzadas chaves de S. Pedro, que se acham sob a mitra, collocadas na frente do mesmo palacio. Quanto a mim o palacio Episcopal da Soledade, nessa provincia, he mil vezes melhor, ao menos emquanto a apparencia.

Neste, daqui, goza-se uma riquissima vista, mas em compensação, S. Exm. Rvm.ª deve ter bôas pernas para descer os tres longos lanços da ladeira a pé, ou a maneira franciscana, o que em verdade não he dos menores onus do episcopado fluminense.

Um pouco adiante do palacio vê-se uma como muralha de fortaleza, e de certo se não enganará quem como tal a julgar, porque se continuar e entrar por uma estreita porta praticada em um muro, achar-se-ha em frente de uma pequena ponte sobre um magro fosso, e, se ainda continuar, encontrará o portão do forte, com sua sentinella e guarda, de muito pacificos soldados, que lhe não perguntarão a que vai.

Eu tive essa curiosidade, e encontrei quanto digo. Entrei e fui achar [illegible] e em um pequeno pateo cercado de edificios em bo[illegible] estado de conservação. Reparei para as mu[illegible] não visse artilharia montada, e entendi que [illegible] preso havia, comquanto ignore os artigos do [illegible] de guerra.

A' minha direita [illegible] um edificio com feições de igreja, á esquerda um grande sobrado, um pouco baixo, na frente uma especie de longa officina, o que promptamente conheci pelo retintim de bigorna, refolgar dos folles, ranger das limas e pancadaria dos martellos. Fiz meia volta, a esquerda e achei-me em frente a outro lanço da officina, mas que pelo secco bater dos maceles, me pareceu de marceneiro. Dirigi-me ao centro desse lanço, onde via um ponto com vidraças, e achei-me no *sancta sanctorum* do official encarregado das officinas ; pois eu estava sem pensa-lo em uma dependencia do arsenal de guerra, onde se concerta o armamento, transforma as armas de fuzil em fulminantes, etc. Fulminado fiquei com a descoberta, temendo que me não tomassem por algum espião do Mello Franco ; mas felizmente fez-me retomar a serenidade a hospitalidade e delicadeza do Sr. tenente engenheiro Francisco Pereira da Silva, que levou sua condescendencia a ponto de mostrar-me as officinas e explicar-me aquellas cousas, que eu, como provinciano, ignorava.

He provavel que tenha desejos de saber o que vi : portanto vou satisfaze-lo. Previno-o de que, se entender, que são massantes minhas descripções, deve avisar-me, porque então encurtarei os vôos de minha imaginação e guardarei para mim o que vir, que não será pouco, segundo meus bons desejos.

Fomos primeiramente a ferraria. Não está montada como era de esperar em um estabelecimento daquella ordem na côrte. Basta dizer-lhe, que havendo uma machina de brocar cannos, não funcciona. O mestre ferreiro he um Allemão, bastante perito em sua arte. O pulimento e azulado do ferro nada inveja em perfeição ao estrangeiro. Vi algumas armas transformadas excellentemente acabadas. Teve o mestre a bondade de deitar uma espoleta dentro de uma pouca d'agua, tira-la passado algum tempo, e seu effeito foi como se não estivera molhada.

Vi alli bastantes aprendizes, o que he muito bom para crear artifices nossos, e dar-lhes amor ao trabalho. Ganham os officiaes por empreitada, sujeita a obra a inspecção dos mestres, que teem salario fixo. He encarregado da mestrança em chefe um engenheiro da *estranja*, que chucha não sei quantos contos de reis mensaes para ir á carro nas officinas, quando não tem que fazer em casa. Aquelle favorecido da fortuna foi engajado para preparar os *foguetes a congreve* ; mas elle, talvez pela mudança do clima, mostrou que he humanitario, e não gosta de concorrer para destruição do genero humano. Um brasileiro he quem hoje fabrica os taes foguetes pelo seu soldo, e uma mesquinha gratificação, para os quaes foi mister engajar um estrangeiro por tantos contos mensaes, e com tal cautela, que hoje o governo não pode rescindir do contrato. Não sei quando nos havemos de convencer de que os nossos homens tomem miollos. Deixo o tal Mr. disfructando em paz seu cobre, e passemos á marcineiria. Alli se fabricam as coronhas, e subidamente perfeitas.

Vista essa officina passemos a casa, que eu tomei por igreja. He um rico deposito de almas com excellentes cabides. Contém talvez mais de vinte mil armas velhas, que esperam sua vez de reforma. Estão muito bem arrumadas, e por eras. O fiel he de muito bom gosto, e cuidadoso de seus deveres. Tem alli armas de bastante antiguidade. Quando entrei naquelle templo de Marte, fiquei um pouco de tempo recolhido comigo, pensando em que os homens gastam tantas sommas, tempo e trabalho, em preparar meios de destruirem-se....

Se eu entrasse na habitação do *cholera*, ou da *febre amarella* não teria soffrido semelhante impressão. Quantas victimas, pensava eu, não terão feito estes diabolicos instrumentos ! !

Ainda não tinha completado meu pensamento, quando ouço uma voz : A mór parte desse armamento não servio ainda ; entrou comprado para o arsenal, e pouco depois sahio pela mesma porta para vir a concerto. Antes assim respondi quasi machinalmente, como se aquella allocução fôra uma resposta ao meu pensamento, mas immediatamente dirigi-me a quem me fallava, dizendo-lhe como assim ?

Tal qual como lh'o digo, retorquio-me elle, e saiba mais que não ha oito annos, que se entendeu conveniente mandar arrematar, como ferro velho, o armamento que havia em deposito, julgado inaproveitavel. Foi de facto arrematado por um inglez, e, pouco tempo depois, foi comprada em Inglaterra uma porção de armamento, que aqui foi reconhecido ser em sua maioria fabricado com as peças do tal ferro velho, porque nellas os nossos artifices tinham posto certos signaes, nas occasiões de concerto, para poderem distinguir suas obras, que foram encontrados quando vieram o concerto, o que não tardou muito. Não quiz ouvir mais a chronica dos ferros velhos, e fui-me mudando.

Passamos por cima de uma cisterna, que recebe as aguas, que cahem no forte, e servem para o uso menos limpo, e fomos para casa do tenente director da fabrica. O Sr. tenente teve a delicada condescendencia de mostrar-me as differentes vistas, que se apreciam daquelle ponto assás culminante. De um lado vi desdobrar-se diante de mim uma grande porção da cidade, um plano, que era assás grato á vista, até o campo de Santa Anna. Os campanarios das igrejas, os torreões de varias casas, alguns edificios elegantes, e destacados, e sobre tudo outros morros, mais ou menos elevados, coroados de ruas, on de edificios isolados, me offereceram um agradavel panorama. De outro lado vi o magestoso encanamento da *Carioca*, com seus arcos, duplicados em algumas partes, como uma linha, que figurava dividir em duas secções a cidade; o convento de S. Thereza coroando um monticulo, a pittoresca e poética igreja da Gloria em seu throno, o inapreciavel *Catete*, bairro da aristocracia, a praia do *Flamengo*, que alvejava por seus edificios como virgem vestida de branco.

Do outro lado vi o porto da *saude*, o arsenal de marinha, a grande bahia, onde innumeros navios, apenas se assemelhavam, agrupados como estavam, a pequenos grupos de arvores despojadas de suas folhas, dessmeinados aqui e alli em longo e esteril areal. He summamente magestosa aquella bahia, semeada de pequenas ilhas, e sempre cruzada por pequenos vapores, lindos botes, ligeiras *faluas*, e alterosos navios. Ha nella um não sei que de vida e animação, que encanta e extasia. Vi tambem a *praia grande*, onde se anninha uma importante cidade, a romantica Nitheroy, capital da provincia, como filha querida no regaço materno. Descobri algumas das fortalezas, que como vigilantes atalaias, guardam e defendem o precioso thesouro da capital do imperio.

Qualquer d'essas vistas he sufficiente assumpto para um poema ; mas, ou as intelligencias fluminenses embotadas pelo costume de verem bellezas tantas, não sabem apreciar devidamente os poeticos pontos de vista, que possuem, e deixam morrer seu genio na prozaica lama de suas encharcadas ruas, ou a politica as occupa, e prende-as ao estreito limite de sua comprehensão, onde morrem como a rainha das aves em estreita prisão. He pena ! ! ! Que vôo brilhante não tomaria um genio, abrindo suas azas de qualquer dos pontos, que tenho á vista ! :

Aquella bahia, que diante de mim se extende, brunida como um espelho, donde se reflectem os raios do sol como de uma lamina de aço, cujas aguas tranquillas e limpidas, parecem dormir em repouso eterno, as vezes torna-se soberba, irosa, e altanada ; brame e ruge como leão em furias, e atira suas aguas sobre os terminos que a natureza lhe marcou, e com ellas os mais valentes navios, como se fossem pequenas pellas em mãos pueris. Sufficiente he que lhe sopre a face o tufão timido. Então aquella calma e alegria, dos pobres marujos, succede o temor e espanto ; e mais de um navio tem encalhado sobre aquellas praias, que impassiveis zombam das loucas pretenções das aguas, que as banham.

Então o *Pão de assucar*, que parece impassivel e inoffensivo em seu posto, surge d'entre a cerração, como o genio do mal, debruça-se sobre as furiosas vagas, e tranquillo vê essas horrorosas scenas de destruição e morte. Ai do desgraçado que o procurar protector. Será irremissivelmente esmagado por seu pé de gigante... Mas, gozando da irresponsabilidade do hypocrita, que se approveita das trevas para esconder seus crimes, elle sempre he esquecido na culpabilidade de taes infortunios...

Terá elle servido de modelo a certos individuos de meu conhecimento ? Duvido, porque em verdade o modelo he máo.

Depois de saciar meus olhos em tão lindo e variado quadro, diminui-lhes o horizonte, e então alcancei o que me ficava aos pés.

Vi que me ficava em frente a parte posterior do palacio episcopal, que fez diminuir muito o juizo, que daquelle edificio formara. Representou-se-me ser um pouco inferior ao commum. Um pequeno jardim, se he que tal nome merece um quadrado, creio que irregular, de umas poucas de braças de terra, com meia duzia de arvores de espinhos em anarchia, umas moutas de bananeiras decapitadas por um tufão. Não vi brilhar uma so das innumeras e lindas flores de que extraordinariament abunda esta côrte. O jardim finda na muralha do forte, que me parece estar sem acção geral, e inoffensivo para alguns lados pelos edificios que o cercam. Comtudo se elle se resolver um dia a jogar a bola, póde causar damnos incalculaveis em grande parte da cidade e na parte da bahia que lhe fica fronteira. Creio que elle mesmo já tem perdido essa esperança pois desmontou os tacos com que as podia fazer *carambolar*.

Do outro lado, na entrada do forte, vi uma especie de chacara em ingreme ladeira, pantado tambem em desordem, com algumas arvores infructiferas ao pé do muro, que me disseram ser uma dependencia do palacio, mas que estava á disposição de um individuo.

Tendo visto quanto havia retiro-me saudoso e com proposito de voltar mais vezes aquelle aprazivel lugar, se minhas pernas, que reclamam in continenti, contra semelhante resolução, o consentirem.

Não quero findar esta sem um catalogo de certas particularidades, que tenho observado—Cousas que senão encontram nesta côrte—Senhoras que não tenham excellencia ; mulheres maiores de dezenove annos ; jovens que não cantem italiano ; cabellereiro acreditado, que não seja francez ; hotel sem ser bom na taboleta ; burros do sexo masculino; homéopatha que não escreva para os jornaes ; objectos baratos na rua do Ouvidor ; deputado, que se não julgue com capacidade para ministro ; artiguita de gazeta, que não se repute esteio da constituição ; espelho que agrade ás moças feias.

Milagre—Mata-se uma vitela por dia, e em todos os açougues ha carne della.

Basta por hoje, pois estou cançado.

Sergipe 6 de maio.

Perdão peço pela minha falta —attenda que sou velho, doente e lavrador para desculpar-me.

— *Agricultura*. Teremos sem duvida boa safra, salvo si o inverno diminuir do que promette. A farinha já vai para melhor preço, porque já se vai *desmanchando* alguma mandioca nova. Presentemente nada mais posso dizer a respeito deste assumpto.

Commercio. Vai promettendo cada vez mais; já temos ahi duas casas, do Maroim Hamburguez e do Bastos, a do Silveira em Lrangeiras, e de um tal Jacob na Estancia. Confiomuito, como ja uma vez lhe disse, que estas casas ganhem deixando lucro á provincia, porque darão o corte no monopolio da Bahia, principalmente com a realisação da empreza de vapores a reboque.

Politica. Tem ido muito bem tudo quanto diz respeito a esta materia : a principio o *partido Luzia* não queria crer nas palavras tolerantes do presidente, mas agora não tem outro remedio senão ceder aos factos. — Sempre he conveniente attender ao — *res non verba*. —

No dia 20 do passado teve lugar a abertura da assembléa provincial. A falla do Barbosa verá dos periodicos inclusos, e peço que a publique. Dias depois da abertura, foi o presidente felicitado por uma mensagem d'assembléa, como verá tambem dos ditos periodicos.

Ja passou em terceira discussão o projecto elevando Maroim a cathegoria de cidade, e mais outros supprimindo certos lugares e creando cadeiras de primeiras lettras. Em terceira discussão se acha o projecto da creação de duas comarcas na provincia, — uma no Lagarto, comprehendendo além deste termo os de Itabaianinha e Campos, e a outra comprehendendo os termos da cidade do Maroim, Rosario e Capella. Esta necessidade de muito que he palpitante, porque eu acho imposivel a boa administração da justiça em comarcas de 6 termos. Segundo sou informado a assembléa provincial está bem disposta as grandes idéas economicas, para melhor ajudar ao administrador na empreza dos melhoramentos materiaes.

Os *nobres* são instruidos de pura vida, politicos como novos que são, não tem telhado de vidro podem atirar boas pedradas. Acabe-se com os patronatos, perca-se a miseravel consideração a determinadas pessoas para só attender-se aos principios salvadores.

No dia 3 de maio, houve na capital uma reunião de alguns proprietarios, convidados pelo Exm. Barbosa, afim de se tratar d'associação que tem de levar a effeito a grande empreza de vapores a reboque. Fui inteirado, que a caixa vai em bom caminho, mas que como ainda segue debaixo de cortinas, do todo não sei claramente fallar. — Será na primeira occasião.

Noticias. A ponte do Siriri está term inada.

O canal do Pomanga está quasi a concluir-se. Vai se principiar as pontes da estrada que vai de Larangeiras para a capital.

— O barão do Maroim já seguio para o Rio, como deputado.

— O Barbosa não fez e nem fará o mesmo, porque não quer cortar o fio de sua administração.

— Falla-se vagamente na mudança da capital para o Maroim ; mas eu não creio, que os deputados do Sul consintam em tal.

— No mez passado houveram alguns assassinatos no Rosario dous e no Espirito Santo um.

Não quero roubar mais linhas do seu *Diario*, para deixar campo para o relatorio do Barbosa. —

Adeos. *O Cotinguibeiro.*

PARAHIBA.

Mamanguape 27 de maio de 1854.

Deixei de escrever-lhe a quinzena passada, por ter viajado fóra do municipio, e haver chegado a esta villa no dia em que passou o correio, entretanto como não havia occorrido novidade alguma de maior monta, não foi sensivel essa ommissão de minha parte : esta quinzena tem sido tambem de calmaria quasi continua ; pelo que mui curta tem de ser a parte noticiosa da presente missiva : se a ausencia de factos criminosos me obrigasse a ser mais conciso ou a estudar para poder tratar de objectos de maior interesse para esta localidade, então eu poderia dizer como o poeta :

Ditosa condição
Ditosa gente.

Depois do occorrido em Marmorahú não houve mais por aqui até o presente, quem se incumbisse de dar passaporte para o outro mundo a algum de nossos semelhantes ; parece-me que os taes delegados extra legaes ficaram extaticos com aquelle acontecimento ; e em verdade o caso não foi para menos; e por fallar-lhe nisto devo dizer-lhe que tudo está como d'antes.

Continuam, ainda que em menor escala, as retiradas de animaes contra a vontade de seus legitimos possuidores, sem ao menos se lhes dizer qual a localidade para onde são dirigidos, ellas não seguem aqui as regras das do sertão, sendo feitas por escoltas de invisiveis, quasi sempre á noite, e por travessas pouco frequentadas.

Continua tambem a bexiga a dezimar e redizimar aos miseros Indios da povoação da Preguiça e mais algumas pessoas residentes nos arrabaldes do povoado, e o nosso governo, bem como os differentes juizes de orphãos supplentes, que tem estado em exercicio, durante a existencia alli de tão assoladora peste, se não tem importado com a sorte desses desgraçados, deixando de determinar cousa alguma em seu beneficio ; deslembrados aquelle (o governo) que entre os Indios he que tem sempre encontrado optimos trabalhadores para as obras publicas e bons soldados para o exercito; e estes (os juizes de orphãos) de que alli he que existe o viveiro dos criados, com que innumeras vezes tem mimoseado os seus afeiçoados, já por defferencia, e já em recompensa de serviços particulares a elles prestados ; sem nada estipular em beneficio dos miseraveis indios, e nem de seus pais, seja qual for sua condição. Tanta indifferença para com os Indios, quando no cofre existe mais de um conto de réis do rendimento das terras, que formou seu patrimonio, parece-me ser de uma culpabilidade clamorosa ; pois jamais póde ser considerado como bom curador, aquelle que tira de seus pupillos todo quanto proveito podem dar-lhe, e nem ao menos cura de sua saude á custa dos reditos delles ! !

Tivemos o veranico de maio, no qual a lagarta fez algum estrago nas lavouras ; tem continuado porem a chuva, e tudo promette uma abundancia extraordinaria de legumes; a carne fresca já desceu á oito patacas a arroba, e a farinha a quatorze vintens a cuia : he de esperar que esta muito desça em preço, e com rapidez, se continuar a exportação a ser prohibida, como ainda he, e se os mezes de junho e julho forem muito invernosos como são sempre por aqui, pois neste caso terão os agricultores de fabricar porção consideravel de farinha para aproveitar a mandioca, que se embebedar, e não se acommodando elles em regra com a condição de requerentes, o qual contrasta com sua natural independencia, deixarão de obter talvez no mercado daqui preço que compense a seu trabalho. A continuar indefinidamente a prohibição da exportação da farinha de mandioca, parece-me que mais conveniente seria nomear-se de entre os mais barrigudos consumidores, alguns curadores para os plantadores de roça ; visto estarem sendo considerados como desacisados ; e mesmo porque assim, abrindo elles, como fazem os curadores dos Indios com estes, tudo iria a mil maravilhas, sem se encommodar mais ao governo.

Devo uma resposta a um seu correspondente, que impugnou uma idéa minha acerca da necessidade de uma inspecção sobre a lãa nesta villa; pois comquanto eu tambem não concorde com a tal—censura previa—como elle chama a inspecção que se occupa de estabelecer qualidades nos generos de producção; todavia não posso deixar de reconhecer, que se houvesse alguem encarregado de fazer abrir as saccas de lãa que vem ao mercado, afim de serem miudamente examinadas pelos compradores, muito ganhariam com isto os agricultores sinceros e pixosos, e mais ainda a provincia em geral : bem sabe o illustre correspondente que a lãa não póde soffrer uma maior investigação, sem que se desfaçam os fardos que a contém, para esta operação quizera eu que houvesse uma localidade e pessoas determinadas, bem como a competente prensa para endireitar os fardos; pois que não he possivel que cada um dos compradores tenha uma prensa particular; haja alguem competentemente autorisado para abrir os fardos de lãa, e apprehender os que contiverem corpos estranhos e remette-los para a capital, a fim de alli ser organisado o competente processo, que o commercio ficará satisfeito e tambem a agricultura, pois com a actualidade só ganham os traficantes, sobre quem convém fazer pesar o rigor da lei ; afim de faze-los arrepiar a carreira. Adeos.

Bananeiras 15 de abril.

Tenho perdido dous correios consecutivos, e o motivo saliente que lhe apresento he nenhum ; julgo melhor não confessa-lo, para os meus rivaes não galhofarem de mim ; mas como sempre fui franco ainda mesmo em cousas maiores, por isso não hesitarei mais um momento. Ao depois da minha segunda missiva, alguns capadocios não gostosos comigo, andam como que ponteando-me, e eu que não gosto destas graçolas, estou me vendo em camisa de onze varas, e que tal lhe parece o brinquedo ? Conhecem que sempre fui atacado de uma raiva tremedeira, que na minha linguagem significa medo, e fazem quando me avistam, caretas, outros me torcem o nariz, e assim, meu amigo, vou escapando destes furacões que enfatuados querem significar alguma cousa. Alguns delles são hydromanticos, e destes he de que mais me temo ; porquanto estão prestes a descobrirem o ponto fixo que Archimedes tanto anheloso procurava arremessar o mundo fora de seus seixos, e por certo essa gloria só estaria reservada aos doutores do Alcaçar de Toledo, foco das sciencias que espalhou o seculo XVIII; eis a razão porque lhe digo que tenho medo de não ser embargado, perdendo de quando em vez de dar-lhe noticias minhas, e Vmcs. saberem quando me acho livre da tal pituita nervosa, que he meu mal velho e chronico.

Mais uma novidade nova lhe vou noticiar, certo de que he excentrica no nosso mundo visivel, e como sei que Vmcs. muito gostam de se divertirem com os acontecimentos do mundo, por isso la vai.

Um quidam manda sellar uns papeis na chancellaria mor do paço, que aqui he a senhora collectoria, e em vez de ser despachado com tinta, sellaram-no com taponas; note que foi o mesmo cujo dito supplicante quem recebeu as ditas taponas em paga dos cobres que levara a senhora collectoria ! ! Não acha bom ? Não he isto um brinquedo pouco digno de uma repartição publica ? Ora, diga agora, doutor, que não sei nada ? Veja se para levar a imprensa actos como estes, immoraes e criminosos precisarei de corroborador ? Guarde-se para algumas defezas, que ainda por merce do ceu não occupei senão o meu Constancio, como S. S. disse.

He verdade que quando um tal acto praticou-se foi para ficar em Bananeiras ; mas cego he quem não vê por uma cerca; não estamos mais naquelle tempinho que tudo ficava entre nós, e morria no involucro, ou nascedor : actos como estes degradantes já não passam incolumes da censura do publico, e não se esqueçam do correspondente que deseja achar materia para rabiscar. Foi tal o procedimento da collectoria, que o dito das taponas se quiz ver sellados os seus papeis, foi á cidade d'Areia distante desta nove leguas.

Por esta nossa terra tudo he um mar de rosas, não ha quem não seja impeccavel e inviolavel, tantos manequins, quantos bucephalos, e assim não vemos mais em quem recahia a acção da justiça ; parece mesmo uma coalisão mental se considerando os taes feudatarios de Bananeiras o que são e o que querem ser. Mais adiante não vou ; porque reservo-me para outra vez, passando a dar-lhe noticia da nossa illustrissima, que ha pouco deu um signal de vida. Nesta sessão extraordinaria tivemos lucidos discursos para não dizer-lhe conversas de bois, que se soltaram para refazer-se no Curimatáu, bellas historias arabes que he o que forma o conteudo daquelle tribunal.

Tambem tivemos uma contra ordem para se pagar aos credores da mesma, o que até esta data não se fazia, e quem sabe se não foi isto impellido por algum incidente occasionado pela leitura de minhas missivas ? Ella bem sabe a sorte que teve a da capital, e assim contentou-se em dizer, pague-se.

Agora a deixo por uma vez, porque conheço que attendeu aos meus reclamos. Não sei porque fatalidade me ia esquecendo do nosso bello fiscal, que he um Troiano para as correrias de porcos : esta raça damninha aqui progride pouco ; porque de quando em vez sahe um pelotão de encerouIados e quantos encontram, matam e guizam, e ahi cifra-se a sua jurisprudencia fiscal : elle mesmo he um destes homens que exerce desses cargos para fazer gosto aos seus amigos, mas visto occupa-lo, mister he cumprir com os seus deveres, e fazer respeitar as posturas da municipal.

Temos aqui um assougue oh ! que bello assougue! Quem ainda não vio um monturo em putrefacção prestes a entrar em fermentação azotica, venha ver o nosso bellissimo assougue, até mesmo quando algum matuto pergunta aonde fica este immundo esterco, responde-se que percorra a rua principal, e quando avistar uma casa com a frente para a rua, ás portas cheias de pedaços de ossos podres e langanhos de carne, que soltam do maxado dos porcos carniceiros, ahi he o tal assougue. Só um fiscal que tem a cara virada para as costas não se cubrirá de pejo, consentindo em tanta immundicia principalmente sendo seu morgado : eu acho que mais culpado se torna o tal Troiano, ficando-lhe na frente de sua morada, e elle tendo um binoclo não alcança cousas tão ao perto e que lhe interessam.

Outro grande mal soffremos, que he bebermos agua mais porca que se pode dar, sendo muito prejudicial á nossa saude : o nosso fiscal sempre manda por um cabo de policia notificar os habitantes desta villa para contribuir ou com pecunia ou com uma pessoa para alimpamento das bicas, e arrecada-se bem bons cobres, não se recebendo de cada habitante menos de 160 reis, e lá não existe senão bicas carcomidas, cheias de lodo, dizendo-se ser tudo por posturas municipaes, não sabendo aonde ella consome 800$000 rs. annuaes de seu patrimonio. Neste momento acaba de chegar uma companhia dramatica, e logo que nos dê espectaculo lhe noticiarei o bom e mao trabalho dessas escolas ambulantes, que atravessam nossos brejos para depois se porem ao fresco, fazendo ablativo de viagem com os nossos cobres : Saude e patacas lhe deseja seu constante leitor.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 24 DE MAIO DE 1854.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Dr. Sá Pereira, Mamede, Vianna e Gameiro, faltando com causa os mais Srs., abriose a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do presidente da commissão de hygiene publica, pedindo que a camara exigisse por intermedio do fiscal do Recife, e lhe remettesse, para ser examinada, a autorisação que tem o pharmaceutico João Soum, para annunciar pelos jornaes desta cidade a venda de pilulas de composição secreta, denominadas de Hollay.— Mandou-se expedir ordem ao fiscal neste sentido.

Outro do juiz municipal da segunda vara, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, participando que, no dia 15 do corrente, reassumira o exercicio da mesma vara, por ter cessado o seu impedimento.— Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando achar-se obstruido o aqueducto do pateo do Carmo, e ser de urgente necessidade o seu desentupimento. — Que mandasse desobstrui-lo.

Outro do mesmo, informando ainda ácerca da petição de Bernardo José da Costa Valente, sobre poder concertar a refinaria do pateo do Paraizo.— Que se ouvisse ao advogado, remettendo-se-lhe esta e a outra informação, e o requerimento da parte.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento do enroxamento dos muros de encosto da pontesinha da rua da Aurora, na importancia de 36$960, fornecendo a camara a pedra ; mas que sendo esta comprada, virá á obra a importar em 200 a 225$000.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo pedra.

Outro do mesmo, dizendo ter observado que o aqueducto do pateo do Carmo se acha obtruido de areia e outras materias, em prejuizo de sua utilidade e, ainda mais, de sua conservação, e que se fazia preciso a sua limpeza, a qual poderia importar em 100 á 150$000 rs. regulando o serviço feito em 2 ou 3 mezes por 3 serventes.—Inteirada, por já se ter providenciado.

Outro do amanuense, servindo de contador, communicando, afim de que a camara providenciasse, que da quota votada para limpeza e calçamento das ruas, só restava apenas a quantia de 68$920. —Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo-se autorisação para se continuar a dispender pela mesma verba.

Outro de Francisco Lucas Ferreira & Companhia, arrematante do serviço dos carros funebres, dando a razão porque mandaram para o cemiterio um cadaver sem o competente caixão de enterrar, e defendendo-se do que, por isso, contra elles dissera o administrador daquelle estabelecimento, na representação que fez á camara.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, reflexionando sobre a necessidade de tomar a camara alguma providencia, tendente á reprimir os abusos praticados pelo arrematante do imposto sobre carga de farinha e pelos almocreves que são obrigados a paga-lo; dizendo que aquelle se queixa de se eximirem estes ao pagamento da taxa, levando a farinha que lhes resta de um dia, para no seguinte se apresentarem no mercado com ella augmentada com maior porção ; e que os almocreves queixam-se do arrematante, por lhes fazer este extorsão, exigindo a taxa na razão dupla e tripula, quando elles teem de vender uma mesma carga de farinha em dous ou tres dias. —Resolveu-se que se respondesse ao fiscal, que fizesse com que o arrematante do imposto, sempre que os almocreves não concluissem a venda da carga de farinha no mesmo dia em que entraram com ella para o mercado, e tivessem por isso de voltar no dia seguinte para continuar a vende-la, lhes desse um cartão, contendo a quantidade do genero restante ; bem como, conservasse, durante a noite, dentro da praça, toda a farinha, cujos donos a quizessem voluntariamente guardar.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta cidade, na semana de 15 á 21 do corrente, (524 rezes), inclusive 39 pelos particulares.—Que se archivasse.

Outro do fiscal dos Afogados, informando sobre a casa de madeira e barro que se estava construindo no aterro da Imberibeira, sobre o leito da estrada, dizendo ter conseguido o seu desapparecimento. — Inteirada, e que se informasse ao governo da provincia nos termos da informação do fiscal, em resposta ao despacho de S. Exc. exarado no officio do director das obras publicas, tratando deste objecto.

Outro do fiscal do Poço, informando contra a pretenção de D. Marianna Dorothea Joaquina, que requereu licença para collocar uma porteira na frente do seu sitio, na passagem de Santa Anna, por privar-se com a porteira o transito que por alli existe ha mais de 50 annos.—Indeferio-se.

Foi lida e mandou-se remetter aos contratadores do fornecimento de carnes verdes, para dizerem a respeito, uma petição do coronel José Pedro Vellozo da Silveira, com dous documentos, provando com elles ser dono de fazenda de gado vaccum, aonde este se cria, e estar assim no caso da condição nona do contrato celebrado para o mesmo fornecimento.

O Sr. Gameiro mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi approvado :

« Requeiro que se peça autorisação ao governo da provincia, para se pagar ao advogado o Dr. Alcoforado, o que se lhe deve pelo trabalho de advogar as causas judiciais da municipalidade, durante o impedimento, por molestia do fallecido Dr. Paiva.

« Sala das sessões 24 de maio de 1854. — *Gameiro.* »

Sendo lida uma petição de Feliciano Rodrigues da Silva, queixando-se da existencia de um foco de immundicias em uma casa cahida, junto á sua residencia, na rua das Aguas-Verdes, cujas exhalações mephiticas não podem deixar de affectuar a saúde publica ; resolveu a camara que o fiscal, depois de fazer remover de dentro dessa casa toda a immundicia, mandasse tapar com tijolo e cal os vãos das portas e janellas.

Tendo o cidadão Bernardo Antonio de Miranda pedido a sua petição com documentos, que para na secretaria desta camara, mandou esta que se officiasse ao advogado, em poder de quem estão ditos papeis, para devolve-los, no caso de se ter já servido delles convenientemente.

Despacharam-se as petições de Antonio Palheiro Barreto Accioli, de Albino José Ferreira da Cunha, de Feliciano Rodrigues da Silva, de D. Joaquina Maria da Conceição, do padre José Antonio dos Santos Lessa, de João de Medeiros Rapozo, de João Leite de Azevedo, de Joaquim Ignacio Ribeiro, de Joaquim Antonio Carneiro, de João Manoel de Sequeira, de D. Marianna Dorothea Joaquina, de Theodoro de Almeida Costa, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official da secretaria a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna — Mamede—Rego—Gameiro—Figueiredo.*

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco, durante o mez de maio de 1854.*

1º de junho de 1854.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
	110	102	212	100	3	109	212

Dos 3 fallecidos, 2 foram de tuberculos pulmonares e 1 de variolas confluentes.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Imperatriz*, chegado hontem dos portos do sul, recebemos gazetas do Rio até 22 de maio, da Bahia até 29 e de Maceió até 31, e as cartas dos nossos correspondentes do Rio e Sergipe.

No dia 18 foi discutido na camara dos deputados o parecer da commissão de constituição, que declara as funcções incompativeis com as de presidente do Banco do Brasil, e foi regeitado por uma maioria de 5 votos.

Tendo a camara dos deputados declarado que não havia semelhante incompatibilidade, resolveu o Sr. conselheiro Lisboa Serra, presidente do Banco do Brasil, continuar no exercicio do mesmo cargo durante a sessão legislativa, renunciando porem, em quanto perceber os subsidios de deputado, os vencimentos que lhe competem como presidente do Banco.

No dia 19 approvou a camara temporaria a resolução que autorisa o governo a mandar pagar ao barão do Itapucuru-Merim, e ao conselheiro Antonio Manoel de Mello, as gratificações que lhes competem como directores da fabrica de ferro de S. João de Ypanema ;

Adiou por 15 dias, a discussão do projecto que annexa ao patrimonio das camaras municipaes, as terras de Indios ou missões extinctas;

Approvou em segunda discussão para a terceira, a resolução do senado, que autorisa a ordem terceira de N. S. do Carmo da cidade de Santos, na provincia de S. Paulo, para possuir bens de raiz até o valor de 40 contos ;

Approvou em 1.ª discussão o projecto que marca os limites das provincias de Goiaz e Maranhão ;

Rejeitou o decreto que concedia ao visconde da Torre de Garcia d'Avila a pensão annual de 533$333;

Adiou a resolução que dá aos officiaes da 2.ª classe do exercito os mesmos vencimentos, que aos da primeira quando empregados no serviço proprio desta ultima.

No dia 20 approvou o senado, em segunda discussão, a emenda da camara dos deputados ao projecto que estabelece a competencia dos auditores de marinha para processar e julgar os reos, de que trata o art. 3 da lei de 4 de setembro de 1850 ; e no mesmo dia approvou a camara dos deputados as pensões concedidas a D. Rita de Cassia da Conceição, a Umbelino Leal Ferreira Monteiro, e D. Maria Angelica Ferreira Mena Barreto.

Além dos relatorios dos Srs. ministros da fazenda, e da justiça, e dos negocios estrangeiros, que publicaremos em tempo competente, foi por carta imperial de 17 de maio escolhido senador pela provincia do Rio de Janeiro, o Sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara.

Lê-se no *Jornal da Bahia* :

« No dia 26, ás tres horas da tarde, suicidou-se o francez *Alphonse*, cabelleireiro, (que tinha hoje na rua Nova do Commercio) com um tiro de espingarda, cuja bala, entrando-lhe pela garganta, atravessou-lhe o craneo, e foi cravar-se no tecto.

Elle padecia de ataques hemorrhoidaes, e tratava-se de um, quando isto fez. Pedio á senhora que lhe trouxesse uma sôpa, e quando esta vinha, trancou-se n'um quarto, onde havia uma arma de dous canos carregada, e com o dedo grande moveu o gatilho, disparou o tiro, que o matou instantaneamente. Dizem que já ha tempos tentara suicidar-se, atirando-se de uma janella. »

Naquella cidade havia crescido o numero das pessoas atacadas pela febre amarella, e o presidente havia mandado alugar uma casa proxima ao hospital de Montserrat, espaçosa, arejada, e destinada para os convalescentes.

A esquadra franceza do Baltico tinha ja partido para o lugar de seu destino, he commandada pelo vice-almirante Parseval-Deschenes e consta dos seguintes vasos:

« Tejo, nau de segunda ordem. . . .	100	peças.
« Austerlitz, idem.	100	»
« Hercules, idem.	100	»
« Iemmapes, idem.	100	»
« Breslaw, de terceira ordem. . . .	90	»
« Duguesclin, idem.	90	»
« Inflexible, idem	90	»
« Duperre, de quarta ordem. . . .	80	»
« Tridente, idem	80	»
« Bolliciosa, fragata de primeira ordem.	60	»
« Andromaca, idem.	60	»
« Vingança, idem	60	»
« Perseverante, de segunda ordem. .	50	»
« Virginia, idem.	50	»
« Psyche, de terceira ordem. . . .	40	»
« Dario, fragata a vapor.	14	»
« Flexeton, corveta a vapor. . . .	10	»
« Vantilador, idem.	6	»
« Milão, barco-correio.	4	»
« Lucifer, idem.	6	»
« Aguia, idem.	6	»
« Gamo.	4	»
« Total—22 navios, com. . . .	1250	peças.

« A França tem tambem a esquadra do Mar-Negro, e outra commandada pelo vice-almirante Bruat destinada para cruzar no mesmo local, e principalmente nas aguas de Gallipoli e no archipelago do Levante, que he composta das seguintes embarcações :

« Montebello, não de primeira ordem.	120	peças.
« Napoleão, a vapor.	92	»
« Sufran, de segunda ordem. . . .	90	»
« Juan Bart, idem.	90	»
« Ciudad de Marselha	80	»
« Argel.	80	»
« Pomona	40	»
« Cafareli.	14	»
« Primaug.	8	»
« Total—9 navios, com.	622	peças.

« Além destas tres esquadras e dos barcos a vapor que estão hoje no Mediterraneo para transportar o exercito para o Oriente, todas as estações navaes do archipelago das Antilhas, do Oceano Pacifico, dos mares da China e outros pontos receberam consideraveis reforços.

« A marinha franceza conta actualmente 56 mil marinheiros embarcados. »

O governo francez, tomando na devida consideração a informação que recebera ultimamente do coronel Dieu acerca de estado em que se acha o exercito turco, resolveu augmentar com 100,000 homens o corpo da mesma nação expedicionario na Turquia.

Eis-aqui a summa dessas informações publicadas pela imprensa belga :

« Omer-Pacha tem de 100 a 110 mil homens de tropas regulares, uma cavallaria bastante estropeada e em pequena proporção com a infantaria, e de 180 a 200 peças de artilharia.

« O coronel Dieu não toma em conta as muitas tropas irregulares aggregadas ao exercito de Omer-Pachá, porque as considera n'uma batalha mais prejudiciaes do que uteis, e capazes de comprometter o bom resultado de um combate.

« Com os 110 mil homens tem de se fazer as guarnições de Widin, Silistria, Nicopolis, Sistova, Rustchuck e Turtukay, e attender além disso á defeza da sua segunda linha, que he de Sofia a Varna, aonde se comprehendem as forças de Tirnova, Schumla e Paravadi ; do que se collige que apenas lhe podem ficar de 40 a 50 mil homens, e 120 peças de artilharia, para fazer frente aos Russos que ameaçam a Turquia com 190 mil infantes, 25 mil cavallos, 12 mil artilheiros com 600 peças e 25 mil Cossacos.

Destas forças occupam a Dobrutscha 60 mil homens ; em frente de Kalafat estão 30 mil, ficando sobre o Danubio e proximos a passa-lo um total de 150 mil homens. »

Parece alem disso que não reina na Turquia mui boa harmonia entre os protectores e os protegidos.

Uma correspondencia particular da *Nation Belge* exprime-se a este respeito da maneira seguinte :

« As cousas vão de mal a peior em Gallipoli. (Turquia) He um verdadeiro cahos. Nada está prompto, absolutamente nada. Falta a agua, lenha, e quarteis. He impossivel alli obter viveres, salvo pelo Mar Negro ou pela Asia menor : os soldados estariam arriscados a morrerem de fome, se esperassem pela chegada dos viveres que lhes valeu foram as provisões, que tiraram dos navios.

« A carne escacea, aves não apparecem, e seria difficil achar um arratel de manteiga em todo o paiz.

« O general Canrobert, summamente exasperado, ao ver que faltavam completamente os arranjos indispensaveis para o seu exercito, arguio severamente o pacha, e chegou a tal ponto, que aquelle lhe perguntou se elle vinha como alliado ou como conquistador.

« No dia seguinte o general Canrobert entendeu que havia sido muito accelerado, e mandou um dos seus ajudantes de campo ao pachá a pedir-lhe desculpa, accrescentando que como soldado e como chefe d'um exercito, talvez se houvesse excedido um pouco.

« O pacha respondeu que elle tambem era soldado, mas que nunca se julgara autorisado a servir-se de uma linguagem como a que o general Canrobert tinha empregado contra elle.

« A cousa apasiguou-se, mas os Turcos estão muito descontentes. Além disso, o mesmo Canrobert escreve cartas, umas apoz outras, queixando-se de que lhe faltam provisões, e pede as mesmas com instancia. Dous factos produziram grande descontentamento n'este povo supersticioso, que chegou ao ultimo ponto.

« Em consequencia da falta de lenha, as tropas alliadas foram obrigadas a cortarem cedros seculares que abrigavam os marabutos; os Turcos bradaram que isto era um sacrilegio ; de mais, uma mesquita foi transformada em quartel ; outra violação das cousas santas, que irritou os mussulmanos.

« D'aqui resulta que desde a chegada das tropas, uma desintelligencia surda reina entre os protectores e os protegidos, o que era de prever. As nossas tropas e ainda mesmo os chefes não fazem uma idéa exacta dos prejuizos dos Turcos, e olham como cousa simples e natural aquillo, que offende e irrita profundamente as suas crenças intimas, e suas mais queridas convicções.

« Por outro lado os Inglezes queixam-se de que se fez tudo para os Francezes, e nada para elles, e censuram os chefes mussulmanos, por haverem cedido aos Francezes a parte turca da cidade, no meio d'uma população honrada, sympathica, e hospitaleira, e de haverem collocado a elles Inglezes, na parte grega ; povoada de individuos turbulentos e hostis, que os consideram como inimigos.

« Os jornaes inglezes queixam-se amargamente d'estes inconvenientes, accrescentando que os Francezes teem melhores vehiculos para o transporte dos feridos e doentes, e que os dos Inglezes não tem enxergões nem cobertas.

« Tudo isto he de mau agouro.

« O almirante Napier pela sua parte já informou os governos alliados das difficuldades gigantescas que elle encontra para destruir as formidaveis fortificações do Baltico ; accrescenta que vai tentar essa empresa, mas que para chegar a um resultado, será mister sacrificar muitos homens e muitos navios.

« A isso accresce, que tendo o governo turco mandado sahir de seu territorio todos os Gregos nelle residentes, o embaixador francez, Mr. Baraguay de Hilliers, intercedeu em favor dos catholicos, mas só foi attendido depois que declarou que se retiraria. Um periodico belga, a *Nation* publica as seguintes particularidades acerca dos recursos de que podem dispor as potencias belligerantes.

« As massas que estão em movimento, e os meios de destruição de que se acham armadas d'uma e d'outra parte, na guerra que se prepara, incutem terror no espirito humano, quando n'ellas se considera a sangue frio.

« Quando se chocarem seriamente, presenciaremos uma carneficina espantosa, uma matança gigantesca, desconhecida até agora.

« A arte de matar os homens tem feito progressos taes, que vereis corpos d'exercito inteiros destruirem-se, e devorarem-se entre si, como simples companhias.

« D'um lado, o czar, desde Cronstadt até Erzeroum n'uma linha de 600 leguas, tem já perto de 600,000 homens em escalões, que se dispoem a dobrar, se for mister.

« No Danubio, principados, e na Dobrutscha tem cerca de 240,000 homens ; na Asia e no Caucaso 140,000 ; nas costas do Baltico e no golfo de Finlandia 170,000—total 550,000 homens.

« E os recrutamentos continuam diariamente ! E d'aqui a dous mezes este exercito comprehenderá um milhão de combatentes !

« O exercito do czar, que segundo um calculo aproximado, consta de 900,000 homens, em pouco tempo ascenderá a 1,500,000 homens, em virtude dos recrutamentos a que se está procedendo.

« Supponda que o autocrata careça de 500,000 soldados para conter a Polonia, occupar a Siberia e a Tartaria, e finalmente para guardar o interior, ainda lhe resta um milhão de combatentes. A isto accrescentai as suas esquadras, que por serem inferiores ás das potencias alliadas, nem por isso deixam de ser menos formidaveis, numerosas, e bem armadas.

« D'outro lado, a Turquia tem em pé de guerra 350,000 homens pouco mais ou menos.

« Supponda que o corpo expedicionario anglo-francez seja de 150,000, he um exercito de 500,000 homens sómente que se poderá oppor ao milhão dos soldados russos.

« Mas dir-se-ha, as esquadras alliadas dominam os mares. Isso he muito exacto, e esta vantagem he consideravel, immensa, e inapreciavel ; mas poderá ella equilibrar sufficientemente a inferioridade do numero ! Grave e difficil questão ! ... Na presença dos formidaveis armamentos, e com os recursos reciprocos, que possuem a França a Inglaterra e a Russia, quem poderá dizer quando, e como acabará esta guerra terrivel, que ainda ha pouco tempo o imperador dos Francezes dizia que seria breve, e muito breve !

« He verdade que, depois, mudou inteiramente de opinião.

« Acabamos de fallar nos recursos immensos que tinham as potencias belligerantes. Digamos uma palavra acerca dos da Inglaterra, não pelo que respeita as tropas de terra, mas pelo que possue em navios. He incrivel e fabuloso ; e todavia he authentico, official.

Além das duas formidaveis esquadras, que mandou para o Mar Negro, e para o Baltico, a Inglaterra ainda tem nos seus portos 162 fragatas e navios com 7,000 peças, e de mais d'isso tem nos estaleiros 39 vasos, que poderão levar 2,500 peças. Se a guerra do Oriente fosse uma guerra maritima, bem se vê que a questão seria muito simples, mas não he assim, e está muito longe de o ser.

O vice-almirante Hamelin, commandante em chefe da esquadra franceza no Mar Negro, dando parte do motivo que dera lugar ao bombardeamento de Odessa, escreve o seguinte ao ministro da marinha em Paris :

« A bordo da *Ville de Paris*, na bahia de Bastchi, 10 de abril de 1854.

« A fragata a vapor ingleza *Furious*, tinha ido no dia 6 a Odessa para reclamar os consules e os nossos compatriotas que desejassem retirar-se em vista do proximo rompimento de hostilidades com a Russia.

« O *Furious* chegou hontem, e V. Ex. verá pelo officio do seu commandante que, sem embargo da bandeira de parlamentario que içara, bem como o seu escaler, as baterias de Odessa, que por causa dos successos actuaes tiveram um grande augmento, dispararam traiçoeiramente sete tiros de bala sobre o escaler, apenas desatracara do caes, é deixára as autoridades maritimas.

MUTILADO ILEGÍVEL

« He um proceder sem exemplo na historia das guerras das nações civilisadas ; he mister remontarmos a 1829, á época em que o dey de Alger praticou o mesmo com a não *Provence* (e era uma não) para acharmos um facto analogo, isto he, he mister recorrer á historia de uma guerra com os barbaros para encontrarmos um exemplo igual.

« Eu e o almirante Dundas vamos concertar nas medidas severas que exige um tal procedimento. »

Por occasião da declaração de guerra feita pela Inglaterra e pela França contra a Russia, o imperador Nicoláo publicou aos seus vassallos o seguinte manifesto :

« S. Petersburgo, 11 de abril. — Pela graça de Deos etc. Nós, Nicoláo I.º, imperador, autocrata de todas as Russias, rei da Polonia, etc., etc.

« Fazemos saber a todos os nossos subditos.

« Desde o começo da nova da nossa desavença com o governo turco, annunciamos solemnemente aos nossos fieis subditos, que unicamente um sentimento de justiça nos levára a restabelecer os direitos offendidos dos christãos orthodoxos subditos da Porta ottomana.

« Não intentámos, nem intentamos fazer conquistas, nem pretendemos exercer na Turquia qualquer supremacia que possa ir alem da influencia, a que Russia tenha direito em virtude dos tratados existentes.

« Já nessa época nós achamos a desconfiança, e logo depois uma disfarçada hostilidade da parte da França e da Inglaterra, que forcejavam por hallucinar a Porta transtornando as nossas intenções. Finalmente agora, a França e a Inglaterra arremessam a mascara, e consideram a nossa desavença com a Turquia como uma questão secundaria, e não occultam que o seu intento commum he enfraquecer a Russia, arrancar-lhe uma parte das suas possessões, e quebrantar a poderosa posição a que a elevou o braço do Altissimo.

« Poderia a Russia orthodoxa arrecear-se de semelhantes ameaças?

« Prestes a abater a audacia do inimigo, por ventura se desviará do alvo que lhe marcou a divina Providencia? Nós!.... A Russia não renegou a Deos. Não foram os interesses mundanos que lhe armaram o braço : combate pela fé christãa, pela defensão dos seus correligionarios vexados por inimigos implacaveis.

« Saiba pois toda christandade, que o pensamento do soberano da Russia he igualmente o pensamento que anima e inspira toda a grande familia do povo russo, povo orthodoxo, fiel a Deos e a seu filho unico Jesus Christo, nosso Redemptor.

« Combatemos pela fé e pela christandade :

« *Nobiscum Deus, quis contra nós.*

« Dado em S. Petersburgo no undecimo dia do mez de abril do anno da graça de 1854, e vigesimo nono do nosso reinado. *Nicoláo.* »

O protocolo da conferencia de Vienna de 9 de abril proximo passado, he redigido da maneira seguinte :

« Presentes : — Os representantes da Austria, da França, da Grãa-Bretanha e da Prussia.

« A pedido dos plenipotenciarios da França e da Grãa-Bretanha, reunio-se a conferencia para ouvir ler alguns documentos, pelos quaes se vê que o convite dirigido ao gabinete de S. Petersburgo para evacuar os principados moldo-valachios, dentro de um prazo marcado, não tendo tido resposta, o estado de guerra, já declarado entre a Russia e a Sublime Porta, existe igualmente de facto entre a Russia, de um lado, e a França e a Grãa-Bretanha de outro.

« Esta alteração na attitude de duas das potencias representadas na conferencia de Vienna, em consequencia de uma resolução, levada a effeito directamente pela França, pela Inglaterra, e appoiada pela Austria e pela Prussia, por ser conforme ao direito ; levou os plenipotenciario da Austria e da Prussia a julgarem necessario o verificar novamente a união dos quatro governos, conforme aos principios estatuidos nos protocolos de 5 de dezembro de 1853 e 13 de janeiro de 1854.

« Por consequencia, os abaixo assignados, nesta hora solemne, declaram que seus governos permanessem colligados com duplicado fim de manter a integridade territorial do imperio ottomano, da qual he e fica sendo o facto da evacuação dos principados danubianos uma condição essencial ; e de consolidar, em um interesse tão conforme com os sentimentos do sultão, e por todos os meios compativeis á sua independencia e á sua soberania, os direitos civis e religiosos dos christãos subditos da Porta.

« A integridade territorial do imperio ottomano he e fica sendo a condição *sine qua non* de qualquer transacção, cujo fim seja restabelecer a paz entre as potencias belligerantes ; e os governos representados pelos abaixo assignados obrigam-se a procurar em commum as garantias mais conducentes ao fim de ligar a existencia desse imperio ao equilibrio geral da Europa, e declaram que estão promptos para deliberarem e accordarem ácerca dos meios mais aptos para conseguirem o objecto do seu concerto.

« Quaesquer que sejam os acontecimentos a que possa dar lugar este accordo, fundado unicamente nos interesses geraes da Europa, e cujo fim só póde alcançar-se por meio de uma paz solida e duradoura, os governos representados pelos abaixo assignados obrigam-se reciprocamente a não entrar em nenhum accordo definitivo com a Russia, ou com qualquer outra potencia, que seja contrario aos principios acima declarados, sem que previamente hajam em commum deliberado. — Assignados. — Buol. — Schanenstein. — Bourqueney. — Westmoreland. — Armim. »

Celebrou-se o casamento do imperador da Austria com a duqueza Isabel de Baviera.

Nos Estados Unidos nada de extraordinario havia occorrido ; outro tanto porém não podemos dizer do Mexico.

O correspondente do *Times*, escrevendo de New-York em data de 28 de março, communica-lhe o seguinte :

« As noticias do Mexico são importantes. Uma revolução, que promette ser terrivel, caminha a passos largos e o seu principal chefe he o general Alvarez. As tropas de Santa Anna não conseguiram vantagem alguma na sua marcha contra Acapulco. O jornal official do Mexico diz, que sua augusta serenissima se prepara para mandar 10 ou 12,000 homens, mas isto he muito duvidoso. O espirito de descontentamento está prestes a estalar n'uma revolução, em varias outras partes do Mexico, e ninguem acredita que se possa dispor d'um corpo tão consideravel de tropas, para fóra da capital, e receia-se que logo que se ponham em movimento, irão reunir-se aos insurgentes.

« Sant'Anna carece de dinheiro, e está prompto a obte-lo, por todos os meios possiveis, como costumars fazer todos aquelles que se acham nas suas circumstancias, porque sem dinheiro deverá abandonar a sua posição.

« Corre como certo que Sant'Anea mandou um mensageiro a Washington, a annunciar que elle accede a todas as emendas propostas pelo presidente Pierce ao tratado de Gadsden. Diz-se que o mensageiro está revestido de autoridade, para aceitar qualquer emenda com tanto que seu amo possa obter os 15,000,000 de duros, porem ha poucas esperanças de que o tratado seja ratificado, apezar das emendas. »

LITTERATURA.

PASSEIO NA AMERICA.

Ainda o Mexico.

Condição e superstição dos Indios. — Iturbide. — Ausencia de segurança. — Um pôr do sol no Mexico. — A Alameda. — Scenas da antiga vida azteca. — Cathedral. — Calendario Mexicano. — Architetura mexicana. — Conventos, frades. — Concerto. — Romance Californiano. — Educação das mulheres. — Collegio de San-João de Latrão. — Escola de desenho. — Sessão das camaras. — Estado politico do paiz. —

3 de março.

Os arrabaldes do Mexico são tristes e tem um ar muito miseravel. Ninguem ahi se deve arriscar á tardinha senão com precaução. Acontece algumas vezes que as portas da cidade um cavalleiro que passa a vinte passos de uma pessoa, lança-lhe subtilmente o *lazo*: he uma corda enrolada no arção da sella, e com a qual apanha a pessoa assim como um boi ou um cavallo selvagem, arrasta-a e assassina-a um pouco mais longe muito a seu commodo. Narra um viajante inglez que escapou ao perigo com grande difficuldade. O lazo he, como se vê, uma arma que pode ser mortal; e he isto tão verdade, que para alguem ter o direito de se munir desta arma, he necessario obter uma licença.

O Mexico he uma grande cidade hespanhola mais respeitavel, mais magestosa, mais *capital* do que cidade alguma da Hespanha, sem exceptuar Madrid. Coroado pelos seus numerosos campanarios e cercado por vasta planicie terminada por montanhas, o Mexico se parece um pouco com Roma. As grandes ruas direitas, largas, regulares dão-lhe uma apparencia da que offerece Berlim. Possue, tambem alguma cousa de Napoles e de Turim, com um caracter que lhe he proprio. O Mexico faz que se pense em varias cidades da Europa, e com tudo differe de cada uma destas cidades: Traz á memória tudo, e não se assemelha a nada.

Quando alguem se dirige a rua dos Plateros e ao bairro commercial, de que ella forma o centro, tem o prazer de ouvir fallar francez em quasi todos os armazens. Os Francezes são mui numerosos no Mexico. Negociam ahi com objectos de ourives ou de modas ; são sapateiros, cozinheiros, cabelleireiros, ganham muito dinheiro em pouco tempo, e segundo o costume delles, quando tem feito fortuna deixam o paiz e voltam para os patrios lares. Ha tambem grande numero de negociantes inglezes ; em geral, se estabelecem com grandes fundos. Encontrei igualmente negociantes allemães, sobre tudo Hamburguezes.

Os Indios formam a massa da população no interior do paiz, quasi que compõem a totalidade. Os Indios são os camponezes do Mexico. A escravidão dos negros foi abolida desde a proclamação da independencia ; mas empregam-se os Indios, sob o nome de *peons* ou de engajados, a fazer o que faziam os negros. Com effeito engajam-se por um anno ; mas ao cabo deste tempo, acontece muitas vezes que tem contrahido uma divida para com os patrões. Não podem recobrar a liberdade em quanto esta divida não for paga. Esta situação he sob certos respeitos peior que a escravidão, por que o amo não tem as mesmas razões para tratar o engajado que o proprietario para tratar o escravo. Se estão doentes, nada de enfermaria, nem de medico ; morrem algumas vezes á margem de um caminho sem que ninguem se incommode.

Em geral a condição dos Indios he muito miseravel. A autoridade conservou para com elles costumes um pouco hespanhoes. O clero, á voz de Las Casas, se declarou seu protector depois da conquista, até inquisidores tomaram o seu partido com calor ; mas hoje ouço dizer que os curas fazem pouco para instrui-los ou moralisalos, e até commettem extorções sobre os seus parochianos sem misericordia. Os pobres Indios podem dizer com o poeta mexicano Galvão : « Sou um Indio, isto he, um verme que se esconde debaixo da herva. Qualquer mão o evita e qualquer pé o machuca. » Os Indios são de um natural habitualmente benigno e tranquillo, mas na occasião capazes de animo e até de ferocidade. Aquelles que vivem em lugares afastados conserçam certas superstições cuja origem se liga á antiga religião de seus pais. Pode-se ler na curiosa viagem de Th Gage, escripta no seculo XVII, como este dominicano descobrio no fundo das florestas, em uma gruta obscura, um idolo de madeira, e como, conduzindo-o ao seu pulpito, destruio a talhos de machado, com grande indignação de alguns dos seus parochianos, que para vingar o seu deos, tentaram contra a existencia de Gage. Ainda hoje, certos Indios honram os idolos que o tempo poupou, e que chamam *os velhos santos* (*los santos antiguos*). No proprio Mexico, quando ha hoje oitenta annos desenterrou-se a estatua de uma terrivel divindade em que logo fallarei, observou-se todas as manhãas que ella fora coroada de flores durante a noite.

O hotel que habitamos foi o palacio de Iturbide. Singular destino ! Depois de ter combatido os insurgidos durante varios annos, Iturbide abraçou a causa delles e decidio o triumpho. Eleito imperador, se poz em luta com as camaras e se desembaraçou dellas por um golpe de estado ; depois vencido tambem pelo partido republicano, foi banido do Mexico e se refugiou na Italia. As dissenções perpetuas da patria que elle libertára e escravisára tornaram a chama-lo a esta patria. Voltou, ninguem sabe certamente com que designio, por que ao saltar em terra fora preso e fuzilado immediatamente. Nem por isso deixa de ser hoje considerado como o verdadeiro fundador da republica mexicana. Em Puebla, uma rua tem o seu nome, e no Mexico a sua espada está collocada na sala dos representantes. O palacio em que elle habitou he bellissimo, e quando o que o occupa fôr terminado, será he um magnifico hotel. Vive-se ahi mui commodamente, e a cozinha não he hespanhola. Os quartos estão dispostos em torno de dous grandes pateos, dos quaes um he cercado de um portico sustentado por columnas simples. Os ornamentos esculpidos sobre as paredes do palacio são de um gosto singular, mas que não he sem interesse. A architectura europea tem o direito de ser um pouco extravagante no Mexico.

Tive o prazer de encontrar, no ministro de França no Mexico, M. Levasseur, antigo ajudante de campo do general Lafayette, que vi outr'ora em Lagrange. O seu acolhimento me recordou a cordial hospitalidade sempre offerecida no castello feudal do libertador da America, e tornada tão affavel pela respeitavel familia que o habitava M. Levasseur convidou-me a dar um passeio em carruagem nas aleas que ficam ás portas da cidade. Os grandes vulcões que se descortinam deste lugar dão ao horisonte um caracter de sublimidade incomparavel. Aqui sente-se a verdade dessa exclamação de Mr. Carpio, poeta indigena, quando, dirigindo-se ao Mexico no poema que consagrou a celebrar a sua patria, lhe disse: « Que magnificos horisontes tu possues? »

Che magnificos tienes horizontes

Com effeito os horisontes são a grande belleza do Mexico. Por toda a parte a paizagem he bordada por admiraveis pincaros. A planicie do Mexico, que abraça um desenvolvimento da cordilheira, está collocada no centro de um circulo de montanhas. Quando o sol doura os cimos carregados de neve que pyramidam em cima das nuvens, goza-se ás portas da cidade e debaixo do céo mais benigno o espectaculo dos maiores quadros que apresenta a natureza dos Alpes.

A' tarde, o passeio he frequentado por carruagens e cavalleiros ; torbilhões de pó tornam a condição do peão pouco agradavel. As carruagens pareceram-me mui pesadas ; são em geral fechadas, e estão longe da elegancia original das volantes da Havana. Entre os passeadores a cavallo, alguns ha que usam o trajo mexicano : o chapeo de vastas abas, a calça larga de botões de metal e aberta da parte inferior ao lado, os estribos enormes. Algumas vezes tem o ar de salteador mui pittoresco, e nem sempre esta apparencia he enganadora. Um Francez passeava aqui antes da noite; um cavalleiro, depois de ter verificado que não era visto por ninguem, se lançou a elle e poz-lhe a ponta do sabre sobre o peito. O Francez trazia pistolas nos coldres da sella ; quasi que ninguem passea sem armas. Dirigio contra o salteador, que voltou o rosto, deitou-se sobre o cavallo e fugio. O nosso compatriota, que me contou o facto, queixou-se a uma personagem elevada. Este lhe disse immediatamente : « Não pode ser se não certo sugeito ; só elle he capaz de semelhante impudencia. — Pois bem prendam-no e confrontem-me com elle ; processem-no. — Oh ! não, não seria condemnado. He um homem perigoso. Por que não o matou ? »

Com effeito o unico meio de alguem ter justiça nesta terra, he fazer justiça a si mesmo. Somente cumpre ter cuidado de matar o aggressor com o primeiro golpe ; se alguem se contenta com feri-lo, mais cedo ou mais tarde elle se vinga, e alem disso, se a pessoa he estrangeiro, se expõe a ser condemnado por vias de facto contra um cidadão do Mexico. Asseveraram-me que um Francez esteve preso tres mezes por ter dado uma cacetada em um Indio que se precipitava sobre elle com uma faca na mão. Eis a justiça no Mexico. Um ladrão de profissão dizia : Quando uma pessoa tem vinte e cinco piastras a dar não he condemnada. Assim os roubos e os homicidios abundam no Mexico. Outro dia, um particular foi assassinado em pleno dia, em sua casa, por alguns bandidos, a dous passos do palacio em que reside o presidente e em que se reunem as duas camaras. Hontem, um medico distincto e mui estimado no paiz foi a cavallo visitar um doente ás portas da cidade ; havia convidado sua mulher a acompanha-lo a carro e dest'arte dar um passeio. Foi morto em presença da mulher e dos filhos. Os ladrões foram presos. Como esta morte tinha posto a cidade em consternação, espera-se que desta vez, como um extraordinario, os assassinos sejam condemnados á morte e executados. (1) Eis o que he a segurança publica no Mexico. Por tanto, os soldados a cavallo que estão rondando no meio do paseio me parecem collocados ahi menos para fazer a policia das carruagens do que para guardar os passeadores.

Não resisto á tentação de procurar descrever um admiravel pôr do sol de que gozo quasi todas as tardes seguindo, á hora do passeio, uma grande alea que está ás portas do Mexico.

O céo he perfeitamente puro, não desse azul arroxado que se admira na Italia, mas de um azul delicado de extrema suavidade. Os grandes valles elevam debaixo deste céo os seus vertices de scintillante alvura que se vai tornando gradualmente uma alvura dourada. A' esquerda estão montanhas de um cinzento suave ; a direita, outras montanhas de um azul baço ; o céo toma essas tintas verdes, côr de flor de pecegueiro, tão raras em os nossos climas, mas frequentes debaixo dos tropicos, e que foram tão bem descriptas por Bernardin de Saint-Pierre. Os cones carregados de neve parecem repousar sobre uma pyramide côr violette que se illumina e se torna purpurea com os esplendores do poente. Ao passo que contemplo estas metamorphoses da luz, ouço o sino de um convento e o grito desvairado de um passarinho. A planicie está perfeitamente uniforme, simples e severa : he a campanha de Roma, bordada por cimos que se assemelham ao que se imagina do Himalaya. Mas, novo incidente occorrido no magico espectaculo, eis que a base da montanha tornou-se de um cinzento tirando ao azul ; os vertices são côr de rosa. Depois esta côr de rosa, no momento do seu mais vivo brilho, empallidece subitamente ; as nuvens conservaram a sua côr e parecem um reflexo celeste dos cimos terrestres que vão descorando. O Popocatepetl resiste mais tempo ; emfim empallideceu, e o seu caracter nebuloso já não offerece senão um branco baço substituido logo pela tinta quasi livida que tomam na Suissa os montes de gelo quando o sol tem desapparecido. O aspecto desta neve baça, depois do brilhantismo que produzem os ultimos raios da luz, he profundamente triste : he uma subita passagem do que a vida tem mais brilhante ao que a morte tem mais lugubre.

Junto deste lugar veneravel, encontro uma recordação mui grotesca da França. Em uma ilheta cercada de uma agua adormecida está uma miseravel tasca na qual o proprietario, que não pode deixar de ser um compatriota, e que deve ser um philosopho, pôz pomposamente por distico : *la isla de Jean-Jacques Rousseau* (a ilha de João Jacques Russeau). — A agua dos fossos he coberta de uma vegetação tão espressa, que difficilmente se a distingue da verdura do solo. Hontem quasi que ponho pés nella como em um terreno solido. Isto faz comprehender a existencia dos *chinanpas*, ou campinas fluctuantes, sobre o lago de Cahlco, de que fallam os historiadores da conquista, as quaes M. de Humboldt ainda vio, que ja não existem, segundo me dizem.

No interior do Mexico ha outro passeio chamado a *Alameda*. Todas as cidades na Hespanha tem a sua *alameda*. Este nome tão gracioso, e que alguem tomaria por um nome arabe, tem todavia uma origem latina, e quer dizer um lugar plantado de olmos. Não são olmos que fazem o adorno das *alamedas* dos tropicos : na Havana eram palmeiras, aqui são arvores de folhagem delicada cujo nome ignoro, mas que estou bem certo não ter visto na Europa. Estas arvores estão sempre verdes, e com tudo as folhas se renovam, mas gradual e insensivelmente, de sorte que os ramos nunca se despem da sua verdura. Todos os dias, pela manhãa cedo, vou á *Alameda*, sento-me debaixo destas bellas arvores, contemplo e ouço a agua saltar de uma fonte de forma singular, de ornamentos caprichosos, que data do seculo XVI, e para a qual convergem as aleas. Estas aleas são calçadas como na *Alameda* de Sevilha. He um lugar mui agradavel. Pela manhãa he mui solitario. Para ahi volto as cinco horas da tarde, á hora do passeio. Basta atravessa-lo para ir-se ás grandes aleas. Ha dous seculos, lá se ostentava o luxo da época. O inglez Gage, cuja viagem offerece uma pintura curiosa do que era então o Mexico, nos mostra na *Alameda* os fidalgos acompanhados de um numeroso sequito, as carruagens tiradas por seis cavallos pretos vestidos de uma libré brilhante carregada de galões de ouro e de prata, com meias de seda sobre as pernas pretas, rosinhas nos sapatos e espada á cinta. Hoje este luxo estravagante desappareceu, porém ha mais escravos.

A suavidade e a pureza do ar concorrem muito para o deleite dos passeios do Mexico. Em parte alguma sente-se a existencia tão igual e tão leve. No seio de uma grande cidade, respira-se como em um alto valle da Suissa, e sabe-se que este oasis aereo se eleva no meio de um paiz abrasador. A calma deliciosa que se experimenta nesta região tem alguma cousa da serenidade do Olympo.

Domingo 14 de março.

Tive hoje o espectaculo da antiga existencia azteque. Depois de ter seguido uma longa calçada quasi deserta, me achei na extremidade do passeio chamado *las Vigas*. Ahi avistei de repente, no canal que reune a cidade ao lago de Chalco, barcas cheias Indios e de Indias que traziam pela mor parte sobre os cabellos pretos flores encarnadas, entre as quaes figurava o cravo mexicano, que outr'ora se empregava para ornar os mortos. Sobre os bateis, dansava-se e tocava-se harpa. Isto tem lugar todos os domingos. He provavelmente uma recordação de alguma velha solemnidade nacional cuja origem está esquecida. O canal em que tem lugar este passeio tradicional costea uma alea em que, á mesma hora, se reune a brilhante sociedade. A multidão civilisada tambem tem a sua physionomia um pouco selvagem : ao lado das carruagens elegantes e dos *Caches* que conduzem os burguezes do Mexico, galopeam homens com semblante e trajos de bandidos ; mas todavia o contraste he grande entre o Longchamp mexicano e o canal coberto de barcas, que conduzem a antiga população do paiz, com o seu trajo, as suas flores, as suas dansas ao som da harpa e das suas canções. Assevera-se que estes Indios ainda hoje deploram nos seus canticos a queda do imperio de Montezuma. As mulheres usam, sob o manto azul em que são envolvidas, vestidos curtos, de sorte qué ao menor movimento que fazem, vê-se-lhes grande parte do corpo moreno.

No bairro do Mexico onde ainda existem os antigos canaes, vê-se, em certos dias da semana, as flores e as fructas que se devem vender no mercado chegar pela manhãa muito cedo em embarcações rasas, cobertas de esteiras, e conduzidas por Indias ou Indios. Este gracioso espectaculo he talvez mais admiravel do que o que ainda ha pouco descrevi, por que não he a um passatempo, conservado por acaso, dos tempos antigos que se assiste : a gente se acha transportada ao gremio da vida quotidiana dos Aztecas. As cousas se passavam exactamente desta sorte ante da conquista: tem-se ante os olhos um cantinho do quadro que impressionou a vista de Cortez e dos seus companheiros. O mercado dos fructos offerece um aspecto do mesmo genero. He o primeiro mercado de fructos do mundo, por que em parte alguma senão no Mexico se podem encontrar reunidas as producções das diversas zonas : onde vê-se, por exemplo, cerejas ao lado dos ananazes e das bananas! He necessario estar-se num paiz, onde se encontram todas temperaturas, e por consequencia todas as vegetações.

Ao atravessar a grande praça, o tambor bate á preito, a guarda de palacio sahe com a musica á frente : levam a um doente o Santissimo Sacramento em uma carruagem tirada por duas mulas brancas. Todos se descobrem, param, e se ajoelham, em quanto se ouve a campa. Estes homens espalhados sobre esta immensa praça, de joelhos curvados, recolhidos, formam um quadro grave e veneravel. Na Hespanha vi alguma cousa analoga, mas de um effeito menos serio. Eu estava no theatro. De repente os actores se calaram, os espectadores se levantaram e voltaram as costas para a scena. Tinham ouvido a campa que annunciava a passagem do Santissimo Sacramento, que se chama *sua magestade*, magestade perante a qual se humilhou o orgulho de Filippe II no dia em que, tendo encontrado o piedoso cortejo, desceu da sua carruagem, nella fez subir o padre que levava a hostia consagrada, e seguio a pé.

Os unicos monumentos dignos deste nome que decoram a grande praça do Mexico, são a Cathedral e o Sagrario (2). O interior da cathedral he pouco notavel. O solo he de taboas ; figuras de frades, e de religiosos de madeira pintada, recordam as collecções de Curtius em Paris, ou a de Mr. Tussaud em Londres. A cima do tabernaculo, anjos cor de carne sustentam uma madona nas nuvens. No exterior, se encontra a architetura hespanhola sobrecarregada com os dous ultimos seculos ; os ornamentos da fachada do *Sagrario* são particularmente opprimidos. A architetura mexicana he o gosto hespanhol exagerado pelo genio selvagem.

No lugar em que se eleva a cathedral estava o grande *Téocalli*, ou templo mexicano. Em torno de uma pyramide coroada de uma capella, se grupavam setenta e oito edificios, sanctuarios, habitação dos padres, etc. No muro da cathedral, encaixou-se o famoso calendario mexicano, encontrado perto dalli com a estatua da deosa da morte, e a pedra chamada *dos sacrificios*. O primeiro destes monumentos parece ser apenas um fragmento de um pedaço mais consideravel, e não apresenta se não metade do anno. Tal como he, o seu peso he avaliado em perto de cincoenta mil libras.

Um mexicano antiquario, Gama, consagrou ao exame desta pedra uma erudita dissertação, para a qual remetto aquelles leitores que desejarem ter um conhecimento mais particular desse curioso monumento astronomico. (3) Direi apenas algumas palavras sobre este assumpto. No meio está o sol, a grande divindade dos Mexicanos, representada por uma cabeça vista de frente. Em roda estão figurados os vinte mezes solares de dezoito dias cada um, de que se compunha o anno mexicano de trezentos e sessenta e cinco dias, inclusive cinco dias complementarios. Era exactamente o anno dos Egypcios com os dias epagomenos, e como o anno verdadeiro quasi que tem mais seis horas, era preciso para este calendario, assim como para todos os outros, uma correcção, que ao cabo de certo tempo compensasse o que cada anno mexicano perdia sobre o anno verdadeiro. Uma correição deste genero ha sido o problema a resolver na organisação de todos os calendarios. Sabe-se como foi resolvido em o nosso, pelos annos bissextos, que intercallam de quatro em quatro annos um dia de mais, depois de 28 de fevereiro, e suppriment este dia complementario no ultimo anno de tres seculos sobre quatro. Os Egypcios remediavam a differença do anno de trezentos e sessenta e cinco dias e do anno verdadeiro pelo seu periodo de mil quatrocentos sessenta annos, no fim do qual os dous annos se achavam de accordo. Os Mexicanos não esperavam tanto tempo. No cabo de cincoenta e dous annos, acrescentavam alternativamente doze e treze dias, o que fazia vinte e cinco dias ao cabo de cento e quatro annos, e decorrido este tempo, o anno de trezentos e sessenta e cinco dias, se achava reduzido ao anno verdadeiro. Estes cento e quatro annos formavam o grande cyclo mexicano. Então, como se o mundo houvesse começado uma nova existencia, elles renovavam todos os objectos do seu culto e até os moveis e utencilios destinados a usos particulares ; tornavam a acender o fogo sagrado nos seus templos. Tal era o systema do calendario mexicano. Gama o chama o mais perfeito de todos os calendarios ; vê-se ao menos que era engenhoso, e prova entre o povo que o havia imaginado uma civilisação mui adiantada.

Volto á descripção da pedra astronomica do Mexico. Em torno do sol estão indicados pelos seus symbolos, os outros quatro sóes, que nas ideas mexicanas, tinham precedido o nosso e morreram antes delle. A morte de cada um destes sóes fora acompanhada da destruição da especie humana. A primeira vez os homens foram devorados por tigres depois de uma fome ; a segunda grandes ventos desmoronaram as casas, e os homens levados por estes ventos impetuosos, foram transformados em macacos ; a terceira, foram atacados pelo fogo e transformados em passaros ; a quarta em fim, submergidos por um diluvio e mudados em peixes. O sol actual tambem devia morrer, e com elle o genero humano desapparecer em um incendio. — Assim, no fim de cada cycolo de cento e quatro annos, receiava-se que a destruição do universo se operasse, e se recomeçava o cycolo seguinte com grandes signaes de alegria, depois do que cada um fazia correr um pouco de seu sangue em honra do dos deoses, e o que he mais terrivel, depois de ter immolado victimas humanas. Encontra-se na maior parte dos cosmogonias, particularmente na dos antigos Scandinavos, a idea dessas epocas successivas, separadas por destruições e renovações que produzem a agua e o fogo. Não se deve concluir disto para uma relação historica entre os povos que tiveram estas ideas, e ver como se ha feito, em uma personagem maravilhosa da tradição mexicana chamada Votan, o Woden ou Odin dos povos germanicos. Estas analogias podem ter a sua razão de ser na unidade do espirito humano, naturalmente levado a explicar por supposições semelhantes as origens que ignora. A similitude dos erros he uma lei da nossa natureza, assim como a sua variedade. Talvez nesta crença em renovações periodicas do mundo se esconda uma recordação tradicional de antigas catastrophes geologicas. As revoluções do globo terrestre, as phazes da vida organica na sua superficie, parecem, segundo as opiniões mais geralmente admittidas hoje na sciencia, ter por causas grandes cataclysmas produzidos pelos abalos volcanicos, e que são acompanhados de deslocamentos no leito dos mares, o que se assemelha bastante aos periodos separados por incendios e diluvios taes como se encontram entre os Mexicanos, entre os antigos Scandinavos, entre diversos povos do Oriente, e taes como no-las transmittiram varios philosophos e varios poetas da antiguidade. (4)

O estylo de decoração que prevalece no interior da cathedral se encontra em todas as outras igrejas do Mexico. Por toda a parte estão retabolos, isto he, pinturas separadas umas das outras por quadros esculpidos, por figuras em meio relevo, em relevo redondo, mistura singular que impressiona os olhos em todas as igrejas hespanholas dos dous mundos. O quadro he um objecto d'arte assim como o retabolo, e as vezes occupa tanto lugar como elle ; algumas vezes o accessorio tornou-se o principal : dahi resulta um complexo que de ordinario não he de um gosto mui puro, mais quasi sempre de grande riqueza e de grande effeito. Algumas vezes as pinturas exprimem um vivo sentimento de fervor ; em geral são pouco notaveis e muitas vezes totalmente más. Presepes, de gosto pueril, assemelham-se a folguedos de crianças. Vi um grande Christo, cuja tunica era semeada de resas que fingiam gottas de sangue : mistura do agradavel e do melancolico, que pintava cabalmente o duplice genio da devoção hespanhoal.

Os claustros abundam no Mexico ; dizem que ahi existem cincoenta e oitoi grejas, e trinta e seis conventos. O recinto de S. Francisco encerra varias igrejas e varios claustros cercados por um grande muro que dá ao todo a apparencia de uma fortaleza. Parece que a tradição do grande *teocalli* mexicano, que comprehendia setenta e oito edificios consagrados ao culto dos Azteques, se haja conservado em menor escalla nessa accumulação de edificios religiosos christãos. Assim como a *Nova França* do Canada he na realidade para nós a velha França, a *Nova Hespanha* he verdadeiramente a velha Hespanha, a Hespanha com frades e com todos os abusos da vida monacal degenerada. Os frades do Mexico estão longe de viver vida edificante. Um legado do papa está neste momento nesta cidade ; foi enviado para procurar introduzir nos conventos uma reforma de que tem grande necessidade. Dizem que elle não tem esperança de bom exito. O papa actual quizera fazer aqui o que tentou em Roma : reduzir o numero dos conventos, agglomerando os religiosos de uma mesma ordem dispersos em varias casas, das quaes cada uma possue estabelecimentos, que a diminuição gradual daquelles para quem tinham sido instituidos tem tornado desmesurados. Os frades do Mexico, apesar de todas as revoluções, ainda são mui ricos ; o melhor emprego que fazem do seu dinheiro he empresta-lo a 6 por %, o que he de verdadeira utilidade em um paiz, onde a taxa ordinaria do emprestimo he muito mais elevada, mas o que está pouco em harmonia com a vocação delles e com as doutrinas da igreja catholica, tão pouco favoravel ao systema de dar dinheiro a premio, que sempre reputou uma usura disfarçada.

Durante a quaresma, os espectaculos estão fechados no Mexico ; mas estamos para ter um concerto no grande theatro. Ao menos verei a sala e o publico. A sala estáe louhede possuir o brilhante aspecto da de Havana; a quaresma impede que se encha. Fuma-se na platéa; de quando em quando, ouve-se um rumor : he a fricção de um phosphoro destinado para acender um charuto. Na Hollanda, fuma-se nos corredores do theatro, e em Sevilha alguns padres soboreavam diante de mim o cigarro na sacristia da cathedral ; mas fumar na platéa, só vi no Mexico. Annunciam-nos uma cantora que veio da California. O concerto só terá lugar quando os vestidos de Mm. *** chegarem ; estão agora entre Vera-Cruz e o Mexico, e he mister que chéguem, porque estão annunciados no cartaz. Os trajos successivos de Mm. *** ahi figuram assim como os trechos que deve cantar.

Entretanto, cada um conta a sua historia. Mm. *** he franceza. Os pais de um mancebo que amava-a, lembaram-se de enviar o filho á California para cura-lo do amor. Elle havia consentido, e aguardava em Bordeaux o momento de embarcar-se. Entretanto Mm. *** viera cantar no theatro de Bordeaux ; como o vento estivesse contrario, o mancebo foi uma manhãa ver Mm. ***. O resultado foi que á noite, em vez de apparecer no theatro, achava-se com elle embarcada para a California. O navio a vapor enviado em busca delles chegou justamente para ver vogar para o pleno mar o navio que os conduzia. Eis um romancinho californiano mui agradavel, e que, como qualquer romance bem dirigido, se terminou por um casamento.

Os outros prazeres do Mexico são o jogo e as brigas de gallos. Não procurei ser testemunha deste cruel passa-tempo, que os Mexicanos gostam com paixão. Quanto ao jogo, não tenho desejo algum de perder o meu dinheiro ao *monte*, porque não quero lançar mão do recurso de que algumas vezes tem usado mancebos do Mexico que, achando-se com as algibeiras vasias, sahiam de um salão e iam attacar uma pessoa que passava na rua, depois voltavam e continuavam a partida com as sommas que dest'arte haviam obtido.

Ha aqui, assim como na Hespanha, combates de touros, nos quaes os Mexicanos mostram uma audacia que elles não tem constantemente encontrado diante do inimigo. Dão-se diversas especies de animo: tal homem que tem uma nem sempre possue outra. Neste momento não se nos offerecia outro divertimento se não o combate de um touro e de um urso. Releva que o viajante esteja ocioso para ir procurar semelhante espectaculo. Todavia devo confessar que foi bastante curioso pelo desenlance inesperado que appresentou. Como o urso matara, ha poucos dias, dous ou tres imprudentes, que se approximaram de mais do poste a que estava amarrado, encerraram-o com o inimigo em um recinto formado por grandes estacas fincadas verticalmente, atravez das quaes a custo se percebia o que se passava. Todavia os espectadores viam perfeitamente tudo, e se indignavam da cobardia do urso, que andava em roda do campo cercado, cheirando as estacas ; os golpes que lhe descarregavam atravez desta muralha fendada, não podiam decidi-lo a combater. O touro de quando em quando, parecia querer lançar-se com a cabeça baixa sobre o seu cobarde inimigo ; dahi, vendo-o tão humilde, desprezava fesi-lo. A final, o urso perdeu a paciencia, lançou as suas duas fortes patas sobre o pescoço do touro, que desde aquelle momento ficou immovel, com a lingua de fóra, inteiramente escravisado por este cruel aperto. Chegou a noite antes que se houvesse mudado de sorte alguma a situação respectiva dos dous combatentes ; mas todos os entendidos asseveravam, ao retirar-se, que o urso incontestavelmente esganaria o touro.

Outra curiosidade reunio a multidão no mesmo recinto, a subida não de um ballão a gaz, mas de uma machina aerostatica suspensa pela dilatação do ar aquecido. He a infancia do ballão, e he preciso ir ao Mexico para encontrar, no meiado do seculo XIX, esta fórma antediluviana de uma viagem aeria.

Tenho pouca cousa a dizer acerca dos costumes mexicanos. Fora necessario viver por mais tempo neste paiz para ter-se uma opinião fundada a este respeito. A vida do Mexico foi pintada no mui agradavel livro de Mm. Calderon. As scenas do interior, a existencia audaciosa que se deslisa nas porções pouco civilisadas do paiz, hão sido nesta *Revista*, o objecto de uma serie de quadros e de narrações que aqui me asseveram ser fieis. O autor destas narrações M. Gabriel Ferry de Bellemare, acaba de findar tristemente a vida nas chammas que consumiram o vapor *Amazonas*, em que se embarcara para ir á California.

Ouço dizer que os Mexicanos não são mui sociaveis, que se relacionam pouco com os estrangeiros, ainda que os negociantes europeos se casem muitas vezes com mexicanas; que aceitam com sofreguidão os convites que se lhes fazem, sem que sejam mui sofregos em retribui-los. O que sei he, que M. Levasseur pôz-me em relação com homens mui distinctos e mui amaveis. Logo terei occasião de fallar em M. Ramirez e em M. Lacunza. Vi tambem em casa do nosso ministro a M. Carpio, senador, e, o que ainda he mais, poeta mexicano, que cantou o Mexico, cujos versos tem elevação, amplidão e essa magestosa harmonia da poesia hespanhola sem igual em lingua alguma viva. M. Olagibel, advogado distincto e membro da camara dos representantes, penhorou-me com os seus raros obsequios. A sua bibliotheca que seria notavel em qualquer parte, e onde se encontravam dous Murillos, foi posta por elle a minha disposição da maneira mais completa ; até estava autorisado a estabelecer-me lá e trabalhar na sua ausencia. Cercado de livros ácerca do paiz, das melhores edições dos classicos antigos e de todas as obras primas das litteraturas modernas, sentia-me ao mesmo tempo no Mexico e na Europa. O mesmo acontecera durante as minhas agradaveis e instructivas conversações com M. Olagibel. Nem todas as pessoas no Mexico tem conhecimento das cousas da Europa. N'uma palavra, um homem instruido e mui conceituado perguntou-me um dia se o vinho de champanhe vinha da campanha de Roma.

As mulheres passam vida toda oriental ; o passeio, o banho, a sesta, o amor, occupam-lhes os momentos. Aqui o luxo he elevado a um grão mui alto ; o feitio de um vestido, asseveram-me que custa de 200 a 250 fr. Verdade he que tudo he mui caro no Mexico. Se os Mexicanos são em geral pouco cultivados, não me admiro disto depois de ter visto uma casa de educação, dirigida de uma maneira notavel em tudo quanto não diz respeito á instrucção dos meninos. Este estabelecimento, situado n'uma especie de palacio, tem o nome de S. Ignacio. Visitei-o com M. Lacunza, um desses homens distinctos de que ainda ha pouco fallei, que he pena que viva em uma terra tão mal governada. O estabelecimento tem cincoenta meninas e mulheres de todas as idades : entram ahi de nove annos, e ahi podem acabar os dias. As habitantes do lugar são devididas em grupos de oito pessoas, tendo o que lhes pertence a parte e um dormitorio commum. As camas me pareceram de mui grande elegancia. Cada grupo vive sob a direcção de uma *nana*, directora nomeada pela reitora, a qual he nomeada pela *junta*. He o que se chama em inglez o *board* e em francez o *comité*. A *junta* se compõe de dous representantes das provincias bascas e de quatro representantes do Mexico. Nomeados primitivamente pelos seus concidadãos, tem desde este tempo designado os seus successores, o que não está, por diversas razões, de maneira alguma no espirito de um *board* inglez ou americano nem de um *comité* francez. Mostraram-me os retratos dos tres fundadores do estabelecimento e contaram-se a sua historia. Tendo ouvido uma menina pronunciar palavras grosseiras, conceberam elles o projecto da instituição, e com o adjutorio de subscripções formaram um estabelecimento consideravel. As meninas estão sugeitas a um methodo perfeito ; aprendem a coser, bordar, ler, escrever, contar, e um pouco de musica. Perguntei o que ellas estudavam e liam, assim que sahiam da phase da infancia ; responderam-me que não liam nem estudavam. Que differença desta educação á das meninas da escola de Philadelphia, que conheciam tão bem a historia do seu paiz e até os homens e os partidos do tempo presente !

Vi igualmente com M. Lacunza o collegio de S. João de Latrão. Este collegio, assim como dous outros, dão diplomas que permittem exercer a profissão de advogado. Dão-se diplomas ao cabo de oito annos de estudo no estabelecimento, *sem exames* definitivos ; mas todos os annos o individuo he examinado antes de passar para a classe superior. Este privilegio está ameaçado, pois pretendem pedir a instrucção livre : o direito possuido pelos tres collegios de dar estes diplomas não passa de um uso, e não he fundado em lei alguma.

Ao collegio de S. João de Latrão está reunida uma classe de meninos tive certo prazer de vêr todas as côres confundidas, até a côr preta. He o que eu não teria encontrado em parte alguma dos Estados-Unidos. No collegio de S. João de Latrão, os estudos necessarios são latim, philosophia, direito. Os estudos livres são francez, inglez, esgrima, gymnastica, desenho e a arte de carpinteria ; o estudo principal he o do direito, cuja base he o direito romano tal como se encontra nas *Siete partidas* de Affonso X, redigidas de novo (*recopiladas*) no tempo de Carlos III e completadas pelos decretos dos presidentes. Ha no collegio duas bibliotecas, uma que os estudantes usam livremente, a outra que só se pode consultar com uma permissão de M. Lacunza. Elle não deve concede-la com demasiada facilidade, pois lá vi os romances de Pigault-Lebrun e *Faublas* ao lado da philosophia e do direito romano.

Visitei depois a escola de desenho, que parece estabelecida sabre grande pé, mas pouco cheia. Ensina-se pintura, gravura, escultura. O estado envia jovens artistas a Roma. O que falta assim como nos Estados Unidos, são modelos. Não vi um quadro de grande mestre, salvo um Murilio duvidoso. Um discipulo de Tenerani esculpio o Hercules mexicano cujo nome impossivel de conservar de cór assim como todos os nomes aztequés, começa por *tel* e acaba por *tol*. Destinado á morte, Montezuma quiz agracia-lo; mas pedio que queria morrer como gladiador, o que era uma especie de inmolação religiosa e voluntaria. Tive muito prazer de conversar com um pintor intelligente e com o autor da estatua Sympathiso muito com a sua admiração para com Tenerani, que tive em Roma o pesar de ver demasiado inmolado a Thorwaldsen na moda entre os Inglezes por que era Scandinavo.

Em fim, para terminar este dia, empregado á maneira de um dia nos Estados Unidos, vi uma penitencia que me pareceu mui bem dirigida; mas o que lá era um dos interesses principaes da viagem, a organisação dos estabelecimentos de utilidade publica, he aqui um interesse mui secundario. O que se deve vir ver no Mexico, são os grandes quadros da natureza, de que tenho procurado esboçar alguns traços, e as antiguidades; mas antes de ir estudar estas nos museos do Mexico, quiz visitar o senado e a camara dos representantes.

A sala em que se reunem os senadores he uma botetinha de confeitos, que achei quasi vasia. Na sala dos representantes discutia-se, e havia algumas pessoas na galeria publica. Em cima da cabeça do presidente está uma imagem de Nossa Senhora de Guadelupe, e diante delle, sobre a mesa, um crucifixio. Ha duas tribunas, uma á esquerda e outra á direita, mas somente por ostentação, pois os oradores nunca as occupam por que se não querem dar ao trabalho de atravessar a sala. Eis um um republicanismo bem meridional, isto so faria duvidar que os Mexicanos sejam mui proprios para esta forma de governo; o que parece evidente, he que até o presente ella não tem produzido se não alternativa de anarchia e de despotismo, o que he a peior das condições para um povo. Hoje reina a anarchia, no anno seguinte virá o despotismo; depois voltará a anarchia.

Nada se pode comparar com a desorganisação desta sociedade. Os Mexicanos adoptaram uma constituição modelada sobre a dos Estados Unidos, o que era mui desarrazoado, porque nada se parece menos do que os cidadãos dos Estados Unidos e os habitantes do Mexico. A massa da população he india, e a população de origem hespanhola não possue de maneira alguma essa energia, essa actividade, esse habito de contar com sigo proprio sem o qual a republica não he possivel. Além disso, cada estado he quasi independente, de modo que não ha autoridade alguma no governo, nem união no paiz.

Dous generaes acabam de declarar sob sua autoridade a franqueza de dous portos, situados nas provincias onde commandam. O jornal que relata o facto acrescenta uma reflexão mui verdadeira: « Não existe nada no seu centro, tudo está desconjuntado *desquriado*, e a nossa existencia politica he um phenomeno medonho. » Aonde ninguem obedece, o imposto se arrecada mal ou he disperdiçado pela administração. O que he certo, he que as finanças mexicanas não são florescentes. O presidente Arista, no seu ultimo discurso ás camaras, pronunciou as palavras seguintes: O estado do thesouro he verdadeiramente miseravel. — Isto não disfarçado, e o presidente confirma a verdade da sua asserção, estabelecendo um defficit igual á quinta parte do rendimento, e declarando que uma parte dos funccionarios já não he paga. Ninguem aqui presume que semelhante estado de cousas possa durar. A crise financeira precipitará a deslocação inevitavel do estado. Asseveram-me que o governo mexicano viveu até aqui a custa dos 15 milhões de dollars que os Estados-Unidos deram ao Mexico como indemnidade das provincias que lhe haviam tomado. Esta somma foi saldada a quarteis ; os ultimos venceram-se ha pouco tempo, e o Mexico ficará arruinado assim que não tiver dinheiro para gastar. Fora mister uma segunda invasão para restabelecer as suas finanças ; mas então os Estado-Unidos tomariam tudo e nada pagariam.

O Mexico parece um condemnado á morte, que alcançou uma moratoria de uma duração indeterminada ; a moratoria não poderia ser mui longa. Esta convicção está em todos os espiritos, e sei que uma personagem de mui alta cathegoria exprimio na conversação o desejo, de que a França ou a Inglaterra se apposse do Mexico, afim de que o seu paiz escape aos Estados-Unidos. Se os Estados-Unidos tem outra cousa a fazer para o futuro, o que virá a ser até lá este bello e infeliz paiz, o mais bello, o mais rico em producções de todo o genero que haja no mundo, o unico que reune os metaes preciosos ás producções vegetaes dos climas tropicaes e dos climas temperados? Com tudo, vê-se que elle está para morrer, por que não pode viver. Depois de ter visto nos Estados-Unidos um povo nascer e crescer, vejo aqui uma nação dissolver-se e extinguir-se. O que he mui extraordinario e capaz de fazer reflectir, he que uma agonia mortal supprime entre um povo as apparencias da vida. Ao ver esta grande cidade com o seu luxo, com os seus armazens, com os seus passeios cheios de uma multidão indolente e adornada, parece que a gente está no gremio de uma sociedade regular e duradoura. E com tudo, sabe-se com toda a evidencia que esta sociedade, minada pela base repousa sobre o vacuo e acabará por abysmar-se. Singular e terrivel espectaculo ! O mesmo aconteria no imperio romano, na vespera do seu desmoronamento pelos Barbaros, quando Ausonio se entretinha em descrever em versos voluptuosos o luxo e a segurança da opulencia romana ás margens do Mosella, a poucos passos dos Barbaros que estavam para chegar ; quando aquelle imperio, como dizia Salviano, *morria rindo-se*. Os povos que deixam quebrar-se no seu seio as molas da vida moral e da sociedade, são semelhantes a essas arvores, ocas no interior, que tem no exterior todas as apparencias da duração, e que cahem de repente ao mais leve sopro do vento. *J. J. Ampere.*

(Revue des Deux Mondes.)

(1) Era uma illusão. Depois que voltei para a Europa, sube pelos jornaes que foram postos em liberdade.

(2) He o lugar onde se fazem os casamentos e baptisados.

(3) *Descripcion historica y cronologica de las dos Piedras que... se hallaron el ano de 1790, por Antonio y Leon de Gama.*

(4) Gama, mas creio que essa opinião lhe he particular, julgou observar no contorno da pedra do Mexico, oito buracos nos quaes suppõe que estavam plantados gnomos, entre os quaes se estendiam, segundo elle pensa, fios cuja sombra projectada sobre a pedra podia indicar os equinocios e os solsticios. Como quer que seja este monumento he demasiado curioso, e por isso julguei dever dizer algumas palavras a seu respeito, ao menos proprias para fazer-lhe apreciar a importancia.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 8:745$544

Descarregam hoje 2 de junho.

Barca ingleza—*Valparaizo*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Damão*—farinha e sabão.

Importaçao'.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte :

125 ternos barricas vazias, 500 saccas farinha de trigo, 50 pipas vazias, 6 fardos fazendas, 50 caixinhas fogo da China, 800 caixas sabão, 200 caixinhas, 1 lata, 2 volumes e 2 caixas cha, 8 caixas rapé, 267 rolos de fumo, 10 caixas chapéos, 50 saccas café, 1 caixa preparação para matar formigas, 100 folhas bolachinha, 12 barricas farinha ; a ordem.

1 caixão chapéos ; a João Pinto Rego.

Vapor inglez *Severn*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte :

1 caixa joias, 1 embrulho amostras ; a J. P. Adour & Companhia.
1 dita joias e machinas para relogios ; a J. F. Germann.
1 dita joias ; a E. Didier & C.
1 dita joias ; a T. Mousen & Vinassa.
2 ditas joias ; a J. C. Rabe.
1 dita relogios, 1 embrulho amostras ; a Russell Mellors & C.
3 ditas perfumarias, 1 dita amostras ; a L. A. de Siqueira.
1 embrulho livros ; a Keedenbeugh.
1 dito amostras ; a Schramm.
1 dito periodicos ; a Wm. Southale.
1 dito periodicos ; a A. M. Soares.
1 caixa amostras ; a J. Keller & C.
3 ditas amostras; a E. Burle & C.
2 ditas e um embrulho amostras ; a L. Leconte Feron & C.
1 dita ; a L. Schuller & C.
1 embrulho amostras ; a Paton Nasih & Companhia.
1 dito amostras ; a H. Gibson.
3 caixas papel ; a N. O. Bieber & C.
1 embrulho amostras ; a C. J. Astley & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:268$851

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 161$883

Exportaçao'.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola *Joven Adilla*, de 192 toneladas, conduzio o seguinte:—100 pipas cachaça, 740 barricas com 815 arrobas e 11 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . 1:124$877

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 2:248$714

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Rio de Janeiro e portos intermedios—9 dias e 18 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão. Passageiros para esta provincia : os Illms. Srs. D. Abbade de Olinda, Fr. Filippe de S. Luiz Paim, Fr. Antonio de S. Bento Nunes, Fr. Galdino de Santa Ignez Araujo, Dr. Francisco de Paula da Silveira Lobo, sua senhora, 1 filho e 2 escravos, Dr. José Antonio de Andrade, sua senhora e 3 filhos, Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro, José Luiz Ferreira da Silva, Antonio Maria de Miranda Seve, tenente Domingos Rodrigues Lopes, William Southall, Jannet Japag e 1 filho, Maria Rachel, João da Costa Palma, José Soares, Casemiro Antonio, ex-praça Francisco de Sá, Jeronymo Antonio Simões, Vicente Ferreira da Costa, capitão Gregorio Antonio da Silveira, alferes Manoel Joaquim Bello, sua senhora e 1 escravo, Dr. Jacintho Paes de Mendonça e 1 escravo, João José da Silveira Avilla e 1 escravos, Manoel Vasconcellos Junior, Manoel Antonio Xavier de Freitas, capitão da guarda nacional Joaquim Alves Simões, Felintho Elisio da Costa, 1 praça do 8. batalhão de infantaria. Seguem para o norte : Illm. Sr. D. abbade Fr. José Exaltação Marques, tenente Bernardo Joaquim Pereira, sua senhora, 4 filhos e 1 escravo, Tiberio Ernesto Craveiro Lopes e 4 filhos, Justino José Soares e Silva, Antonio Sabala, 1. cadete Fabio Pereira de Faria, dito Antonio do Rego, 1 1. sargento, 2 praças de policia, 5 ex-praças do exercito, 1 mulher, 4 filhos e 3 praças do exercito.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue inglez *Rosalie*, de 228 toneladas, capitão Thomaz White, equipagem 12, em lastro ; a Mc. Calmont & Companhia.

Da commissão—Escuna brasileira *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

Ilha de Fernando de Noronha—10 dias, transporte nacional *Pirapama*, commandante Camillo de Lellis Fonseca. Passageiros, Joaquim Canuto de Sant'Anna, Manoel Saturnino dos Santos Neves, Anna Raymunda do Espirito Santo, Maria Francisca de Oliveira, 6 sentenciados que findaram a sentença, 19 praças do exercito inclusive 1 soldado que falleceu na viagem, tendo chegado a este porto 18.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Bom Fim*, capitão Leopoldo Bento Vianna, carga varios generos. Passageiro, Carlos da Silva Araujo.

Idem—Patacho brasileiro *Valente*, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, carga varios generos.

Idem—Brigue brasileiro *Feliz Destino*, capitão Belmiro Baptista de Souza, carga sal e mais generos. Passageiro, Joaquim de Almeida e Albuquerque.

Idem pela Bahia—Vapor inglez *Severn*, commandante J. Hast. Passageiros desta provincia : Gregorio Antunes de Oliveira, deputado Domingos de Souza Leão, sua senhora, 1 filho menor, 1 sobrinho, 1 criado e 1 criada, Guilherme da Costa Correa Leite, bacharel Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, Gemeniano Gomes de Castro, sua irmãa e 1 filho menor.

Cabo de Boa Esperança pela Parahiba—Barca ingleza *Miranda*, capitão Wm. Williams, em lastro. Passageiro, Antonio Francisco de Oliveira.

EDITAES.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que, no dia 14 de junho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:474$208 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de maio de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 2:474$208 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 2 mezes e deverá concluir no de 6 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não inutilizar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes : a primeira, depois de feita a metade da obra ; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de 6 mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 de julho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores pelo novo orçamento de 4:604$600.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:604$600.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidos no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual á primeira depois de lavrado o termo de reconhecimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do proximo vindouro mez de junho, ás 12 horas da manhãa, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada de renda a quem mais der, pelo tempo de 3 annos, o armazem sito em Fora de Portas ao lado da casa que servio de quartel aos engajados, e de que he actualmente rendeiro Antonio José Ferreira Muniz, e serve de cocheira : os pretendentes compareçam no referido dia na casa da mesma thesouraria, munidos de seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de maio de 1854.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 6 de junho, á hora e lugar do costume, se ha de arrematar em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, á requerimento do negociante desta praça Henry Gibson, nos termos do art. 11, e § 1 do art. 13 do regulamento de 27 de fevereiro de 1849 sob n. 590, a seguinte mercadoria, com avaria d'agua de chuva: 28 peças de panno de algodão crú lizo com 560 jardas, ou 462 varas, de 25 polegadas; 277 varas quadradas, 46 peças de dito dito com 920 jardas, ou 759 varas singelas, de 26 polegadas; 493 varas quadradas, 60 peças de panno de algodão entrançado de 20 jardas cada peça, 1,200 jardas, ou 990 varas singelas de 25 ½ polegadas; 581 varas quadradas, 31 peças de dito dito lizo ; 620 jardas, ou 511 varas singelas de 25 polegadas ; 320 varas quadradas, e 15 peças de dito dito com 300 jardas, ou 247 varas singelas, de 22 ½ polegadas, 139 varas quadradas.

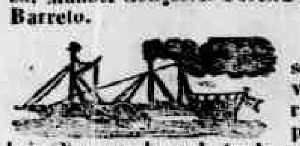
Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1854. —O inspector, Bento José Fernandes Barros.

MUTILADO

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

— Cartas seguras vindas do sul para os senhores: Antero Simões da Silva (2), Antonio João Carvalho Santiago, Padre Antonio Oliveira Antunes, Gustavo Julio Pinto Paca, Isidora Senhorinha Lopes, Joaquim Cavalcanti Dourado, Joaquim Rodrigues Albuquerque, João Bernardes Magalhães, João José Pinto, João Luiz Soares Martins, Manoel Feliz Souza, Manoel Gonçalves Pereira Lima, Serafim Muniz Barreto.



As malas que devem ser conduzidas pelo vapor *Imperatriz* para os portos do norte principiam-se a fechar hoje (2) a uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebe-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio tres horas antes.

— A 30 do corrente foram apprehendidos por esta subdelegacia 5 cavallos furtados, tendo apparecido unicamente dono a 2: quem se julgar com direito aos outros, dirija-se á mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Varzea 31 de maio de 1854.— O subdelegado—*Francisco Joaquim Machado.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe acha-se autorisado pela assembléa geral da mesma, a pagar o 12º dividendo na razão de 2$500 por acção.

— Pela mesa do consulado provincial annuncia-se que a cobrança, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, principia no 1. de junho proximo futuro, e que os 30 dias uteis tem principio do referido dia 1. de junho, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos.

— No paço da camara municipal desta cidade estara em praça nos dias 3, 6 e 7 de junho seguinte, a obra de uma bomba de alvenaria, no lugar denominado—Passagem de Sant'Anna—, orçada em 1:040$. Os que pretenderem arremata-la, podem comparecer no mesmo paço nos mencionados dias e em quaesquer outros, para consultarem a respectiva planta e orçamento. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 31 de maio de 1854. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — No impedimento do secretario, o official *Manoel Ferreira Accioli.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de maio proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de junho de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que he o corrente mez de junho em que os devedores do segundo semestre dos impostos sobre lojas e casas de desconto, sobre casas de moveis, roupas, etc. e da decima addicional de mão morta, tem de verificar o pagamento livre de multa; findo porém que seja se promoverá a cobrança por meio dos agentes, mediante a multa de 3 por %, em favor dos mesmos. Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1854.— O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Espectaculo extraordinario a beneficio do actor ensaiador da companhia dramatica, Manoel Baptista Lisboa.

SABBADO 3 DE JUNHO DE 1854.

Dará começo ao espectaculo a ouvertura da opera Nabucodonosor, do mestre Verdi; findo esta, tera principio a representação do novo e interessante drama em 4 actos, intitulado

SIMAÕ, O LADRAÕ,

composto em francez por Mr. Lauvencin, e traduzido em portuguez pelo Sr. Dr. Antonio Rego.

Personagens do drama.	*Actores.*
Simão	Sr. Costa.
O conde Breval	» Mendes.
De Lirbersac	» Bezerra.
Luciano	» Amoêdo.
Diogenes	» O beneficiado.
Pedro Branco	» Monteiro.
Guilherme	» Pinto.
Camponez	» Rozendo.
Criado	» N.
Henriqueta	A Sr.ª D. Orsat.
Magdalena	» D. Gabriella.
Virginia	» D. Luizinha.
Genoveva	» D. Amalia.

Nos entre-actos, executar-se-hão as ouverturas

A MUDA DE PORTICCI,

do mestre Auber.

A SYLPHIDE,

do mestre Theodoro Orestes, e a

BATALHA DE ALMOSTER.

Terminará o divertimento com a muito applaudida comedia em 1 acto, a

EMILIA TRAVESSA.

O beneficiado, a quem o desempenho de suas obrigações não lhe permitte procurar os seus amigos e protectores, confiado na sua philantropia, roga a sua protecção.

AVISOS MARITIMOS.

Rio-Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Regulo*, o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 8 de Junho, a sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro seguirá por estes 4 dias o patacho *Galante Maria*; póde receber ainda alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 30.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o muito conhecido e veleiro brigue nacional *Damão*, tem engajada boa parte do seu carregamento; para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva.

—Para o Rio de Janeiro o brigue nacional *Elvira*, que impreterivelmente no dia 6 do corrente mez: recebe escravos e passageiros, para o que trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. consul da França, e em presença do seu chanceller, das partes da casa n. 17, rua do Aragão do bairro da Boa-Vista, pertencentes á massa do finado subdito francez Pedro Victor Eustaquio Lamare, por este compradas em 9 de julho de 1845, e 14 de agosto de 1847 como consta das copias das escripturas em poder do dito agente, a Alexandrina Maria do Carmo Lopes, José Joaquim do Espirito Santo e sua mulher Joanna Maria da Trindade e Carlos José Lopes, e por estes herdadas de seu finado pai Carlos José Lopes, segundo o inventario e partilhas, que se procederam pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, onde os pretendentes podem tudo verificar antecipadamente: segunda-feira 5 de junho deste anno, ao meio dia em ponto, e na referida casa da rua do Aragão.

LEILAÕ SEM LIMITE.

Sexta-feira 2 do corrente, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, ás 10 horas em ponto, de um completo sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, de differentes qualidades, um riquissimo relogio com caixa de vidro para cima de mesa, ditos de ouro e prata para algibeira, ditos para parede, dous oculos de alcance, varias obras de ouro e prata, candieiros inglezes de molla para velas, ditos francezes e de outras qualidades, lanternas, serpentinas, candelabros, lustres, castiçaes de differentes modelos, quadros com optimas estampas e ricas molduras, chapéos pretos francezes, ditos do Chile, ditos de feltro, bonets de oleado, figuras de pedra para jardim, ditas de porcellana, jarros e vasos para enfeite de sala, pedras marmore de diversas côres e tamanhos, para mesas redondas, consolos, lavatorios, uma grande porção de vinho engarrafado de superior qualidade, bolachinhas, biscoitos francezes, um optimo carneiro muito manso e bastante gordo, proprio para menino, grande porção de sapatos e borseguins inglezes para homens, meninos e senhoras, uma porção de queijos de prato de superior qualidade, etc., e outros muitos objectos que só com a vista se podem apreciar, os quaes estarão no mesmo armazem em o dia do leilão.

— O agente Oliveira não tendo podido ultimar, por falta de tempo, o leilão dos salvados do brigue sardo *Carolina*, continuará o mesmo por autorisação da alfandega desta cidade, consistindo em mastro grande, dito de traquete, mastaréos de gavia, ditos joanete, vergas grandes, ditas de gavias, ditas joanete e sobre, paos de cutellos, ditos de gavias etc., 1 retranca, 1 bolinete com 2 barras, 1 lancha, 1 bote, 1 ferro grande, 2 amarras de ferro, 2 ancorotes, etc.: sexta-feira, 2 do corrente, as 10 horas da manhãa, na dita alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

— Arrenda-se um sitio no Hospicio, tendo casa com commodos para nella residir duas familias, casa para pretos, estribaria para quatro cavallos, cacimba com agua de beber, coqueiros, saputiseiros, larangeiras, mangueiras e outras arvores de fructos, baixa para capim, com proporção de conservar dois cavallos a comer annualmente com fartura; arrenda-se por um ou mais annos, e com as precisas garantias para segurança do arrendamento: a tratar com Antonio da Cunha Soares Gumarães na rua da Cadeia de Santo Antonio casa n. 9, das 9 horas da manhãa as' 4 da tarde.

— Em a cidade de Olinda, sobrado defronte da Sé, ensina-se a Doutrina Christãa, ler, escrever, arithmetica e grammatica nacional: assevera-se que ha esmero no desempenho de deveres.

— Manoel José da Fonceca Mariz, subdito brasileiro, retira-se para a Europa á tratar de sua saude.

— Offerece-se um Portuguez sadio para feitor de qualquer sitio fora desta praça ou mesmo para qualquer outro serviço, menos de enxada: na rua das Trincheiras n. 36, loja do sobrado onde mora o Dr. Manoel José Pereira de Mello.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo, a contento das pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo: dirija-se a rua do Mundo Novo ao entrar pelo pateo do Hospital n. 32, casa terrea.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, proprio para morada de familia, ou para um grande escriptorio; a tratar na mesma rua n. 7.

— Na rua Imperial n. 167, se dirá quem dá 300$ ou 400$000 rs. a premio sobre um preto canoeiro.

—Precisa-se alugar uma criada, livre ou escrava, que saiba engommar bem, e cuidar de crianças, em uma familia pequena: quem estiver neste caso, e quizer contratar-se, dirija-se a casa n. 83 da rua do Pilar das 8 ás 9 horas da manhãa, ou das 4 da tarde ás 8 da noite; não se duvida pagar generosamente, sendo pessoa activa no serviço, e habil.

—Sexta-feira 2 de junho, a 1 hora da tarde, depois a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se arrematará uma armação toda envidraçada, com balcão, da loja n. 30 da rua Nova, um relogio de parede olho de boi, e um espelho de parede, por execução de Galdino Antonio Alves Ferreira, contra Carlos Gillain: he a ultima praça.

—Desappareceu do sitio onde mora o Sr. Miguel Bryan, no Monteiro, um cavallo russo tirado a pedrez, pequeno, bastante sellado, tendo uma ferida no beiço superior: gratifica-se bem a quem o levar ao mesmo sitio, ou na cocheira do Sr. Pedro Allain, defronte do arsenal de marinha.

— Aluga-se um escravo que saiba andar com carroça: na praça da Boa-Vista n. 12.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extração dos premios da 5. loteria a favor da nova freguezia de Nossa Senhora da Gloria, extrahida em 20 de maio de 1854.

1 N.	5648	20:000$
1 »	1376	10:000$
1 »	2687	4:000$
1 »	5960	2:000$
6 »	1551, 3381, 3511, 3629, 4084, 4177	1:000$
10 »	47, 269, 2309, 2453, 2617, 2955, 3027, 3386, 4186, 5735	400$
20 »	125, 496, 545, 695, 1110, 1591, 1908, 2385, 2656, 2846, 2882, 3935, 4345, 4750, 4945, 5085, 5095, 5268, 5487, 5555	200$
60 »	278, 487, 501, 515, 620, 734, 751, 1008, 1025, 1051, 1090, 1157, 1165, 1189, 1366, 1504, 1648, 1671, 1789, 1951, 2159, 2162, 2384, 2515, 2547, 2707, 2714, 2979, 3045, 3150, 3257, 3367, 3445, 3599, 3675, 3706, 3711, 3744, 3776, 3958, 4091, 4294, 4325, 4398, 4425, 4482, 4601, 4640, 4745, 5050, 5119, 5165, 5208, 5267, 5364, 5627, 5658, 5756, 5771, 5836	100$
100 de		40$
1800 de		20$

2000 premios.

—Hoje 2 de junho corrente, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, depois da audiencia, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um preto escravo do finado José Francisco Belém, por execução de João José de Moraes: escrivão Baptista.

— Aluga-se uma excellente casa com mui bons commodos, sita na rua Imperial; a tratar na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular de primeiras lettras, costura e bordados, acaba de estabelecer dentro de sua aula os dous ensinos de grammatica portugueza e musica, havendo alli mesmo um piano destinado para o estudo das aprendizes; no pateo do Paraizo, segundo andar, junto a igreja, tratar-se-ha a respeito.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de padaria: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se as Cinco Pontas n. 106.

— Offerece-se uma crioula, moça, sadia e de bom comportamento, para ama de casa de familia capaz, a qual sabe coser, engommar, cozinhar, e faz todo o mais serviço menos de andar na rua: atraz da igreja da Estancia, em casa do Sr. Antão.

— Na rua do Vigario n. 7, ha um bom escravo cozinheiro para se alugar, e um outro escravo proprio para criado de casa ou qualquer serviço a que se queira applicar.

— Quem quizer uma boa ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar, e muito fiel, dirija-se ao becco do Serigado n. 13.

— Pedro Paulo dos Santos, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, convida a seus irmãos a comparecerem no dia 4 do corrente pelas 9 horas do dia, no consistorio da mesma irmandade, afim de se proceder a eleição da nova mesa.

— Perdeu-se no dia 31 de maio, desde a rua de Hortas, travessa do Poucinho e rua de Santa Thereza, uma caçoleta de ouro: quem a achou, leve-a á rua de Hortas n. 63, que será gratificado.

— O escrivão Attayde transferio o seu escriptorio para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 20, primeiro andar, aonde póde ser procurado todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Galeria de retratos a oleo e daguerreotypo.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, sendo mil vezes grato a tão magnanimo monarcha, vai distribuir gratuitamente entre todas as pessoas que forem a seu estabelecimento se retratarem pelo systema daguerreotypo, estampas onde representam o busto de S. M. o Imperador, desenhadas e litographadas no Rio de Janeiro pelo annunciante, em ponto grande. O annunciante desejando que os seus patricios e amigos conservem a lembrança de seu monarcha, por isso convida ao publico desta capital para ver a exposição que vai principiar amanhãa até quinta-feira, no seu estabelecimento, a exposição do retrato de S. M. o Imperador, em ponto natural: no aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

Aula de desenho e pintura.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tem aberto a sua aula de desenho a pedido de muitissimas pessoas que para esse fim se empenham.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para cozinhar em casa de homem solteiro, ou de pouca familia: a tratar na rua do Sol n. 25, segundo andar.

— Quem quizer pasteis de carne de porco bem feitos, a feitio de nariz, e tambem bolinhos de diversas qualidades, póde mandar encommendar na rua Direita, sobrado ao pé da botica n. 33.

—Pede-se a pessoa que no dia 12 do corrente recebeu de um preto duas caixas com enxofre, as quaes iam ser entregues na botica dos Srs. Moreira & Fragozo, haja de annunciar por esta folha, ou entrega-las aos senhores acima, na travessa da Madre de Deos n. 9 armazem de Joaquim Pinheiro Jacome.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que a lettra annunciada no *Diario de Pernambuco* de 23, 24 e 26 de maio do corrente anno, he da quantia de 274$090 e não 297$100 como se acha nos annuncios, e foi vencida em 15 de junho de 1853.—Seraphim Alves da Rocha Bastos.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que faça todo serviço de uma casa de duas pessoas de familia; paga-se bem: na rua da Conceição n. 9.

—No dia 2 de junho depois da audiencia do Dr. juiz do civel da primeira vara, vai á praça a casa terrea com sotão, sita na rua do Pilar n. 122, por execução de José Moreira da Silva, contra Manoel Antero de Souza Reis, cuja casa foi avaliada por 700$000 rs. e a execução corre pelo cartorio do escrivão Cunha.

— Offerece-se um rapaz portuguez que tem bastante pratica de taberna, para caixeiro: quem precisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10.

— Roga-se aos senhores João Pereira de Lagos Braga, Miguel Francisco de Souza Rego e Francisco Lucas Ferreira de apparecerem na rua Nova n. 5, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma preta que engomme, cosa bem, e não seja costumada a andar na rua, sendo boa paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— O abaixo assignado, procurador bastante do commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade, declara, para que pessoa alguma se chame a ignorancia, que o engenho Uchôa não póde ser vendido nem soffrer transacção alguma.

Francisco Brederodes de Andrade.

— No dia 28 para 29 do mez findo, desappareceu uma sacca de café da casa de João Simões de Almeida: roga-se a quem fôr offerecida, dirigir-se a mesma casa, que será recompensado.

— A pessoa que perdeu um borzeguim elastico, appareça na rua Nova n. 6, loja, que dando os signaes lhe será entregue, pagando a despeza do annuncio.

— No dia 2 de junho, depois da audiencia do Dr. juiz de direito da primeira vara, he a ultima praça da parte da casa em caixão da rua do Pires n. 22, pertencente a viuva e herdeiros de João Januario Serra Grande, por execução que move Antonio Domingues de Almeida Poças: escrivão Cunha.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, filho do finado Praxedes da Fonseca Coutinho, comprou o hotel estabelecido no Cachanga com o jogo da bolla e outros mais divertidos, e tem sortido o seu estabelecimento de bons vinhos, sardinhas de Nantes, presuntos, bolachinhas e acha-se munido de camas para dormida: espera o mesmo abaixo assignado protecção dos amigos de seu finado pai, dos estrangeiros e com especialidade dos seus patricios.— *Francelino da Fonseca Coutinho.*

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 76.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO, ERECTA NA IGREJA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

A mesa regedora festeja este anno o seu divino padroeiro com a costumada decencia, arvorando-se a competente bandeira na madrugada de sabbado proximo, celebrando-se na noite do mesmo dia, vesperas solemnes, e no domingo festa e Te-Deum, sendo o orador o Rvdm. pregador da capella imperial padre João Capistrano de Mendonça; roga por tanto, a todos os seus irmãos hajam de comparecer aos referidos actos. No fim da festa se distribuirá a esmola do costume, á todos os pobres que se acharem á porta da igreja.

— O Sr. capitão Francisco Xavier Carneiro Lins, morador no Cachanga', queira dirigir-se ao segundo andar do sobrado da praça da Boa-Vista que volta para a rua do Aragão, a negocio de interesse.

Attenção.

José Gonçalves Braga, faz sciente a todos os seus freguezes e mais pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro para o primeiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto para os servir, assim como tambem offerece muito boas bichas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz primeiro andar n. 48, defronte da mesma loja.

— Arrenda-se um engenho d'agua, situado a uma legua e meia desta cidade, com porto de embarque e proporções para safrejar 1,500 pães annuaes, tendo além disto excellentes baixas para capim, boa horta, optima casa de vivenda e todas as mais obras e officinas de alvenaria, e em perfeito estado de conservação; negocia-se tambem a safra pendente, alguns bois e vaccas, quartáos, cannas e carroças, tudo novo ou em bom uso: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deixou de vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro desde dezembro de 1853, e tem marcado o prazo de um anno que se ha de findar no dia 27 de maio de 1855 para a liquidação das referidas cautelas que ainda existem por pagar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se extraordinariamente a assembléa geral dos senhores accionistas, para domingo 4 de junho, pelas 11 horas do dia.

— Aluga-se a casa terrea do Mondego n. 99, com muito bons commodos para grande familia: a tratar na rua Nova n. 53, botica.

—Precisa-se de 2 a 3 contos de réis, a premio de 1 % ao mez, e pelo tempo de 4 a 6 annos; aceitam-se lettras e dá-se as garantias que forem exigidas, excepto penhores de prata e ouro: quem quizer effectuar semelhante negocio, annuncie para ser procurado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife p. 23.

—Quem precisar de um pequeno com pratica de taberna: trate na rua da Cadeia do Recife n. 23.

MADAME MILLOCHAU BUESSARD.

Modista franceza, aterro da Boa-Vista n. 1.

Avisa ás suas freguezas, que pelo navio *Pernambuco*, lhe chegou um grande sortimento de objectos de modas de Paris, como sejam: chapéos de seda, e de palha para senhoras; manteletes, ricos toucados e enfeites para bailes e visitas; vestidos de blonde e de bico para noivas; camisinhas de bico, e de cassa fina bordadas de ponto inglez, manguitos dito; romeiras de bico, caracões de bico, tiras bordadas de ponto inglez; filós bordados e lisos, bicos de linho e rendas, mantas de bico fino para cabeças; bicos de blond branco e preto, dito de lãa; tranças de seda e de algodão, um grande sortimento de flores finas para todos os usos; espartilhos, luvas de jouvin, fitas de seda e de velludo: e muitas outras fazendas de gosto.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado, na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

— Nicolão Machado Freire precisa para sua taberna, na povoação do Monteiro, de um caixeiro que saiba ler e escrever.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— No dia 24 do corrente desappareceu do abaixo assignado o seu escravo André, crioulo, de idade 18 annos, altura regular, magro, o qual emprega-se no serviço de alvarengas; protesta-se contra qualquer pessoa que o dito escravo occultar, e gratifica-se generosamente a quem o prender e levar ao Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, ou á cidade de Olinda no Varadouro.

João Antonio Moreira.

— Necessita-se de uma escrava ou escravo que seja bom cozinheiro e que entenda tudo pertencente a cozinha: no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

— Roga-se a alguma pessoa que tenha comprado um cordão de ouro não de lei, emendado em diversas partes, com peso de 4 oitavas e 1¼, que da-se o mesmo por quanto elle foi vendido, podendo-se dirigir a rua da Cadeia n. 24, ou na Soledade, casa do Sr. Vieira; além de pagar-se fica-se obrigado.

— Na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, loja da viuva Brandão & Irmão, precisa-se fallar com o Sr. Estevão José Paes Barreto, a negocio de seu interesse.

10$000 de gratificação.

Roubaram no dia 1. do corrente pelas 10 horas da manhãa, da travessa da Madre de Deos, casa n. 3, segundo andar, 11 camisas de homem com as lettras J S A, 2 toalhas com renda e bico com as lettras C S L: roga-se a quem fôr offerecido dito roubo, de o apprehender, que será gratificado com 10$000; furtaram mais uma toalha com labyrintho estreito, já velha, sem marca.

— O abaixo assignado, dono da taberna da estrada de Santo Amaro, e da loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, faz sciente ao publico ou a quem interessar possa, que não se responsabilisa por divida alguma contrahida pelo Sr. Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa, socio que foi seu na dita taberna até a data do 1. de fevereiro do corrente anno, pois tendo sido dissolvida a dita sociedade na data acima mencionada, teve o abaixo assignado de soffrer uma penhora na dita taberna por mando dos Srs. Franca & Irmão por uma divida contrahida pelo dito Bernardo, segundo disseram em audiencia, e para que não se reproduzam feitos iguaes a este, faz a presente declaração. Recife 1. de junho de 1854.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro.

— Encontrou-se no corredor do sobrado da rua da Assumpção n. 36, uma pequena trôxa de roupa suja, contendo 11 peças: quem fôr seu dono, dirija-se ao segundo andar do dito sobrado, que dando os signaes lhe será entregue.

— José Martins de Castro vai ao Rio de Janeiro.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos de ambos os sexos, para se exportar, e paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compra-se o diccionario de Constancio em segunda mão: na rua do Queimado n. 53.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na rua do Queimado n. 8, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Compra-se papel de diarios a 120 a libra: na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros junto ao quartel n. 21.

VENDAS.

AO BARATO.

Vendem-se na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, chapeos de seda para senhora, muito bem promptos e chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 14$000, ditos para meninas do mesmo modelo a 8$000, oleado para mesas com mais de 4 palmos de largura a 1$000 o covado, pannos de oleado já cortados e preparados para mesas de meio de sala a 2$000 cada um, ditos de dito para consolos a 2$000 o par, ditos de dito para commodas a 2$000 cada um; a elles, antes que se acabem.

— Vende-se um piano muito bom: quem quizer, dirija-se atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, que achará com quem tratar.

Na rua do Collegio

vendem-se saccas com arroz de casca, pelo diminuto preço de 4$000 rs.; a ellas, antes que se acabem.

Attenção.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se um caixão com quatro repartimentos, muito bem feito e em conta, um braço de balança de Romão & Companhia, com conchas e um peso de 2 arrobas, queijos muito novos a 1$700 e uma porta de louro em conta.

RICA ACQUISIÇÃO'.

Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos, e uma negrinha de 12 a 13 annos por precisão: a tratar no segundo andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53.

ESTAO'-SE ACABANDO

os córtes de cassas francezas com 6 varas a 1$440 rs. cada um córte: na rua do Crespo n. 19.

DEPOSITO DE VINHO CHAMPAGNE.

Vendem-se gigos com garrafas e meias garrafas de champagne do ja' bem conhecido e acreditado autor Josep Perrier, por modico preço a' vista da excellente qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY

E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:

Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em barra.
Cobre de 28 e 30.
Azeite de Colza.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhôra.
Esporas de aço prateado.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS: o vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

—Vendem-se fogões americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Capachos.

Vendem-se os melhores capachos que teem vindo a este mercado: na rua da Cadeia Velha, esquina da Madre de Deos.

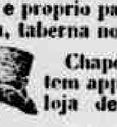
— Vende-se um bom carro de quatro rodas, com assento para 4 pessoas, com todos os seus pertences, e tambem um cabriolet, com coberta, e um bom cavallo: trata-se na rua do Trapiche n. 48.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a melhor farinha de mandioca que ha no mercado, a bordo do brigue nacional *Inca*, e da escuna *Zelosa* chegada de S. Catharina para porções, no que se fará abate em preço: trata-se com os consignatarios no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

N. B. Para maior vantagem dos compradores, podem dirigir-se ao Forte do Mattos e junto ao trapiche do algodão chamar para bordo, que se manda logo o bote á terra.

— Vende-se por 450$000 rs. um preto de nação angola moço, sem vicios nem achaques, he muito possante e proprio para serviço de campo: na rua da Penha, taberna nova por baixo do sobrado.



Chapeos do Chyle, os mais superiores que tem apparecido, por preço commodo: na loja de Christiani & Irmão, rua Nova n. 44

A 5$800.

Na rua Nova n. 44, ha uma grande quantidade de chapeos francezes, por commodo preço.

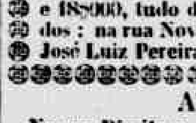
— Chapeos de palha da Italia, os mais finos possivel, tanto para homem como para meninos e meninas, com enfeites e sem elles; ditos para montaria de senhora com riquissimos enfeites, ditos de feltro para homens e meninos, ditos amazonas do melhor gosto que tem apparecido: na rua Nova n. 44.

— Vende-se um sobrado de dous andares, em chãos proprios, no bairro do Recife, por 3:500$000: quem o pretender, dirija-se á rua da Senzala Nova, taberna n. 7, que ahi se dirá aonde he o dito sobrado e quem o vende.

— Vende-se uma jumenta com cria, parida de pouco tempo, a qual dá uma garrafa de leite, muito recommendado pelos medicos; assim como um cavallo gordo de bons andares: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se a superior herva matte, chegada ultimamente do Rio Grande, assim como cuias de bombilhas para tomar a mesma: na rua do Vigario n. 11, armazem de Telles & Companhia.

— Vendem-se 6 escravas moças com algumas habilidades, e 1 optimo escravo de muito boa conducta: na rua Direita n. 3.



Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho a 3$000, ditos brancos de bretanha a 4$, ditos de alpaca preta e de cores a 8$000, ditos de panno fino verde escuro e preto a 14$, 16$ e 18$000, tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender os generos seguintes:

Manteiga ingleza superior.	560 £
Amendoas descascadas.	320 »
Bolachinhas de araruta em latas de 6 £.	2$300 »
Dita ingleza.	240 »
Talherim, macarrão e aletria.	280 »
Chá hysson muito superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Espermacete a 900 e	720 »
Vinho do Porto engarrafado (sem casco).	640 »
Dito de Lisboa.	400 »
Toucinho de Lisboa.	400 »
Tijollo de limpar faccas.	140 »
Farinha de araruta.	200 »
De tapioca.	140 »

Todos estes generos se responde pelas qualidades.

— Vende-se superior kirschs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se 3 moradas de casas terreas em Olinda, uma na rua do Coixo, outra na rua do Carmo, e outra na rua da praia de S. Francisco: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 75.

Para senhora.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de seda para senhoras, chegados recentemente: na praça da Independencia n. 24 á 30.

Toda attenção aos preços do novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo lado do norte loja n. 14, de Dias & Lemos.

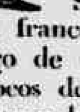
Vende-se alpaca preta, fazenda de duas larguras pelo baratissimo preço de 400 rs. cada covado, dita muito mais fina com lustre a 680 rs. o covado, sarja de lãa preta de superior qualidade por ser muito encorpada a 520 rs. o covado, chitas escuras de bons pannos e cores fixas a 160 rs. o covado, ditas saragoçanas escuras e outras mais cores com novos desenhos a 180 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo muito encorpadas a 1$800 rs. a peça, pecinhas de bretanha de linho fazenda muito fina a 3$300 rs. cada uma, cortes de meia casemira escura de quadros e listras a 1$500 rs. o corte, ditos de brim de quadrinhos miudos fazenda de bom gosto a 1$440 rs. cada corte, riscadinho de linho e listras miudinhas a 200 rs. o covado, os verdadeiros cobertores de algodão branco da fabrica de Todos os Santos da Bahia a 560, e grandes a 640 rs. cada um: assim como mais outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista.

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lençol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se uma canoa de carreira, nova, de amarello, inteiriça, com embonos, pintada e prompta: no fim da rua da Concordia, no estaleiro de carpinteiro, a fallar com o Sr. José Carvalho da Fonseca.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.



CHAPEOS A 6$000.

Superiores chapeos de seda francezes, modernos, pelo barato preço de 6$000: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

Bordados a ouro para os Illms. Srs. academicos.

Vendem-se ricas gorras de velludo bordadas a ouro fino, por preço muito barato a vista da sua boa qualidade: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 10$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se latas com 3, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, um escravo, crioulo, de idade 25 a 26 annos, bonita figura, proprio para todo o serviço.

Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»: para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homoopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Vende-se uma negra de meia idade, por precisão: no pateo do Terço n. 20 segundo andar, se dirá quem vende.

Vende-se bolachinhas de Hamburgo

em latas, chegadas no brigue *Otto*: assim como queijos londrinos e presuntos inglezes vindos no ultimo navio, e conservas portuguezas: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

—Vende-se um preto moço, de bonita figura, sadio e sem vicios, cozinha e serve para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se um completo sortimento de fazenda pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza' ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE: vendem-se por preço commodo: em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se sola muito boa, da melhor que ha no mercado, em pequenas e grandes porções, pelles de cabra e esteiras de palha de carnauba, chegado tudo ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na rua Imperial n. 167, vende-se bom fumo da terra para charutos, assim como da Bahia de superior qualidade.

— Vende-se para liquidação uma das melhores e mais acreditadas tabernas da rua do Collegio, propria para um principiante por se fazer vantagens que certamente agradarão ao comprador: a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman; na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Ausentaram-se do Recife ás 4 ½ horas da madrugada de hontem, tres escravos sendo o preto José, estatura alta, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo; Jorge, côr fula, alto, de boa figura, idade 25 annos, pouco mais ou menos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; Luiz amulatado, de boa estatura, de 25 a 30 annos, meio aparvalhado, todos crioulos filhos do sertão: levaram uma pequena trouxa de roupa de seu uso cada um, ha alguns dados de irem em companhia de um outro Benedito, escravo do Sr. tenente-coronel Leal, e de terem seguido a estrada de Pao d'Alho aggregados a um comboyo que seguia para além de Pajeú: pede-se pelo presente a quem interessar possa, a captura dos mesmos trazendo-os a rua de Apollo n. 12 armazem de Antonio Marques de Amorim, que generosamente recompensara.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, côr avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Fugio no dia 3 do corrente, uma escrava crioula de nome Bemvinda, de estatura ordinaria, tem bastantes marras de bechigas no rosto; levou vestido de chita desbotado: quem a pegar leve-a na rua do Queimado loja de fazendas n. 61, que sera recompensapo.

— Ausentou-se no dia 30 do corrente a preta Maria, estatura regular, corpo reforçado, rosto comprido, e feiosa, beiços grossos, falta de muitos dentes, côr fula por estar amarella, tem uma orelha rasgada do brinco, pés grossos, um mais do que outro, por ter tido cravos, algumas cicatrizes de ferida nas pernas, e no cullo signal da terra; levou vestido de chita com assento amarello e com listras de flores rôxas, panno da Costa, e não sabe ainda andar corrente nesta praça por ser novata neila: pede-se encarecidamente as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão de dita escrava, do que generosamente serão gratificados, levando-a na rua do Caldeireiro n. 80.

— No dia 30 de maio desappareceu a preta Felicidade, de nação Costa, alta, cheia do corpo, bonita figura, tem falta de dentes da parte de cima, uma costura no hombro esquerdo, tem o dedo polegar da mão direita mais curto de um penarfio que teve, muito bem fallante, e pela falla parece crioula; levou vestido côr de rosa, sendo o corpo do mesmo differente da saia, saia preta e panno da Costa de listras encarnadas, quasi sempre anda com um lenço na cabeça á moda da Bahia, tem andado vendendo louça da Bahia, na rua: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife n. 61, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 30 do corrente uma negra crioula de nome Luiza, alta, gorda e tem a barriga bastante grande, e quando falla gagueja, representa ter 28 annos; levou vestido de chita com pintas encarnadas ja desbotado, e camisa de madapolão e panno da Costa novo, suppõe-se que fugio para o Giquiá para casa da senhora que a creou; roga-se por tanto a quem a pegar de á levar na rua da Cadeia do Recife n. 15, segundo andar, que se recompençara generosamente.

100$000 rs.

Desappareceu no dia 30 de abril proximo passado, o preto crioulo de nome Amaro, que representa 30 annos de idade, levou camisa de algodão toda azul e calça de algodão branco, he grosso do corpo ate os pés, e quando anda da estallos nas juntas: quem o pegar leve-o á rua do Apollo n. 26, ou na rua da Cruz n. 2.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia ja rota, calça de riscadinho ja suja porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Coral da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que sera bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO